Sporting interdita a RTP

A Assembleia Geral do Sporting decidiu proibir a entrada da Televisão nas instalações do clube (inclusive para as reportagens dos jogos de futebol) até que a Administração daquela empresa pública apresente desculpas formais à direcção «leonina». Razão para esta proibição: uma reportagem sobre a estação do Metro, que fica nos terrenos de Alvalade e cujas obras estão paradas há mais de um ano por recusa do Metropolitano de Lisboa em pagar a indemnização exigida pelo Sporting. **Pág. 18**

Markku Alen desclassificado no Rallye do Algarve

O finlandês Markku Alen, em Lancia Delta S4, vai ser desclassificado do Rally do Algarve, por ter já excedido os 30 minutos de penalização. Alen, depois de ter partido o veio de transmissão do seu Lancia Delta S4 que se estreou neste rally, tem vindo a perder tempo em relação a todos os outros concorrentes. O Lancia pode continuar em prova até final do rally, mas vai ser desclassificado no final da etapa, mesmo que não abandone. **Pág. 17**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 900 Sábado, 2 de Novembro de 1985 Preço 40$00

Não lhe bastou o apoio de Eanes

Costa Brás desiste das presidenciais

O claro apoio do general Eanes não lhe foi bastante para o sustentar na corrida para Belém: ontem à noite, o coronel Costa Brás desistiu de formalizar a sua candidatura, através de um comunicado em que explica que não se chegaram a reunir as condições que considerava indispensáveis. A sua breve passagem pelo «céu» das presidenciais – ele apenas anunciou a sua disponibilidade em 17 de Outubro último – acentua, de momento, o vazio «eanista». Resta saber se o Presidente da República já esgotou os seus presidenciáveis. Voltar-se-á a falar de Garcia dos Santos ou de Salgado Zenha?

Na foto, à direita: o coronel Costa Brás no acto de posse como Alto Comissário Contra a Corrupção, cargo para que foi nomeado pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Mais noticiário na pág. 3

Autárquicas: APU diz que não há problema com as suas listas

Em comunicado ontem divulgado a Aliança Povo Unido afirma não existirem problemas com as suas listas, não tendo, por isso, qualquer razão de ser a reclamação do PS e do PSD de Loures contra aquela coligação, noticiada na edição de ontem do «Semanário». «Uma tentativa de retaliação» é como o texto divulgado pela SIP do PCP classifica a iniciativa do bloco central autárquico. **Pág. 9**

Botha intensifica censura na África do Sul

Págs. 12 e 13

O "DL" no Rally do Algarve com o patrocínio

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, S.A.R.L. Cetra

Real Vinícola

patrocina presença «DL» no V Festival Nacional de Gastronomia em Santarém

11.ª Feira do Livro de Nova Iorque

As pequenas editoras mostram o que valem

Anunciada discretamente, embora ocupando um dos espaços mais prestigiados da cidade, a 11.ª Feira do Livro de Nova Iorque, que, nos dias 11, 12 e 13 de Outubro se realizou no Pavilhão Circular do Madison Square Garden, foi, como em anos anteriores, um acontecimento vulgar, apagado e que passou desapercebido do público.

Perdida num emaranhado de acontecimentos, todos eles realizados no feio, mas universalmente conhecido edifício da 7.ª Avenida, e que incluiam, entre outros, uma prova local de ténis, combates de boxe e uma convenção de uma organização muçulmana racista, a 11.ª edição da Feira do Livro de Nova Iorque era para o visitante desprevenido a imagem da desolação.

Ou antes, a constatação de que, apesar de numeroso, o mundo das pequenas editoras norte-americanas é quase um ghetto que tem na mostra anual de Nova Iorque a razão da sua existência. E isto porque a 11.ª Feira do Livro de Nova Iorque é só e apenas um certame destinado às pequenas editoras, muitas delas com uma única obra publicada e por vezes escrita por quem a editou — assim, não era de estranhar um pavilhão ocupado pela metade, quase sempre às moscas, e onde todos os vendedores, vindos da imensidão americana, se conheciam.

Mas mais desolador do que a ausência do público era a fixação de todos os intervenientes em estereótipos que, pelo número e configuração, se assemelhavam às bancas de livros nas cantinas das faculdades portuguesas, logo a seguir ao 25 de Abril — panfletos xerocopiados, de propaganda ao Partido Comunista Revolucionário e a organizações anti-CIA, vendidos por trotsquistas, vestidos como só os trotsquistas o sabem, poemas a martelo, divulgados pelos autores que só tinham a cara que os poetas têm nos filmes, editoras que vendiam tudo e também um livro, mas, também, algumas boas obras divulgadas graças ao esforço e sacrifício de pequenas editoras que não se esgotaram nos folclores tradicionais. Desta forma, e para além de um espantoso estudo sobre a viabilidade económica das pequenas editoras na América em 1985, a honra da feira salvou-se com a apresentação de ensaios sobre Kerouac («Kerouac: Statement in Brown», de Joy Walsh, na Textile Bridge Press), correspondência trocada entre William Carlos Williams e John Sanford, na Capra, a situação das escritoras na costa Oeste («Women Writers of The Coast», Capra), cobiçados Miller («Book of Friends» e «My Bike and Other Friends», ambos na Capra) e, sobretudo, a espantosa edição de Charles Bukowski, «Shakespeare Never Did This» na City Lights.

Por outro lado, é de assinalar a vocação marcadamente poética desta feira, que permitiu a divulgação de bons trabalhos de autores pouco ou nada conhecidos. De entre eles, e porque talvez representem hoje mais do que ninguém, os verdadeiros objectivos desta mostra de publicitar a importância da pesquisa realizada pelas pequenas editoras — é forçoso destacar os nomes de Bruce Andrews («Give» em Enough Rope, na Sun And Moon) e Raymond Carver («Fires, Essays-Poems-Stories», na Capra).

Apesar da tendência marcadamente marginal da feira e que lhe valeu no fim-de-semana seguinte o significativo silêncio nas 44 páginas da «Book Review» da edição de domingo do «The New York Times» (que, aos domingos, pesa cerca de 3,5 kg, esta Feira do Livro não conseguiu mesmo assim suscitar a unanimidade de todos os sectores alternativos às grandes editoras. Como escrevia Andrei Codrescu, no semanário «Soho Arts»: «A pequena editora americana é tendenciosamente designada. Eles são pequenos. Eles são junkies. Uma das razões para a sua pequenez é a tradição. É por isso que eles insistem em ser pequenos.»

E, mais à frente, num divertido comentário à situação editorial americana, na qual estas editoras aqui representadas insistem em ser classificadas como independentes, Codrescu assinala:

«Todos os escritores publicados nas pequenas editoras são pequenos. Todos os escritores editados na América são pequenos, independentemente da grandeza das suas editoras. O indicador mais engraçado do facto de todos, quase todos os escritores americanos trabalharem, nestes anos 80, para o Governo, é um pequeno índice. Na brochura de empregos do Governo, sob a letra P já se pode encontrar poeta: fica entre Plumer e Pricer. É classificado como um funcionário público de remuneração modesta, embora White Collar 'White Collar' indica os que estão acima dos operários e serventes, classificados como «blue collar»).

Luís Andrade de Sá

Do consumidor ao prodssumidor

Beja Santos

1. Mercadorias e fé política

No complexo processo das nossas escolhas, que factores psico-afectivos nos conduzem a aderir a uma moda, a ingressar numa engrenagem de objectos coleccionáveis, a substituir alimentos saudáveis e económicos por verdadeiro lixo alimentar? Estaremos condicionados por um poderoso império de subjectividades ou pretendemos ver os nossos consumos alinhados pela racionalidade ou coerência que julgamos resultar de um determinado estatuto social? Poderemos diagnosticar um momento exacto em que certas personagens ou objectos se organizam e adquirem um significado específico, cultural ou mitológico, prontos a saciar momentaneamente a aprovação e desfrute de símbolos, coisas, novidades e fantasias da nossa vida? Tantas angústias de tão emaranhada resposta!

Várias publicidades e atitudes ideológicas tratam-nos como operadores inteligentes de comunicações, razão por que os consumos e ideologias propostos assumem um acentuado cunho de personalização de relação amigável emissor-receptor. Os divulgadores de todas as artes, os publicitários de todas as mercadorias, os visionários e os intoxicadores políticos descuram, entretanto, alguns conceitos fundamentais. Por exemplo, até à industrialização, a civilização fundava-se na ordem natural das substâncias, e daí não mais se ter esqueucido o relógio de sol, o sentido de clã e de cooperação comunitária, as solenidades e efemérides que vinculam de corpo e alma todos os habitantes ao lugar. Em termos opostos, a sociedade de consumo funda-se mais na organização das coisas, onde tudo tem o ar de investimento, tudo é funcional, desde os Dias da Mãe, do Pai, da Aliemntação, da Criança, da Água, até às concentrações futebolísticas. O alinhamento dos objectos, e dos consumos determina a organização do ambiente, e cujo esplendor do sistema é alguém ditar uma congruência mais ou menos efémera para esses objectos, atitudes políticas, curiosidades da semana: há ou não há candidato militar? vamos sofrer muito com a estiagem? «Rambo» é a nostalgia amarga de todos os militarismos ou é a advertência da força imperial norte-americana para hipotéticas indochinas? com o govêrno Cavaco vamos viver melhor ou iremos assistir a um duelo truculento entre iniciativas pública e privada? em que circunstâncias podemos aderir, repudiar ou diferir isto e tudo o mais que nos é proposto?

Por conseguinte, neste universo do consumo onde a escolha é uma «graça» do Estado e das organizações de fabricantes e de políticos, a personalização adquire-se pela passividade e pelo acompanhamento espectacular das coisas, e o acatamento à persuasão é o conceito ideológico-chave da nossa sociedade de consumo que tem em vista, ao personalizar os objectos e persuadir as ideias e crenças, a integração das pessoas ao preço mais bâixo da liberdade formal. Por exemplo, impinge-se cada vez mais diferenças «marginais» e secundárias na informação de todos os jornais diários, rádio e TV, dado que os produtores ou organizadores da opinião julgaram que todos nós somos feitos da assunção imaginária de todas as diferenças relativas. A resposta dos consumidores de informação, como se sabe, não é obediente: há pouca credibilidade na informação, as tiragens descem, a confiança do leitor orienta-se para publicações especializadas, acredita-se pouco na isenção do Telejornal.

Publicidade e propaganda política são actualmente encaradas pela opinião pública como «artes» complementares, urdidas pelas mesmas centrais de perversão, pelos mesmos olhos da manipulação electrónica, com a mesma similitude de objectivos de mercado. E, necessariamente, aproveitando-se das mesmas servidões e grandezas desta civilização onde trabalhador e consumidor, trabalho e produto, se cindiram graças à publicidade que coroa este processo, dissociando radicalmente, no momento da compra, o produto suspirado do bem de consumo. Pela publicidade e pela propaganda, o consumidor-cidadão-eleitor interioriza no movimento do consumo e das aspirações políticas as normas sociais e uma mais ou menos imoderada potenciação de sucessos. Consumidor e eleitor, um a um, são visados e amados pelos objectos e promessas políticas. A profusão publicitária põe termo à fragilidade; a profusão da propaganda põe termo à intolerável falta de salvação na nossa melhor crença para o regime.

A publicidade âfirma: junte-se aos produtos: a propaganda faz sonhar o nosso mito da democracia absoluta (vale a pena esperar toda a vida que o nosso voto seja compreendido pela força política a quem dou fielmente o meu voto...).

2. Vem aí a desmassificação!

Grande, na nossa civilização, fui até há pouco tempo sinónimo de eficiente. Curiosamente, a noção de pequena escala adquire popularidade no momento de apogeu dos grandes blocos militares e económicos, das empresas multinacionais e da cultura planetária, como sublinha o sociólogo Juan Cueto. Mas a desmassificação também se faz prenunciar através de outras manifestações: o intimismo, a nossa relação emissor-receptor na telemática e informática, o desprezo colectivo contra a burocracia, por exemplo.

Retomemos algumas observações de Juan Cueto. Há sinais de um narcisismo antagónico com os grandes auditórios do consumo. Multiplicam-se os sinais do nosso discurso narcisista: livros, fascículos, manuais, receitas e conselhos sobre cuidados com o corpo, técnicas de gozo sexual, meditações mais ou menos transcendentais, remédios e exercícios contra o envelhecimento; proliferação de autobiografias, monólogos interiores, ensaísmo na primeira pessoa do singular, memorialismo político, confissões, diários... é o cultivo ardoroso da intimidade em todas as possíveis variedades narrativas.

A exibição do privado é actualmente um dos temas favoritos do espectáculo de massas. Os intelectuais apocalípticos dos anos sessenta haviam augurado duas catástrofes subsequentes. Uma, a dissolução do pessoal, a liquidação do privado, a progressiva robotização; a outra, a morte do social pelos excessos do social, isto é, pela uniformidade dos comportamentos, a universalização dos gostos, o triunfo da repetição sobre a diferença.

Entre o íntimo e o colectivo, foi proposta a revolução quotidiana. O desiderato alcançado traiu todas as profecias: vivemos a apoteose da intimidade. O quotidiano, berçário de grandes acções de massas e do militantismo social, deu lugar ao triunfo da privatização da maior parte das relações sociais. Porque, entretanto, avizinhara-se no horizonte o estado vigilante de «1984». A informática não são só os computadores gigantes, são, também, os miniprocessadores de uso pessoal.

Em 1980, Alvin Toffler escrevia «A Terceira Vaga», onde profetizava a alvorada do cidadão no prodssumo (a aliança entre o trabalhador e consumidor, trabalho e produto, cindida pela 2.ª revolução industrial). O futuro não seria já despersonalização nem omissão fatal das mais aberrantes diferenças sociais. As nossas tecnologias dessacralizaram o privilégio da comunicação.

Simplesmente, a noção de prodssumidor está longe de ser original. De há décadas a esta parte que o cenário do cidadão-consumidor, massificado e solitário na massa conhecera substanciais modificações, mesmo antes de ponderadas as consequências das informáticas e das electfonicas: como fazer um pavimento de cimento, como fazer cremes em casa, como desentupir uma pia, manual do canalizador, abc do vídeo, como construir uma lareira, pôr papel na parede, as mil e uma variedades de bricolage, a reparação de móveis, como consertar electrodomésticos, como revelar fotografias e cuidar de plantas, enfim, a humanidade alfabetizada tem à sua mercê tudo desde o «advogado em casa» às noções elementares sobre socorrismo, truques para economizar energia, soluções para pequenos trabalhos como reparar uma fechadura ou lubrificar a máquina de escrever. Daí este enciclopedismo, a mania dos fascículos sobre tudo, as revistas ao serviço de todo e qualquer hobby.

O que está efectivamente a acontecer? Estamos a assistir à coabitação de dois sistemas industriais e à presença de um fantasma poderoso: a fome e o desemprego e os temores do futuro da 1.ª revolução industrial. Com a industrialização, um século deixou de durar um século, expansão e crise, o mais ignóbil obscurantismo e a mais ofuscante modernidade vivem paredes-meias, o anedótico e o catastrófico podem ser notícias da mesma página de jornal ou sucederem-se na rádio ou TV.

A revolução e a energia que não abarcamos explicitamente chamam-se comunicações como no passado outras gerações viveram pasmadas com a locomotica, o carvão, o tear mecânico, o tanque de lagartas, a bomba de Nagasáqui, os preços e a raridade do petróleo. Agora, quando somos biliões repartidos entre a extrema opulência e a extrema penúria, as tecnologias de produção, reprodução e difusão que possibilitaram o gigantismo criativo e informativo, provocaram a fragmentação de audiências e a diversificação dos meios.

A lógica da segunda industrialização converteu o cidadão em espectador e consumidor dos «mass media». A lógica do sistema pós-industrial intenta fazer crer a cada cidadão que ele mesmo é um «mass media» com autoridade para emitir toda a espécie de signos. O grande negócio da actualidade já não está em oferecer aparelhos reprodutores de mensagens estranhas, mas sim aparelhos produtores de mensagens pessoais.

Mas como acreditar na visão idílica dessa «terceira vaga» a um tempo de despersonalização, de falta de paz e comida, de trabalho?

O apoio de Eanes não bastou para o "aguentar" na corrida

Costa Brás desiste de Belém

Surpresa nos meios políticos, neste fim-de-semana que, para muitos, é de ponte, devido ao feriado de ontem: o coronel Costa Brás, alto-comissário Contra a Corrupção, desistiu de concorrer à eleição presidencial de Janeiro próximo, comunicando esta sua decisão à Anop, órgão de Comunicação Social a quem, já em 17 de Outubro, tinha feito o «pré-aviso» da sua candidatura. Em comunicado assinado pelo seu punho, o «candidato de Eanes» anunciou ter retirado a sua disponibilidade para concorrer às presidenciais, e explica que após avaliadas as condições políticas, práticas e organizativas tidas por necessárias ao êxito da candidatura, concluiu pela «inadequação dos meios disponíveis às finalidades do projecto em causa e, consequentemente, pela sua inexequibilidade em tempo útil».

Haverá ainda condições para a «escolha» de novo candidato, na área eanista?

O coronel Costa Brás sublinha ter tomado a decisão «por esta única razão», coerentemente com a sua linha de pensamento e modo de agir, «e não por temer responsabilidades e riscos».

No seu comunicado, Costa Brás recorda ter dado conhecimento público, em 17 de Outubro, de que passara a considerar seriamente a disponibilidade para apresentar a sua candidatura a presidente da República. «Aduzi então as razões por que o fazia», acrescenta, «tendo em consideração a situação política existente e previsível, no quadro dos superiores interesses nacionais que exclusivamente determinavam esta candidatura».

Costa Brás diz ainda terem sido «diversos e muito qualificados» os estímulos que recebeu para concretizar a sua candidatura à Presidência.

«Seja-me permitido que, de entre todos, destaque o apoio incondicional e inequívoco do general Ramalho Eanes e a adesão imediata e honrosa do professor Adelino da Palma Carlos», lê-se no comunicado.

Todavia, e apesar de ter afirmado publicamente que a sua candidatura, «caso se confirmasse, seria irreversível», Costa Brás nota que «sempre permaneceram passíveis de avaliação as condições políticas, práticas e organizativas tidas por necessárias e suficientes ao êxito da candidatura».

Não bastou o apoio de Ramalho Eanes

A primeira conclusão a tirar desta súbita e, para muitos, inesperada desistência de Costa Brás é a de que, para concorrer à eleição presidencial de Janeiro de 1985, não lhe foi suficiente o apoio de Ramalho Eanes.

O apoio expresso do actual Presidente da República era uma das condições prévias colocadas pelo alto-comissário Contra a Corrupação para que a sua candidatura pudessse «avançar». Ele terá mesmo desejado que o general Ramalho Eanes desse «um sinal inequívoco» do seu apoio antes da deslocação aos EUA, por ocasião do 40.º aniversário da ONU. Tal não veio a acontecer, mas, na sua edição da passada semana, o semanário «Expresso» anunciava em primeira página que Eanes poderia ser o primeiro subscritor de um abaixo-assinado de pessoas ligadas à ex-CNARPE, de apoio a Costa Brás. Essa informação só pode ter sido dada pelo próprio Presidente da República ao semanário em questão, e tudo parecia, portanto, encaminhar-se para que a candidatura fosse formalizada no próximo dia 17.

Outra das «condições prévias» de Costa Brás foi, num primeiro tempo o apoio, e num segundo tempo «a não hostilização» à sua candidatura por parte da Associação 25 de Abril. Ora, no momento em que a opinião pública era informada de que esse apoio era desejado, um bom número de sócios da Associação preferia aparecer publicamente (na noite do passado dia 29) num colóquio público organizado no Centro Nacional de Cultura pela candidatura da eng.ª Maria de Lourdes Pintasilgo. Homens como Pezarat Correia, Vítor Crespo, Costa Neves, Martins Guerreiro, Fisher Lopes Pires, Almeida Contreiras, Matos Gomes, Carlos Fabião, Borges Correia, Garrido Borges, Baião da Cunha, Pedroso Lima e Teófilo Bento decidiram aparecer em público numa iniciativa ligada à candidatura Pintasilgo, juntando-se a Sousa e Castro e Sanches Osório. Essa atitude, se não pode ser interpretada como significando o apoio dos presentes à candidatura da engenheira, significou, pelo menos, um gesto de afastamento em relação a Costa Brás.

Como se sabe, a maioria dos membros da Associação 25 de Abril preferia apoiar, como candidato a Belém, um homem como o general Garcia dos Santos, que, no entanto, sempre se recusou a admitir a possibilidade de se candidatar.

Uma velha questão

Também no seio do PRD, «o partido de Eanes», o apoio a Costa Brás não terá sido pacífico desde o primeiro momento. Em primeiro lugar, boa parte das estruturas locais do partido, mesmo a de Lisboa, estarão, desde há muito, sensibilizadas pela candidatura Pintasilgo. Como a Imprensa tem noticiado, o «retirar de tapete» à engenheira, por parte do Presidente da República — de quem ela continua, aliás, a ser conselheira — terá sido mal entendido por parte de elementos do PRD, para quem a sua novel aposta política nos «renovadores» incluía a opção presidencial pela engenheira.

Por outro lado, terá causado algum mal-estar no partido o modo como foi lançada a candidatura de Costa Brás: ela terá sido decidida num âmbito muito restrito, entre Eanes e três dos seus mais directos conselheiros — que não são membros do PRD — e só depois «comunicada» a um dos membros da direcção dos «renovadores». Sem dúvida o general Eanes compreendeu que teria de recorrer aos «grandes meios» para sanar, no PRD, o «cisma pintasilguista» — e daí o facto de ter imposto, de modo algo autoritário, o nome deste na corrida para Belém. Esse procedimento não terá bastado, porém, para liquidar a questão e proporcionar a Costa Brás que granjeasse, nesta fase do «teste» e de «proposição» da candidatura, mais apoios em que desejaria assentar o seu caminho para a vitória.

Já não estamos em 1980

A inesperada desistência do Alto-Comissário Contra a Corrupção recoloca a luta pela vitória em Janeiro no âmbito dos «candidatos naturais» — Freitas do Amaral, Mário Soares e Lourdes Pintasilgo — e vem talvez demonstrar que será muito difícil, agora, quebrar o laço que une essas três personalidades: fenómenos de rejeição de novos candidatos podem vir a ocorrer de novo, a serem tentados mais «lançamentos». A forma tenaz como o movimento de apoio a Lourdes Pintasilgo resistiu à «predisposição» de Costa Brás vem, porventura, mostrar que todos os implicados na «corrida» para Belém sabem que não haverá vencedor à primeira volta, como em 1980, e que, à esquerda de Freitas do Amaral, não existe nenhum candidato capaz de levar os seus rivais mais directos a desistir antes dessa primeira volta. Um dos homens do «staff» de pintasilgo, que ainda na passada semana sublinhava a satisfação com que a candidatura de Mário Soares vira o anúncio da entrada de Costa Brás na corrida, dava-nos ao mesmo tempo conta da sua convicção, resultante de numerosos contactos com «bases» da candidatura em todo o território nacional, de que «o eleitorado quer votar com o coração, à primeira volta», não aceitando, à partida, a mecânica do voto útil que funcionou para eleger Eanes há cinco anos. A mecânica do voto útil poderá, sim, funcionar à segunda volta.

A posição do PCP

A desistência de Costa Brás não deixará, igualmente, de ter efeitos no seio do PCP, que esperou chegar a um acordo **negociado** com o candidato de Eanes, admitindo, para reforçar a sua posição à mesa de eventuais negociações, avançar mesmo com um candidato próprio até às urnas. Angelo Veloso, de 55 anos, homem do aparelho no Norte do País, é suposto fazer o itinerário de Carlos Brito em 1980, mas poderá vir a fazer o de Octávio Pato em 1976.

Isto mesmo foi claramente anunciado por Álvaro Cunhal na conferência de Imprensa do passado dia 29: a não haver negociação com o PCP, os comunistas não estarão dospostos a assumir uma atitude «seguidista», e poderão levar o seu candidato até às urnas. Dias antes, preparando o terreno para uma eventual indicação de voto, Álvaro Cunhal tinha classificado a candidatura Pintasilgo de «precipitada», e o Alto-Comissário Contra a Corrupção como «um democrata». O PCP estará, agora, obrigado a esperar que, da zona próxima de Eanes, surja, eventualmente, novo candidato à Presidência, para tomar perante ele nova posição.

Garcia dos Santos e Salgado Zenha

Desejado pela maioria dos membros da Associação 25 de Abril, o homem que Eanes foi obrigado a «deixar cair» como Chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, aceitará agora ser o candidato «eanista» às próximas presidenciais? Além dele — um novo militar — subsiste ainda um outro «candidatável» civil e civilista, que, até hoje, manteve sempre uma considerável ambiguidade nas suas declarações a propósito da possibilidade de ser candidato: trata-se de Francisco Salgado Zenha, afastado da vida política desde o seu conflito com Mário Soares, que o afastou da liderança do grupo parlamentar do PS. Zenha nunca abandonou a sua qualidade de militante do PS, e é considerado por certa zona socialista como «a consciência moral do partido».

Ambos — Garcia dos Santos ou Salgado Zenha — seriam porventura bem aceites pelo Partido Comunista e é certo que os votos da APU são importantes para a eleição de um candidato contra Freitas do Amaral que, se fizer o «pleno» dos eleitores PSD e CDS, se aproximara dos 40 por cento dos votos à primeira volta, passando inevitavelmente à segunda em muito boa posição. Mas também é verdade que parte do eleitorado da APU é tido como simpatizando, indiscutivelmente, com Lourdes Pintasilgo. Curiosamente, já há um ano que, em círculos próximos do comité central do PCP, se admitia que Pintasilgo poderia ser «um novo Otelo» — e isso significava o temor que a direcção do partido tinha de que ocorresse, agora, uma grande deslocação de votos a favor da engenheira, independentemente da opção que os comunistas viessem a fazer em matéria de presidenciais.

De conclusivo, neste momento, há apenas o facto de que não será fácil, já em plena contagem decrescente para a campanha presidencial, encontrar novo candidato na área eanista para substituir o desistente Costa Brás. Por alguma razão a escolha presidencial tinha a abadado por recair no Alto-Comissário. O seu abandono, agora, obriga qualquer novo candidato dessa área a considerar que corresponde a uma «segunda escolha». Isto se houver novo candidato.

Nenhum comentário por parte dos outros candidatos

Os estados-maiores das candidaturas presidenciais de Mário Soares, Freitas do Amaral e Maria de Lourdes Pintasilgo escusaram-se hoje a comentar a anunciada retirada da «corrida» do coronel Costa Brás.

António Vitorino, porta-voz da candidatura de Mário Soares, disse que «não há qualquer comentário agora», indicando que na reunião que mantém semanalmente com a imprensa já poderá haver «algo a dizer».

Um informador da candidatura de Freitas do Amaral disse também não haver «qualquer comentário a fazer à desistência de Costa Brás».

Helena Sanches Osório, do gabinete de Imprensa da candidatura de Maria e Lourdes Pintasilgo, afirmou também não haver qualquer comentário.

Bispo de Braga diz ter "grande admiração por Pintasilgo"

O bispo primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, confessou hoje ter uma «grande admiração pessoal» por Maria de Lourdes Pintasilgo, na sua qualidade de candidata às próximas eleições presidenciais.

Em entrevista ao programa radiofónico da Antena 1 «Nem mais... nem menos», o bispo de Braga afirmou que «a Igreja não tem candidatos seus», sublinhando que a instituição católica «não tem a preocupação de ver «à frente do Estado alguém identificado com a sua doutrina».

Sobre a Maçonaria em Portugal, D. Eurico Dias Nogueira considerou que «certas leis recentes trazem o selo da maçonaria».

«A Igreja sente o peso da maçonaria no Estado português actual» — disse o bispo de Braga, acrescentando que «está metida, oculta, secreta em diversos partidos, não sendo monopólio deste ou daquele».

O representante da Igreja defendeu que a instituição «acredita no regime democrático» mas, realçou ser necessário que «esse regime seja servido por homens devotados à democracia».

Criticando os homens da 1.ª República, por «terem ferido profundamente a Igreja», D. Eurico Dias Nogueira defendeu que foi «uma ferida que deixou chagas».

Apontou que será um argumento a usar «por quem acusa a Igreja de ter estado demasiadamente ligada ao Estado Novo».

Ironizando sobre a questão, afirmou que «são estranhas as homenagens que continuam a ser feitas aos homens que construíram a República».

Referindo-se à relação entre a Igreja e o Estado, o bispo de Braga concluiu não poder existir uma seperação entre as duas instituições porque «ambas concorrem para o bem do povo, o Estado para o bem temporal e a Igreja para o bem espiritual».

Programa de Pintasilgo é a Constituição

— diz Nuno Grande em Viana do Castelo

A candidatura de Lourdes Pintasilgo «é a menos terceiro-mundista de todas» e tem como programa a actual constituição», disse ontem em Viana do Castelo o mandatário no Norte da candidatura, Nuno Grande.

No acto da inauguração da sede distrital do Movimento de Apoio à Candidatura de Lourdes Pintasilgo, Nuno Grande disse ser a candidatura «irreversível, independente e bastante participada».

Nuno Grande disse que a candidatura «já tem um programa, que é a actual Constituição».

A Constituição «não precisa de ser revista enquanto não forem aproveitadas todas as suas potencialidades e virtualidades», afirmou.

Segundo Nuno Grande, a candidatura de Pintasilgo «é a menos terceiro-mundista de todas, uma vez que está contra as oligarquias dominantes nesses países e que simultanemante é a mais estabilizadora por ser pela evolução e contra a paz dos cemitérios».

Nuno Grande admitiu que o movimento de apoio a Pintasilgo «continuará após as eleições», embora não especificasse a fórmula.

O mandatário nortenho disse ainda que a «insistente colagem da UDP à candidatura tem sido prejudicial e já foi repudiada pela sua comissão nacional».

Grande admitiu que «o eleitorado do PC, parte do do PS e do PRD e até sectores conservadores» votem em Lourdes Pintasilgo.

Nesta inauguração da sede de Viana do Castelo foi comunicado que em 17 de Novembro será formalizada em Lisboa a candidatura e apresentados todos os mandatários distritais.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO CENTRO SOCIAL DE DORNELAS DO ZÊZERE

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado, para o qual podem ser apresentadas propostas:

PREÇO BASE : 18 892 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA : 472 300$00
ALVARÁ EXIGIDO : 1.ª subcategoria da I categoria e classe correspondente ao valor da proposta ou equivalente.

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS:
— Na Secretaria da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, até às 16 horas do dia 22 de Novembro de 1985.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DE CONCURSO:
— No Salão Nobre da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, pelas 15 horas do dia 25 de Novembro de 1985.

LOCAL E HORA PARA EXAME DO PROJECTO:
— Gabinete de Apoio Técnico de Arganil, às horas normais de expediente, todos os dias úteis.

CÓPIAS DO PROCESSO DE CONCURSO:
— Poderão ser obtidas mediante pagamento no Gabinete de Apoio Técnico de Arganil.

Dornelas do Zêzere, 26 de Outubro de 1985

O Presidente
Maria Virgínia Martins Antunes

Socialistas de Coimbra pedem regresso de Arnaut

A Federação socialista de Coimbra encarregou três dos seus mais destacados membros de insistir junto de António Arnaut para ele não abandonar o PS. Entretanto, o secretário coordenador desta Federação, João Fernandes, que se afastara por solidariedade com Arnaut anunciou ontem retirar o seu pedido de demissão, até à realização das eleições presidenciais.

Aliás, João Fernandes, juntamente com Teresa Alegre Portugal e com um dos históricos do PS, Fernando Vale, integra a comissão que vai fazer diligências junto de Arnaut.

Estas decisões, tomadas durante a reunião de ontem da Comissão de Federação, foram acompanhadas por um voto de congratulação pela reeleição de Rui Alarcão para Reitor da Universidade de Coimbra.

Não se sabe ainda como é que António Arbut vai reagir às iniciativas da Comissão. Mas qualquer dos seus membros é insuspeito de simpatias pela actual direcção política do PS, com a a qual Arnault tem estado em desacordo e tem sido estreita a ligação entre os socialistas de Coimbra e António Arnaut.

No entanto, soube-se hoje que o antigo dirigente socialista poderá já ter sido sondado para apoiar a candidatura presidencial de Maria de Lurdes Pintasilgo, nomeadamente aceitando ser o seu mandatário nacional. O convite formal aguardaria neste momento apenas o regresso de Roma da candidata.

António Barreto pode perder mandato PS

O Tribunal Constitucional reúne-se segunda-feira para analisar o recurso apresentado pelo PSD sobre o mapa de distribuição dos mandatos do Parlamento — disse à ANOP o secretário-geral daquele órgão de soberania.

Se o Tribunal Constitucional der provimento ao recurso do PSD, o PS perde o deputado independente António Barreto, cujo mandato será distribuído ao primeiro não eleito do PSD de Braga.

PONTO A PONTO

O presidente do Parlamento enviou já para publicação no "Diário da Assembleia da República" o relatório da Comissão de Inquérito ao Desastre de Camarate. Após a publicação, o Parlamento terá 30 dias para o apreciar e votar. O relatório, aprovado por unanimidade, é inconclusivo relativamente às causas do desastre e propõe ao novo Parlamento a criação de outra Comissão de Inquérito que prossiga as investigações agora interrompidas. A Comissão de Inquérito ao Desastre de Camarate manteve-se em funcionamento mesmo depois de dissolvida a Assembleia, tendo dado agora por concluídos os seus trabalhos, uma vez que deixa de existir a partir de segunda-feira próxima, com a tomada de posse do novo Parlamento. Se o Parlamento eleito acolher a sugestão do Relatório, a próxima será a terceira Comissão de Inquérito ao acidente de Camarate.

O deputado madeirense Filipe Correia de Jesus, eleito para a Assembleia da Madeira, poderá integrar o futuro Governo português — afirmou ontem no Funchal, Alberto João Jardim. Correia de Jesus poderá ser indigitado, se aceitar o convite, secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, tendo sido dado o «agreement» da Região Autónoma. Correia de Jesus encontra-se, presentemente, nos Estados Unidos: um contacto telefónico a partir do Funchal «fê-lo sentir a importância para a Madeira da sua inclusão no elenco governativo» — disse ainda João Jardim à Anop.

O Governo português deu já o seu «agreement» em relação ao nome de Alberto Vasconcellos da Costa e Silva como próximo embaixador do Brasil em Lisboa. Vasconcellos da Costa e Silva nasceu em São Paulo, em 1931, iniciou a carreira diplomática em 1958 e foi de 1979 a 1983, embaixador do Brasil na Nigéria. O novo embaixador brasileiro prestou já serviço em Lisboa como terceiro e segundo-secretário de 1960 a 1963.

O ex-presidente da Comissão Directiva do CDS, Azevedo Soares, anuncia na próxima terça-feira a sua intenção de se candidatar aos órgãos dirigentes dos democratas-cristãos durante um ciclo de debates promovido pela Juventude Centrista. Uma fonte partidária disse à agência NP que Azevedo Soares apresentará um documento que conterá «a sua opinião sobre o futuro do CDS, na perspectiva de passar a ter uma intervenção activa na vida do Partido». A mesma fonte partidária afirmou ainda que a intenção de Azevedo Soares «é a de candidatar-se aos órgãos dirigentes do CDS, com o apoio de diversas personalidades». Sublinhou ainda a dita fonte que várias personalidades ligadas ao CDS, nomeadamente antigos dirigentes, já manifestaram o seu apoio a Azevedo Soares.

O Chefe do Estado-Maior do Exército, general Jorge Salazar Braga, presidiu no dia 31 de Outubro à cerimónia de encerramento do V Encontro de Estudos Militares, que decorreu no Instituto de Altos Estudos Militares. O encontro teve por objectivo estimular a reflexão participativa acerca dos grandes problemas que se colocam ao Exército no actual quadro institucional, tendo em conta a sua responsabilidade na Defesa Nacional e os compromissos assumidos no âmbito da Aliança Atlântica.

O presidente de S. Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, efectua de 7 a 15 do corrente, visitas de trabalho a Cabo Verde e Guiné-Bissau, na qualidade de coordenador do grupo dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa. O chefe de Estado são-tomense deverá visitar Cabo Verde de 7 a 11 de Novembro — e a Guiné-Bissau de 11 a 15 do mesmo mês, para se inteirar das realidades socioeconómicas daqueles países. No quadro das acções desencadeadas por S. Tomé e Príncipe como país coordenador do grupo dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, o presidente Pinto da Costa visitou em Abril último as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique.

ALGUNS deputados eleitos em 6 de Outubro pediram já a sua substituição a contar do primeiro dia da nova legislatura (segunda-feira). Entre eles, encontram-se candidatos eleitos tanto do PSD como do PS que são (ainda) membros do Governo de Mário Soares e uma candidata eleita pelo PS em Braga. Maria do Céu Sousa Fernandes é a nova deputada socialista que não estará presente em S. Bento logo no primeiro dia da nova Assembleia.

FAP/"Júpiter 85" em Monfortinho

Dos onze pára-quedistas feridos só um se encontra internado "em estado de vigilância"

Um dos onze páraquedistas portugueses e espanhóis que ficaram feridos ao saltarem de um avião C-130 num exercício nocturno de quarta para quinta-feira em Monfortinho, encontrava-se esta manhã (10 e 15) «em estado de vigilância» no Hospital Militar da Força Aérea, segundo apurámos por via telefónica.

Outros dois, ali também internados, «já estão a recuperar, não se temendo pelas suas vidas».

O colocado «em estado de vigilância», esclareceu ainda a mesma fonte, «também não corre perigo de vida».

Segundo uma outra fonte oficial militar (esta em contacto mantido com a NP), os pára-quedistas ficaram feridos ou por erro de cálculo na abertura dos pára-quedas ou por terem caído mal.

Os efectivos envolvidos no exercício nocturno, designado por «Júpiter-85», orçam os 2500 homens da Força Aérea Portuguesa — e têm a participação de unidades da Força Aérea espanhola e de uma companhia de brigadas de pára-quedistas de Espanha com um total de mais de 800 homens.

O exercício «Júpiter 85», iniciado em 30 de Outubro, termina no próximo dia 6 de Novembro. Objectivo: o aperfeiçoamento da instrução táctica e técnica das unidades do Comando Operacional da Força Aérea e do Corpo de Tropas Páraquedistas.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea tem vindo a assistir às diferentes fases do exercício. Acrescente-se que o CEMFA, general Brochado de Miranda, aterrou esta madrugada na escuridão da pista de Monfortinho com a ocultação de luzes. Tal só foi possível pelo facto da Força Aérea Portuguesa estar apetrechada com óculos de intensificação de luzes em plena escuridão.

Com estaleiros alemães

Contrato para construção de fragatas assinado até princípios de 1986

O contrato para a construção de três fragatas para a Armada Portuguesa deverá ser assinado antes do fim do ano ou no princípio de 1986, pelo que o primeiro dos três navios é entregue no fim da década ou no início de 1990, disse Rui Machete.

O ministro da Defesa, no regresso de Bruxelas, onde participou com o general Lemos Ferreira na reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, disse aos jornalistas que «em princípio, o contrato é assinado antes do final do ano ou, se não se ultrapassarem pequenos problemas técnicos, no princípio de 1986».

O contrato prevê que a primeira fragata seja entregue quatro anos depois da sua assinatura, pelo que os estaleiros alemães onde vão ser construídas deverão entregá-la no final de 1989 ou no princípio de 1990.

O acordo prevê que as duas restantes fragatas sejam entregues seis e doze meses depois da primeira.

Machete disse que foi «inteiramente satisfatório» o seu encontro com o ministro alemão-federal da Defesa, Manfred Woerner, e que as «reticências» verificadas na reunião com o seu homólogo holandês são «naturais».

Portugal desistiu de construir as fragatas na Holanda, pelo que este País tem obstruído a sua anterior promessa de financiamento para o projecto de renovação da Armada Portuguesa.

Machete considerou «extremamente importante» que a NATO considere que as três fragatas são um projecto no âmbito da própria aliança, o que poderá desbloquear as reticências holandesas.

O ministro português disse que o secretário da Defesa dos Estados Unidos, Caspar Weinberger, transmitiu na reunião de Bruxelas as posições a adoptar pelo presidente Ronald Reagan na cimeira com Mikhail Gorbachev.

Segundo Machete, além da questão do equilíbrio nuclear entre as duas superpotências, serão abordados por Reagan outros dois temas: «os direitos humanos e conflitos regionais».

Cavaco apresenta Executivo de treze ministros

Governo de engenheiros sem habitação

Desapareceu da estrutura do Governo o departamento da Habitação, até agora integrado no Ministério do Equipamento Social. Este passa a chamar-se das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, eliminando-se qualquer referência à Habitação. Desconhece-se por enquanto o significado desta omissão que, provavelmente, será explicada no Programa de Governo a apresentar por Cavaco Silva no Parlamento em meados deste mês.

Esta foi uma das modificações «estruturais» que Cavaco introduziu no Executivo. O Ministério do Mar foi extinto e o mesmo aconteceu ao do Comércio e Turismo, sendo que o Turismo pode ficar na Presidência do Conselho e o Comércio está junto à Indústria.

Do elenco ministerial anunciado ao fim da tarde de quinta-feira, na sede do PSD, apenas duas pessoas não têm experiência governativa anterior — Leonardo Ribeiro de Almeida e Mira Amaral.

O novo ministro da Defesa, advogado com 61 anos, foi presidente da Assembleia da República durante três anos. Na última legislatura renunciou ao mandato de deputado, zangado com a direcção do PSD quando esta escolheu Fernando Amaral para presidente do Parlamento. Já desempenhou o cargo de presidente da Comissão Política do PSD, quando Sá Carneiro era Primeiro-Ministro.

Mira Amaral, de 39 anos, é mais um sindicalista sem filiação partidária que passa para o Ministério do Trabalho. Dirigente durante muito tempo do Sindicato dos Engenheiros, era actualmente responsável, juntamente com o secretário de Estado das Pescas, Carlos Pimenta, da revista daquela organização sindical. Dirigia, profissionalmente o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

O peso dos engenheiros neste Executivo é, aliás, significativo. Eles são oito, em contraponto com quatro juristas e dois economistas.

E de tal forma é a sua influência que o próprio presidente da Ordem dos Engenheiros ocupa uma pasta ministerial — é João Oliveira Martins, de 51 anos, secretário de Estado dos Transportes e Comunicações entre 70 e 74, nos Governos de Marcelo Caetano, agora colocado no Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

Outro engenheiro está nos Negócios Estrangeiros — o independente Pires de Miranda, de 57 anos, que já foi ministro do Comércio no Governo de Nobre da Costa e era actualmente presidente da Petrogal. A experiência neste cargo, como presidente da Comissão de Integração Europeia e como embaixador intinerante são o currículo que leva para as Necessidades, onde antes já esteve outro engenheiro, Correia Gago.

O mais destacado dos engenheiros é, no entanto, Eurico de Melo, de 60 anos, que vai ser ministro de Estado e da Administração Interna depois de não ter passado a expressão «segurança interna» que ele preferia para o cargo. Número dois no Governo, já foi ministro da Administração Interna com Sá Carneiro.

O engenheiro Valente de Oliveira, que ocupa aos 48 anos o novo Ministério do Plano e da Administração Territorial, tem-se destacado pela sua actividade na Comissão de Planeamento da Região Norte e foi ministro da Educação com Mota Pinto.

Na Educação, está ainda um engenheiro, que transita do actual Governo. É o prof. João de Deus Pinheiro, que já foi também secretário de Estado da mesma pasta no último Governo de Balsemão.

Do actual Governo vem também Álvaro Barreto, engenheiro de 59 anos, que continua na pasta da Agricultura. Para além de inúmeras funções em empresas privadas, Barreto esteve nas pastas da Indústria nos Governos de Mota Pinto e de Sá Carneiro e na da Integração Europeia, no de Balsemão, voltando à Indústria e depois transitando para a Agricultura com Mário Soares.

O rol dos engenheiros termina com o independente Santos Martins, de 55 anos. Foi secretário de Estado do primeiro Governo de Soares e ministro de Nobre da Costa. Sempre na Indústria, aonde regressa agora depois de ter passado pela presidência de inúmeras empresas do sector público. Mas, por força da reestruturação de Cavaco, acumula com o departamento do Comércio.

Em três dos quatro juristas do Executivo de Cavaco a marca é de continuidade — todos eles pertenceram ao Governo PS-/PSD.

O advogado Mário Raposo, de 56 anos, mantém-se na Justiça pasta que já liderou com Nobre da Costa, Sá Carneiro e Soares. Foi também bastonário da Ordem dos Advogados.

Leonor Beleza é promovida de secretária de Estado dos Assuntos Sociais para Ministro da Saúde. Aos 36 anos é a segunda mulher a ocupar uma pasta ministerial em Portugal, depois de Lourdes Pintasilgo. Antiga professora de Direito da Família, foi secretária de Estado da Presidência do Conselho e porta-voz do Governo no último Executivo chefiado por Pinto Balsemão.

Fernando Nogueira é também promovido. O mais novo membro do Executivo de Cavaco Silva tem 35 anos— é agora ministro adjunto do primeiro-ministro e responsável pelas Relações com o Parlamento. Era secretário de Estado do Desenvolvimento Reg onet e é, também vice-presidente do PSD.

Sozinho, se não tivesse a companhia, em termos de formação, do próprios primeiro-ministro, está o economista Miguel Cadilhe, novo responsável pelas Finanças. Regressa ao Governo aos 40 anos depois de ter sido secretário de Estado do Planeamento com Cavaco Silva no Governo Sá Carneiro.

Votos da Madeira para Freitas?

Jardim trouxe "dossier" para negociar com Cavaco

O presidente do Governo Regional da Madeira disse no Funchal que analisou quinta-feira em Lisboa com Cavaco Silva «assuntos que se prendem com a governação do País».

Alberto João Jardim acrescentou que foi entregue um «'dossier' com 24 páginas que inclui os assuntos pendentes entre os Governos da República e da Madeira».

«Mas parece-me que as coisas vão-se resolvendo normalmente, pois lembro-me que o primeiro 'dossier' que entreguei a Sá Carneiro tinha 130 páginas», disse Jardim.

O «dossier» entregue por Jardim ao Primeiro-Ministro indigitado aborda, segundo o líder madeirense, aspectos relacionados com as questões financeiras, com a adesão à Comunidade Económica Europeia, Aeroporto da Madeira, Defesa e transferência de serviços, além da Justiça.

Jardim anunciou a aprovação pelo Conselho de Ministros do diploma relativo à zona franca da Madeira, «pelo que o assunto está agora desbloqueado».

«Trata-se de um diploma que não é propriamente aquele que o Governo nos pretendia impor nem coincide com os nossos pontos de vista e propostas iniciais, mas trata-se de um diploma com inovações aceitáveis e caracteriza-se pelo facto de nos proporcionar um poder regulamentador», disse.

O presidente do Governo Regional admitiu que alguns aspectos pontuais em que o diploma possa ser omisso, podem ser «ultrapassados através da fórmula regulamentar». «Combinei com Cavaco Silva que se for necessário introduzir alterações, elas serão propostas», disse.

Relativamente ao «off shore system banking», Jardim confirmou que o diploma não foi ainda aprovado, encontrando-se actualmente em análise no Banco de Portugal para emissão de parecer, «mas trata-se de um dos pontos que incluí no 'dossier' entregue ao futuro Primeiro-Ministro».

Anunciou-o ontem a televisão

Palavras cruzadas é ocupação de um candidato a PR

A intenção de mais uma candidatura às eleições presidenciais foi ontem anunciada por um assessor da direcção dos TLP que, disse, durante o dia de trabalho só faz palavras cruzadas.

Chama-se o candidato a candidato Vasconcellos e Sá e deu uma conferência de Imprensa em casa, com a mulher e alguns dos cinco filhos a funcionarem como massa de apoiantes. Ele garantiu ser monárquico, mas cumpridor das leis da República. Aproveitou a circunstância para fazer a propaganda de Freitas do Amaral («Uma boa alternativa à minha derrota», sublinhou) e atacar os outros candidatos mais importantes, nomeadamente Lourdes Pintasilgo e Mário Soares.

A Televisão esteve lá e deu-lhe a importância de notícia mais forte do dia (só superada, em tempo, pelas romagens aos cemitérios e as homenagens aos mortos); as duas agências de notícias concederam-lhe, uma dois, e outra três «takes» (50 e 75 linhas, respectivamente) mas, o candidato a candidato nem sequer falou do modo como vai reunir as assinaturas exigidas para formalizar a candidatura.

Vasconcellos e Sá confessou, aliás, dispor apenas de 150 contos para a campanha. Já conseguiu, no entanto, aparecer na televisão, com a família, durante um período de tempo que, pago em publicidade, lhe custaria mais uma boas centenas de contos.

Fundos da organização continuam a ser discutidos em Monsanto

Polícia impede realização de jejum de solidariedade com presos do "caso FP"

Agentes policiais impediram ontem a realização de um jejum de solidariedade com os detidos do «caso FP». O jejum, de 24 horas, que se deveria realizar no Largo do Camões, durou apenas cinco minutos, após o que os agentes de segurança obrigaram os presentes a dispersar. Segundo um oficial da PSP do Comando Distrital de Lisboa, a vigília foi interrompida «porque os responsáveis da iniciativa não apresentaram pedido legal ao Governo Civil para que a concentração se realizasse».

A explicação apresentada pela PSP foi, contudo, contestada pelo «Movimento Nacional de Solidariedade» que afirmou que «tudo tinha sido tratado dentro das normas». Os organizadores do jejum exibiram o documento em que fora solicitada autorização ao Governo Civil e sublinharam que nas «48 horas subsequentes não foi recebida, como é de lei, informação de que o que se pretendia não fora autorizado».

O jejum de 24 horas tinha como objectivo chamar a atenção do público para a situação dos presos do «caso FP» que se encontram há mais de um mês em greve de fome, como forma de protesto contra as medidas prisionais a que se encontram sujeitos.

Segundo o «DL» conseguiu apurar, advogados de defesa tentaram esta semana persuadir os presos a abandonarem a greve de fome, o que foi recusado, tendo alguns deles anunciado que estão dispostos a «continuar a greve até às últimas consequências». Entretanto, o Secretariado Permanente da FUP divulgou um comunicado no qual responsabiliza «os órgãos de poder por tudo o que venha a acontecer aos companheiros presos».

A FUP reafirma, nesse comunicado, que o decreto-lei que pretende «regularizar» a situação dos detidos do «caso FP», é «claramente anticonstitucional, permitindo que presos preventivos, logo inocentes até ao trânsito em julgado da sentença condenatória, sejam sujeitos a medidas de excepção próprias de um regime fascista».

Gobern Lopes

Um comunicado da Polícia Judiciária divulgado durante a tarde de quinta-feira veio confirmar, entretanto, a prisão de Luís Gobern Lopes que, nessa mesma tarde, se apresentou no Tribunal de Monsanto. Segundo a PJ, na altura da detenção, ocorrida quarta-feira, Gobern Lopes tinha à cintura «uma pistola Firebird calibre 9mm». O documento refere ainda que o detido «trazia consigo um saco que largou no acto de captura, o qual tinha no interior uma pistola metralhadora modelo M3-AL, calibre 9mm com dois carregadores e respectivas munições».

Conforme referimos na altura, Luís Gobern Lopes é mencionado no despacho de pronúncia do processo em julgamento no Tribunal de Monsanto como operacional da Estrutura Civil Armada (ECA) na margem sul do Tejo.

Salários em atraso

A contabilidade do Projecto Global continua, entretanto, a merecer a atenção do colectivo do Tribunal de Monsanto. Mais uma vez, durante a sessão de quinta-feira, Otelo Saraiva de Carvalho foi confrontado com documentos apreendidos pela Polícia durante a operação que levou ao presente julgamento e que constituem outras tantas peças de um «puzzle» cujo núcleo são os cadernos do próprio Otelo.

Estamos em Fevereiro de 1984, mês e ano do assalto dos 108 000 contos. Um balanço do responsável do sector de fundos refere dívidas da organização no montante de 3464 contos no início de Fevereiro, mês a partir do qual começam a surgir receitas: 1730 contos a 14 de Fevereiro e 2000 contos a 27. Nesta balança, verifica-se que foram entregues à OPM (componente aberta do Projecto Global) quantias destinadas a pagar despesas com sedes, automóveis e tipografias, mas que só em 14 de Abril — uma semana após a realização do PDEC (Processo de Discussão em Curso) — é feita uma entrega mais avultada, de dez mil contos.

O orçamento feito em 10 e 11 de Março de 1984 aponta para gastos semestrais com a componente OPM no valor de 35 440 contos. Conforme referimos anteriormente, Otelo Saraiva de Carvalho explicou este desafogo económico, argumentando que, na terceira semana de Janeiro, a organização tinha recebido a primeira «tranche» de um avultado apoio financeiro de um país amigo (Argélia).

Otelo recusou-se a dizer o montante da «tranche» recebida, mas os 108 mil contos continuam aser o pano de fundo onde se increvem as perguntas feitas pelo colectivo do Tribunal. O assalto não foi até, agora, mencionado pelo juiz-presidente Adelino Salvado. Disso se encarregou, contudo, o 1.º vogal, dr. Ricardo. Por seu lado, Otelo tomou a iniciativa, na quinta-feira, e interpelou Adelino Salvado, dizendo-lhe: «Se a organização estivesse na posse dos 108 mil, acha que seria necessário apertar os cordões à bolsa?»

A «prova» apresentada por Otelo foi, no entanto, um dos fios da meada a que o juiz-presidente se agarrou. Com efeito, Adelino Salvado chamaria a atenção do estratego do 25 de Abril para o facto de as dívidas da organização não terem sido liquidadas em Janeiro, conforme Otelo primeiro teria afirmado. Baseando-se nos documentos apreendidos, o juiz-presidente viria a salientar ainda o facto continuarem a não ser pagos salários de funcionários da organização. Foi aqui que, momentaneamente, os papéis se inverteram com Adelino Salvado a discursar contra o «drama dos salários em atraso», e Otelo a justificá-los, afirmando que, com o acordo dos funcionários, se decidiu reter o dinheiro recebido para se liquidarem as dívidas mais importantes.

«E o que é que eles comeram entretanto?», perguntou Adelino Salvado, frisando que lhe parecia estranha tal actuação por parte de uma organização revolucionária. Para Adelino Salcado, tudo se explicaria se o dinheiro estivesse na posse da ECA e esta o tivesse retido, mas tal não foi a explicação fornecida por Otelo, o que acabou por levar o juiz-presidente a considerar: «A sua explicação é um espanto».

Segundo Otelo Saraiva de Carvalho, o dinheiro fora retido porque se aguardava a realização do PDEC em Abril de 1984 e também a elaboração do orçamento semestral para a organização, que só ocorreu em Março. Por outro lado, nem dos documentos apresentados ao tenente-coronel afirma-se que «só a partir de 10 de Maio de 1984, e por verbas parcelares, se vai recebendo o montante do orçamento previsto para a OPM-FUP».

São estas «prestações» que, afinal, estão na origem dos pedidos de esclarecimento feitos pelo juiz-presidente a Otelo Saraiva de Carvalho. Adelino Salvado estranhou ainda o facto de nos apontamentos do estratego do 25 de Abril não figurar, nessa altura, a percentagem do «bolo» atribuída à ECA.

Escuta

A sessão de quinta-feira não foi, contudo, preenchida na totalidade pelas contas da organização. Logo no início, Adelino Salvado pediu a Otelo para esclarecer melhor uma sua afirmação anterior, na qual denunciava a «ilegalidade» da sua prisão, ou melhor, das condições em que ela se processou. O tenente-coronel descreveu pormenorizadamente o seu primeiro encontro com o juiz Almeida Cruz e revelou que só ao fim de três horas de permanência na Judiciária é que lhe foi comunicado que iria para Caxias. Até aí, disse, «pensei que me tivessem ido buscar apenas para prestar declarações».

Adelino Salvado resolveu confrontar Otelo com diversas peças do processo que, disse, «perturbam» a versão apresentada pelo tenente-coronel. Uma das peças é a gravação da primeira chamada telefónica de Otelo para a sua mulher, quando este já se encontrava em Caxias e na qual comunica que se recusou a prestar declarações.

«Já estou em Caxias, penso que por causa de bocas de gajos que foram presos e que dizem que eu sou o chefe das famigeradas», teria dito Otelo à sua mulher, num telefonema que, conforme agora se sabe, nada tinha de privado.

C.V.

CEE propõe troca de chumbo por álcool etílico na gasolina

A Petrogal não se pronunciará, por enquanto, face a uma proposta que será discutida na próxima terça-feira na Comunidade Económica Europeia e que aponta para a substituição do chumbo por álcool etílico na gasolina — disse uma fonte da empresa.

A Petrogal já reduziu de 0,6 gramas/litro para 0,4 gramas/litro, índice corrente na maioria dos países da CEE. Depois disto, uma possível substituição — afirmou um responsável da empresa — «implicará alterações nos mecanismos dos motores de automóvel, levando, portanto, sempre algum tempo a concretizar».

Mas a proposta italiana de substituição do chumbo por álcool etílico ou etanol, obtido a partir de cereais, está a ponto de poder vir a trazer à Europa comunitária uma **guerra comercial** das gasolinas «verdes», dividindo o mercado dos carburantes, e, de certo modo, atingindo o sector automóvel.

A proposta italiana é da autoria do grupo «Ferruzzi», que se propõe transformar em álcool etílico os excedentes de cereais e acrescentá-lo à gasolina como antidetonante.

Esta proposta recebeu de imediato o apoio dos cerealistas e viticultores franceses, da Sociedade Química Montedison e o beneplácito do ministro italiano da Agricultura, Fillippo Pandolfi.

Os proponentes industriais apoiam-se nos argumentos dos defensores ambientais de tais substituições, os quais afirmam que cada ano os tubos de escape dos automóveis que circulam nos países da CEE descarregam na atmosfera oito milhões de toneladas de chumbo tetraetil.

A respiração destes gases está a trazer, segundo os especialistas médicos, o perigo de crescimento de diversas doenças, que vão da anemia à má formação cromossomática dos fetos, passando pela alteração do sistema nervoso.

Perante estes factos — afirmam — é necessário uma substância alternativa que, sem envenenar o homem e o ambiente, tenha a mesma resistência à detonação do chumbo.

O chumbo é empregue na gasolina para evitar que se verifique o fenómeno da detinação durante a combustão nos motores com consequências danificadoras para as partes mecânicas.

Consideram aqueles proponentes que essa alternativa está no etanol ou álcool etílico. Todavia, tanto a empresa nacional de hidrocarburetos de Itália (ENI), como as fábricas de automóveis daquele país, apareceram publicamente a formar uma frente antietanol.

Para a ENI, a produção de etanol «não é económica, e tão só o viria a ser se a Comunidade desse uma subvenção». Por seu lado, a FIAT e a Alfa-Romeo destacam que «o mercado europeu de automóvel enfrenta já grandes problemas (excesso de capacidade de produção, procura instável e elevado número de competidores) e não tem necessidade de novas confusões».

Especificaram ainda que, tal como o chumbo, o álcool também tem efeitos contaminantes.

A combustão do álcool produz água, que a elevada pressão e temperatura se evapora e traz a oxidação do sistema de saída de gás. Isto levaria a que se tivesse de fabricar todo o mecanismo de escape em aço inoxidável e, portanto, traria maiores custos...

Patrulha da Marinha apreende contrabando

Tabaco no valor de aproximadamente cinco mil contos foi apreendido ontem de madrugada, a cerca de três milhas marítimas do porto de Viana do Castelo — disse uma fonte judicial.

A carga, constituída por cerca de 35 mil maços de cigarros estrangeiros, era transportada num barco de pesca, conduzido por dois portugueses residentes naquela cidade, Manuel Amorim e João Pacheco.

Levados a tribunal foram mandados embora pelo juiz, sob caução de 25 contos.

O barco foi interceptado pelo navio da Marinha «D. Jeremias», que ainda perseguiu e fez parar uma embarcação de recreio, com seis motores de duzentos cavalos, registada no Haiti e conduzida por dois espanhóis e um grego, que, supostamente vinda do mar alto, teria já entregue contrabando.

Detido o degolador de uma jovem

O assassino confesso de Paula Cristina, de 21 anos, encontrada degolada no passado dia 20 na localidade de Centienes (Portimão), foi preso na quarta-feira, anunciou a Polícia Judiciária.

Quando foi assassinada, Paula Cristina ia do restaurante «O Farol», onde trabalhava, para casa, tendo sido interceptada no local onde foi encontrada morta.

Alguns carregados com produtos perigosos

Vilar Formoso: falta segurança no parque para camiões TIR

José Domingos — Anop/DL

O parque de veículos internacionais de grande tonelagem regime «Tir» em Vilar Formoso está desprovido de qualquer tipo de segurança em caso de sinistro ou acidente.

O facto pode ser constatado junto ao principal edifício da fronteira rodoviária, num recinto vedado com rede e resguardos, onde se acumulam por vezes dezenas de veículos com gases perigosos e mercadorias várias.

Ali, em terreno sobranceiro à raia com Espanha, são inexistentes extintores, bocas de incêndio e outro material de socorro enquanto que um guarda fiscal «tenta fazer o melhor da vigilância apesar da dispersão dos camiões».

Sendo a principal fronteira portuguesa por via rodoviária e ferroviária, Vilar Formoso não possui uma corporação de bombeiros e apenas a Cruz Vermelha Portuguesa é o organismo que permanentemente, em conjunção com os médicos — escassos — locais realizam a assistência sanitária.

O responsável pelo núcleo da CVP naquela localidade, José Andrade, afirmou a propósito ser necessário conjugar os esforços dos dois lados da fronteira, onde é impossível separar as questões que se prolongam mutuamente, de organismo para organismo e de burocracias.

Há quem chame a esta localidade fronteiriça o «Vila de Onoro», misto de Vilar Formoso e Fuentes de Onoro, localidade espanhola que se encontra imediatamente para o lado de lá da raia.

De facto, o português mistura-se aqui com o espanhol e os idiomas são como que a linguagem nata daqueles que nasceram à beira da raia dos dois países ibéricos.

Tal como em quase toda a zona fronteira, esta é uma área onde a televisão espanhola é mais vista e daí a influência que exerce, principalmente nas camadas jovens.

Mais do que a fronteira em si, Vilar Formoso luta com carências nos arruamentos, nas infra-estruturas sociais de apoio sanitário e cultural enquanto que no desportivo um recinto p[ara] a prática de futebol e a exi[stência] de um clube local integr[ado] no campeonato distrital de futebol animam a povoação.

Os jovens preferem em geral a Espanha, onde se acumulam os bares, discotecas, comércios e cafés.

«A vida é diferente na Espanha» — afirma uma jovem quando instada sobre a preferência que tem das diversões espanholas.

Para o pároco de Vilar Formoso, os problemas do país reflectem-se nesta localidade onde, além de turistas, residentes e emigrantes, transitam com grande regularidade os nacionais residentes em todo o País.

Segundo referiu o padre Ezequiel, é nesta fronteira que são despejados os mendigos, prostitutas e outros cidadãos portugueses muitas vezes considerados indesejáveis.

Além da Cruz Vermelha e de um Centro de Acolhimento (organismo constituído por esforços conjuntos da Cruz Vermelha, Paróquia e Centro Regional de Segurança Social da Guarda) nada mais há na principal fronteira portuguesa.

Na área comercial, um espírito de revolta afecta certos hoteleiros, nomeadamente os mais próximos da fronteira, pelo facto de os transbordos de emigrantes se efectuarem do lado espanhol, junto a um restaurante.

Autocarros de matrículas portuguesas, afectos ou não a empresas públicas do sector, atravessam a fronteira vazios enquanto que qualquer passageiro português toma o veículo na Espanha, em direcção à Europa, apesar de se encontrar em Vilar Formoso.

Para o comércio e hotelaria, contactados pela Anop, as horas de espera em Espanha motivam sempre a realização de despesa em refeições, lembranças, refrigerantes, que podem ser adquiridos em Portugal.

A impressão, sobretudo no Verão, que o visitante acabado de entrar em Portugal por esta fronteira tem, é a de um lugar abandonado onde os papéis, ervas secas, embalagens de bebidas, latas e lixo se amontoam.

A situação agrava-se mais quando é escassa a água de abastecimento público, motivando especulações que em anos anteriores levaram a vender um copo de água para beber, por vários escudos variável conforme os casos.

Canteiros anteriormente tratados deram lugar a terra seca, pisada e suja, povoada de detritos, logo à entrada de Portugal.

Assim é a principal fronteira terrestre portuguesa onde nem sequer os fundos provenientes dos serviços aduaneiros são aplicados na povoação ou concelho, integrada no interior da Beira que se acostumou a apelidar de interior.

Nem desmembrado, nem asfixiado

Peneda-Gerês pertence ao Serviço Nacional de Parques

A gestão integral do Parque Nacional da Peneda-Gerês pertence ao Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, não havendo lugar para outra interpretação do diploma (Decreto-Lei 403/85) que transfere essa competência do Ministério da Agricultura para aquele departamento.

Esta é a posição enunciada pelo director do Serviço Nacional de Parques, Almeida Fernandes, em declarações prestadas ao nosso jornal esta manhã. Segundo aquele responsável, a situação encontra-se já desdramatizada e constitui ponto assente que a «gestão pertence por inteiro ao serviço».

Dadas as boas relações existentes entre o Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservação da Natureza e o Ministério da Agricultura, foi decidido «ignorar» o artigo quinto do referido decreto, em virtude de apresentar uma formulação incorrecta e susceptível de interpretação no sentido da amputação do Parque numa área fundamental, o chamado «núcleo 3».

Almeida Fernandes sublinhou ainda que nem sequer tinha sentido falar em manutenção de áreas sob gestão do Ministério da Agricultura, uma vez que, como é dito no preâmbulo do Decreto-Lei 403/85, o objectivo é proceder a «uma redefinição das atribuições e competências no que concerne à administração do Parque», justificando-se por esse motivo a transferência para o Serviço Nacional de Parques da «tutela orgânico-funcional daquela área classificada».

Sendo pacífico o entendimento de que é a este Serviço que cabe a administração da Peneda-Gerês, Almeida Fernandes revelou-nos que tenciona propor ao próximo Governo, através do Serviço que dirige, uma emenda do articulado do decreto, de modo a formalizar o que é desde já uma realidade prática.

Recorde-se que a publicação do decreto que formaliza a transferência de gestão do Parque da Peneda-Gerês suscitou justificadas preocupações entre todos os intervenientes deste processo, temendo-se que a medida tomada consagrasse, na prática, o desmembramento do único Parque Nacional existente no nosso País.

Monitor "faltante" é caro para eles

Há cerca de sete mil diabéticos cegos em Portugal

Há entre cinco e sete mil diabéticos cegos em Portugal que necessitam de uma pessoa que os ajude a controlar o açúcar no sangue, revelou em Lisboa um médico da Associação Protectora dos Diabéticos.

Para eles, ainda segundo a mesma fonte médica, um monitor «falante» de controlo dos próprios níveis de açúcar no sangue dos diabéticos recentemente descoberto em Inglaterra é dispendioso para os doentes portugueses.

Aquele clínico explicou que a descoberta na Inglaterra de um sintetizador de voz ou de sinais sonoros acoplado a um mostrador, o que aconselha ou avisa sobre o nível de glucose no sangue e informa o doente relativamente à fase alcançada no programa de controlo, é um progresso, mas demasiado caro para os doentes nacionais. Mesmo o mostrador que [é] dispendioso só existe [em] centros de Saúde [de] destaque.

O médico da Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal especificou que os doentes nacionais fazem o controlo de glucose por uma tira reagente que tem numa certa zona uma enzima, que reagindo com a glucose liberta oxigénio que a faz mudar de cor.

Para saber o valor mais exacto, introduz-se a tira reagente num aparelho que tem uma leitura fotoeléctrica, a qual é transmitida a um quadrante. O tal mostrador, explicou.

Aquele médico referiu que um doente experimentado controla o nível de glucose a olho.

A Associação que existe [em] Portugal 500 mil diabéticos, quais cerca de 16 mil faz[em] tratamento regular (para [a] vida ver) com injecções de insulina.

BOSTON

	LISBOA	BOSTON	
TP 322	P. 10,35 →	C. 15,00	6.º F. (via Terceira)
TP 324	C. 10,30 (Sáb) ←	P. 21,25 (6.º F.)	6.º F. (via Terceira)

Às 6ªs. feiras, em TriStar 500 wide-body... TAP AIR PORTUGAL

...e serviço como mais ninguém lhe oferece

Erro de cálculo na estrutura metálica?

Desabamento da Ponte do Faial provocou sete mortos

Sete mortos e cinco feridos é o balanço do desabamento ocorrido quinta-feira na ilha da Madeira, quando um dos tabuleiros de uma ponte em construção ruiu levando na queda alguns dos cerca de 20 operários que procediam à betonagem.

Os bombeiros tiveram de brotar o cimento para retirar o corpo do operário Noé Gouveia

Embora ainda não sejam conhecidas oficialmente as causas do acidente, estando já para tal nomeada uma comissão de inquérito, a queda de um dos tabuleiros, com cerca de 320 metros quadrados, terá ficado a dever-se, segundo várias versões recolhidas pela Anop, a um erro de cálculo da estrutura metálica a suportar os tabuleiros.

A remoção dos corpos dos operários só ontem ficou concluída, depois de um pedaço de calha, detectado sob o betão armado em destroços, ter levado as equipas de socorro a encontrar o cadáver de João Moniz Afonso. Foi ainda ontem, com a luz do dia, que foram retirados dos escombros os corpos de Noe Lino Gouveia, detectado na quinta-feira e de Aníbal Cardoso Ferreira, encarregado da obra, natural de Lamego.

Na quinta-feira tinham sido retirados os corpos de Jordão Oniz, José Fortunato Cartape, Antonio Manuel Fernandes e João Carlos Gouveia.

Dos feridos, um já teve alta: trata-se de Carlos Ribeiro Alves, permanecendo ainda no serviço de Ortopedia do Hospital Central do Funchal, Alcides Teixeira Veloso, Manuel João Nobre da Gama, Fernando José Gomes Barbosa e Alfredo Rodrigues Martins Roseiro, todos sofrendo problemas da coluna.

O tabuleiro ficou reduzido a um monte de ferros retorcidos

As operações de socorro foram morosas, tendo sido necessário utilizar vários martelos pneumáticos para libertar do cimento seco os corpos dos trabalhadores. Para além dos Bombeiros Voluntários Madeirenses, dos Municipais do Funchal, de Santa Cruz e do Machico, também os serviços da Protecção Civil, a PSP e trabalhadores das obras do aeroporto, através da utilização de uma grua, participaram nas operações de busca e salvamento.

Governo regional vai acompanhar inquérito

O secretário reginal do Equipamento Social, Jardim Fernandes, anunciou na quinta-feira que aquele departamento vai acompanhar o inquérito ao acidente da ponte do Faial.

Jardim Fernandes sublinhou que o Governo regional não tem quaisquer responsabilidades na ocorrência pois «as obras decorrem no âmbito de adjudicação de uma empreitada a uma empresa de construção civil».

Entretanto, em nota divulgada ontem, o Governo regional afirmou que o projecto de construção da nova ponte do Faial, que vem substituir a ponte dos Arcos, construída em 1907, e que caiu na sequência dos temporais que assolaram a região autónoma em Fevereiro do ano passado, «cumpre rigorosamente as normas regulamentares de estabilidade e segurança».

A nota refere que não têm qualquer fundamento «especulações veiculadas por alguma comunicação social» sobre um eventual erro nos cálculos da estrutura principal da ponte. O comunicado adianta que «uma tal acusação só poderia ser feita depois da ponte concluída e se a mesma entrasse em ruína com o betão devidamente consolidado».

O Governo da Madeira especifica que «o acidente aconteceu quando um dos troços se encontrava em fase de betonagem, com o betão ainda em fase plástica, e tudo indica que a causa do acidente se deve à cedência do cavalete, constituído por tubagem metálica que segurava a cofragem». No entanto, a nota indica que «esta tese terá de ser devidamente confirmada pelos resultados do inquérito», sendo no entanto claro que a tubagem metálica, que é retirada depois do betão estar seco, não faz parte da estrutura definitiva da ponte.

O comunicado conclui que a obra irá continuar com a maior brevidade para que a ligação fundamental ao Nordeste da ilha possa ser restabelecida «em condições definitivas, normais e seguras».

Entretanto, o "DL" apurou que a empresa encarregada da construção da ponte, a Zagope, nas obras de alargamento do aeroporto do Funchal, onde trabalha em consórcio com a Zed e a Draga, teve um acidente similar, quando se procedia, em fins de 1984, à colocação de um tabuleiro que também abateu.

Assalto na quinta-feira à hora do almoço

Roubados 6400 contos à firma Jomar

Na quinta-feira por volta do meio-dia um grupo de homens armados e mascarados assaltou no sítio do Freixieiro, Leça da Palmeira, uma carrinha Ford Transit da empresa de madeiras e derivados Jomar e roubaram 6400 contos destinados ao pagamento dos salários dos 700 trabalhadores do departamento fabril.

A Polícia Judiciária informou que a carrinha assaltada, de matrícula HR-93-22 era conduzida por António Gregório e nela seguia um outro funcionário da Jomar, Vítor Pereira. A viatura foi interceptada por dois carros a cerca de cem metros da fábrica, no Freixieiro, nas proximidades do Aeroporto de Pedras Rubras.

A carrinha provinha dos escritórios da empresa em S. Roque da Lameira, Corujeira, Porto, e dirigia-se para a fábrica com o dinheiro destinado ao pagamento dos salários respeitantes ao mês de Outubro.

Uma das viaturas dos assaltantes atravessou-se à frente da Ford Transit, obrigando o condutor a parar. Logo este e seu companheiro de trabalho se viram cercados por um número indeterminado de indivíduos mascarados que apontando-lhes armas de fogo, entre as quais duas pistolas-metralhadoras, os intimaram a entregar-lhe os valores, num total de 6400 contos.

O número de assaltantes é duvidoso e, segundo a Guarda Republicana de Leça da Palmeira, seriam apenas quatro, viajando dois em cada viatura, e, quando actuaram, apenas um estaria mascarado; os restantes escondiam o rosto atrás de jornais.

Não fizeram uso de violência, apenas apontando as armas à cabeça dos empregados da empresa.

Depois de se apossarem do dinheiro, abandonaram a viatura que se atravessou à frente, de matrícula BC-06-19 e retiraram-se do local na outra com matrícula NJ-41-91. Pensam as autoridades tratarem-se de registos falsos pois a BC-06-19 refere-se ao automóvel de uma médica, cuja identidade não foi revelada.

O assalto ocorreu durante a hora do almoço e a importância roubada era apenas parte do total dos salários em virtude de muitos deles receberem por transferência bancária.

Segundo a Judiciária contactada pelo «DL», até ao fim da manhã de hoje não havia qualquer pista ou dado positivo que leve à identificação dos autores, recusando-se aquela entidade a emitir opinião sobre tratar-se de acto perpetrado por delinquentes comuns ou por alegadas organizações políticas.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A meu amigo Libório, nado e criado em Lisboa, saiu-lhe a sorte grande no ano de 1982: foi mandado para a capital, no âmbito da reestruturação da empresa. Dirigia a sucursal subira de posto, mais umas massas, contentamento da mulher, alegria nos filhos. Não era coisa para menos: Lisboa é sempre Lisboa e o resto são cantigas.
Em Sitiandes, onde fora colocado há 20 anos, Libório enterrara os sonhos de intelectual interessado. Assinava o **Diário de Lisboa,** *mandava aos amigos umas vezes versos, outras vezes mel, uvas e castanhas. Estava em dia com os livros que iam saindo. Tinha uma crónica no jornal da terra, onde o consideravam muito.*
Chegando as férias, com os filhos a banhos em Peniche, terra dos avós maternos, era um mês em Lisboa, à tripa forra. Vingar, vilanagem! Teatros, cinemas, exposições, colóquios, debates, comemorações — não lhe escapava nada. Houve dias de sair por uma porta e entrar por outra, com uma sanduíche pelo meio, grandes férias, caramba, ah, Lisboa é sempre Lisboa!
Na carta que me escreveu, mal soube da notícia, Libório dizia, e eu transcrevo, que «a alegria faz-me viver numa espécie de imponderabilidade.»
Pois ontem encontrei o Libório, de cara amarrotada. Pensei que houvesse coisas tristes lá em casa. Não havia. Estava tudo bem. Quer dizer...
— Tudo bem, só que... A Etelvina não suporta mais as três assoalhadas, diz que isto não é uma cidade, é um penitenciária. Anda com os nervos em franja. Os rapazes, esses, nem sequer podem andar de bicicleta. Uma chatice, pá, uma chatice.
— Mas tu ao menos desforras-te...
Engano. Nem um teatro, nem uma exposição. Lê menos do que em Sitiandes. Porquê? Fatigado, morto de cansaço.
— À noite? Então à noite?
— À noite, olha, o que é que se há-de fazer... vê-se televisão, como toda a gente.
Não pude senão abraçar o Libório, meu companheiro de infortúnio. Mas virá tempo em que ele compreenderá que poderá passar sem tudo — menos sem Lisboa.

SIP do PCP responde ao PS e PSD de Loures

Listas da APU não foram contestadas por nenhum dos 221 juízes

Em resposta a uma iniciativa do PS e do PSD de Loures, forças que apresentaram uma reclamação contra a APU, baseada no facto de não cumprimento integral do disposto na Lei Eleitoral para as Autarquias, a SIP do PCP divulgou uma nota em que sublinha que a coligação se encontra registada desde 1978 e tem entre os seus fins o de apresentar listas às eleições que se vierem a realizar. O comunicado refere ainda que as listas não foram contestadas por nenhum dos 221 juízes que as apreciaram.

«Seria uma tentativa de retaliação contra a APU e um acto de hostilidade à magistratura portuguesa, inspirado pelo facto de o Tribunal Constitucional ter rejeitado as coligações que envolvem o PS, o PSD, o CDS e o PPM», indica a nota do Sector de Informação e Propaganda do PCP ontem distribuída, horas depois de «Semanário» ter divulgado uma iniciativa do Partido Socialista e do Partido Social-Demorata em que se põe em causa a participação da Aliança Povo Unido nas próximas eleições autárquicas.

Segundo aquela fonte, socialista e sociais-democratas do concelho de Loures apresentaram uma reclamação na quinta-feira com fundamento no facto de a APU não ter dado cumprimento integral ao disposto na Lei Eleitoral para as autarquias, pois apenas fez o anúncio público num jornal. O «Semanário», citando fontes do PSD de Loures, indica que os juristas da Aliança Povo Unido se esqueceram que a constituição da coligação em 18/10/83 não estava em vigor, visto que se realizaram eleições autárquicas em vários concelhos, depois daquela data.

Os sociais-democratas declararam ainda que a reclamação se justifica porque também a APU recorreu no Tribunal Constitucional contra a decisão de uma das secções que começara por aceitar as listas conjuntas em que o PSD se integrava.

A nota emitida pela SIP depois de sublinhar que, na hipótese de reclamação «ficaria demonstrado o desespero desses partidos que apesar de terem apresentado listas anti-APU em 41 dos 55 municípios de maioria da Aliança Povo Unido, temem de tal maneira a derrota que ambicionariam conseguir que a APU nem sequer concorresse», refere que «será demonstrada a regularidade dos processos eleitorais que a APU apresentou e que não foram contestados por nenhum dos 221 juízes que os apreciaram».

O comunicado indica que a Aliança Povo Unido encontra-se registada desde 1978 no Supremo Tribunal de Justiça, tendo entre os seus fins o de apresentar listas às eleições que se vierem a realizar. «Nessa base» sublinha o texto «a APU tem concorrido desde que a competência nesta matéria passou para o Tribunal Constitucional, a múltiplas eleições autárquicas, às eleições regionais dos Açores e da Madeira e às eleições para a Assembleia da República nos mesmos termos em que agora o faz, sem que um só entre as centenas de juízes que apreciaram o processo, ou o PS e o PSD tivessem contestado a sua regularidade, em particular, a validade das certidões sucessivamente passadas pelo Tribunal Constitucional.

Entretanto, em declarações prestadas ao «DL», Luís de Sá, da Aliança Povo Unido, sublinhou que existem dois grandes tipos de coligações previstos na Lei Eleitoral. As permanentes, que não têm apenas fins eleitorais, como é o caso da Aliança Povo Unido, e as constituídas para cada eleição que se desfazem após a puiblicação dos resultados eleitorais.

Em relação ao argumento de base que serviu à reclamação apresentada e que, de acordo com o «Semanário», é o do anúncio público da coligação ter sido feito num jornal Luís Sá negou tal procedimento, indicando que o anúncio foi feito em dois jornais, as edições de 27 de Setembro do «Diário de Notícias» e «o diário».

PS encontrou o Porto em «situação de calamidade»

O cabeça de lista do PS para a Câmara do Porto, Rosado Correia, declarou hoje à Anop que se for eleito para a presidência do Município o seu primeiro acto será solicitar ao Governo a declaração da cidade «em situa- verno criou um programa próprio para eliminar as barracas - mas até hoje a Câmara Municipal do Porto não apresentou um projecto nem um programa concelhio para aproveitar as medidas governamentais e aplicá-las à cidade.

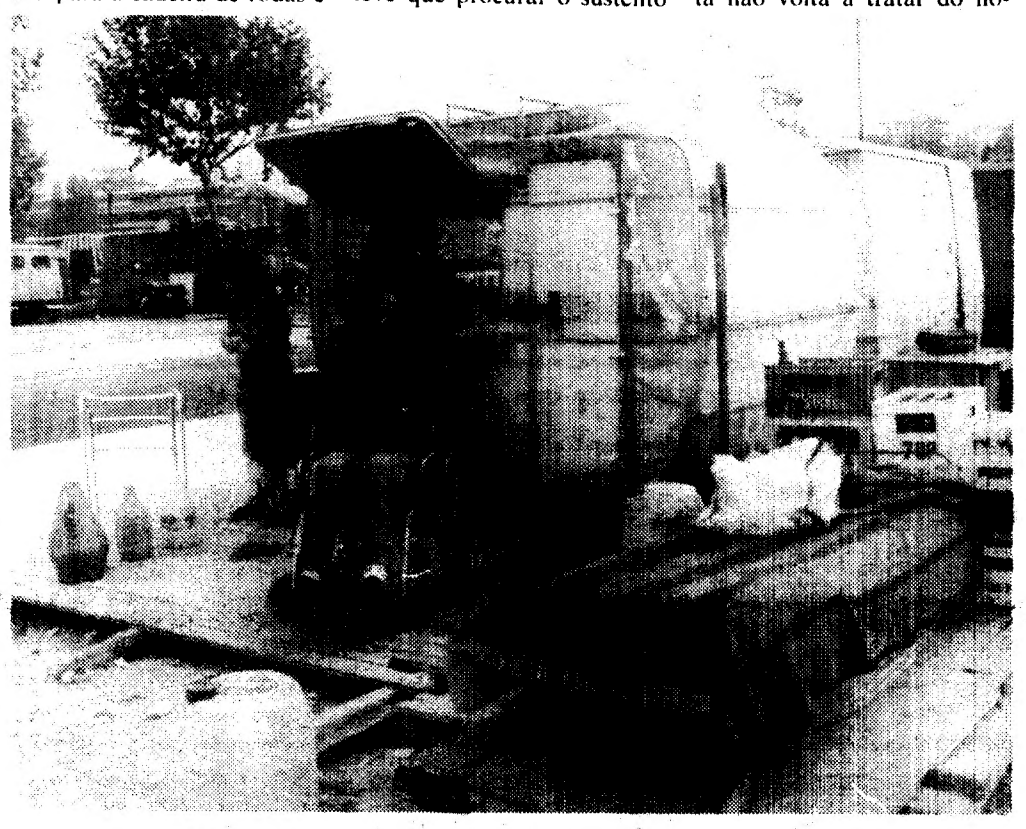
ção de emergência e calamidade pública».

O ex-ministro do Equipamento Social sublinhou que foi tão gravosa para a cidade do Porto a política habitacional do Município nos últimos seis anos que todos os cidadãos portuenses entendem hoje a gravidade do problema como verdadeira chaga social. Esta situação de acordo com Rosado Correia, e ainda agravada pela situação financeira do Município que, «entre responsabilidades directas e indirectas deve mais de 52 milhões de contos».

Sobre os bairros de barracas que, de acordo estudos de sociologos, albergam cerca de cinco mil famílias, o candidato do PS à Presidência da Câmara portuense considerou que o Go-

O encosto do paralítico

Manuel Henriques Sampaio era carpinteiro e deixou de o ser. Da bancada do ofício passou para a cadeira de rodas e dali para a Praça de Espanha. O acidente da estrada roubou-lhe o ganha-pão e a mulher teve que procurar o sustento dos dois numa roulotte de comes e bebes: de manhã à noite a vender sandes e «minis», volta não volta a tratar do homem.



O divã do paralítico lá continua no local onde a Polícia Municipal derrubou o acrescento da roulotte

Manuel Sampaio passava o dia na cadeira de rodas mas esta não cabia na roulotte. Vai daí e com o Outono à porta, a senhora Natália arranja um acrescento em madeira à retaguarda do veículo. «Aquilo era só para pôr o divã e ele poder estar encostado durante o dia, sem lhe chover em cima», diz agora a mulher inconformada.

Durou mês e meio o encosto. Ontem veio a Polícia Municipal e cumpriu ordens: foi tudo abaixo e o homem ficou de novo na rua.

É que a Polícia tem razões que os paralíticos desconhecem. «As pessoas arranjam sempre as mais variadas desculpas para estender os seus domínios», disse esta manhã ao "DL" o comissário de serviço da Polícia Municipal. Mas além disso, «aquilo está tudo ilegal lá no terminal das camionetas e até é um perigo para a saúde pública». Quanto ao caso concreto de Manuel Sampaio, o informador da Polícia desconhecia o que se tinha passado. O que ele sabia, isso sim, é que «todos os acrescentos são feitos às roulottes têm que ser demolidos... senão esta cidade era só barracas...»

Assaltantes de residências detidos em Setúbal

A Polícia Judiciária de Setúbal deteve três indivíduos de apelidos Miranda, Assunção e Neto, com idades entre os 18 e os 34 anos, acusados de assalto recente a uma residência de Corroios.

Segundo a PJ, os presumíveis autores do assalto apoderaram-se de ouro, armas decorativas e electrodomésticos no valor de 300 contos.

Na posse dos detidos foram encontrados os artigos furtados da residência assaltada, bem como uma pistola de 9 milímetros, uma faca de ponta e mola e munições.

Os detidos foram apresentados ao juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Almada que validou e manteve incaucionáveis as capturas.

Mixordeiros a contas com a Justiça

A Inspecção Económica anunciou que apreendeu no distrito de Évora 2580 garrafas de azeite, no valor de 775 contos, por suspeita de falsificação.

Em comunicado, a Inspecção Económica refere que no Tribunal de Almada foi julgado e condenado o proprietário de um talho por ter exposto para venda ao público 25 quilogramas de hamburguers e frangos impróprios para consumo e queimados pelo frio de contentores frigoríficos.

Os produtos foram apreendidos e inutilizados, entrando-se o seu valor em cerca de onze mil escudos.

Na mesma localidade, foi também julgado o sócio gerente de um supermercado por venda de carnes diversas nocivas da saúde pública.

Em Cantanhede, no distrito de Coimbra, as brigadas da Inspecção Económica detiveram em flagrante delito a proprietária de uma mercearia por vender queijo flamengo a preços superiores aos legais.

A proprietária foi condenada em 16 mil escudos e a mercadoria apreendida a favor do Estado.

Quatro mortos em acidente de viação

Quatro pessoas morreram num acidente de viação, quinta-feira, cerca das 22.15 h, perto de Cernadas do Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão.

As vítimas, todos familiares, eram os passageiros de um automóvel que se dirigia em direcção a Castelo Branco e chocou de frente com um camião que transportava um contentor.

Os mortos são João Antunes Moreira, que residia em Lisboa, Maria Jesus Antunes Moreira Martins, Maria Nazaré Martins Vilela Moreira e Maria Antunes.

O condutor do camião, Geraldo Manuel Cara Linda Nobre, não sofreu ferimentos.

Assaltada a Universidade Técnica

Os armazéns centrais dos Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa foram assaltados na madrugada de ontem, segundo anuncia a Polícia Judiciária.

Os ladrões levaram dos armazéns cerca de 80 contos em géneros alimentícios e mais sete contos em dinheiro.

Em outro assalto ocorrido numa residência, no Alto do Moinho — Buraca, os ladrões levaram 640 contos que estavam escondidos dentro do tambor da máquina de lavar.

Figueira da Foz tentou repor a sua "belle époque"

• *S. Mamede: as serras não se medem aos palmos...*

Foram dois dias de qualidade, no Festival de Gastronomia de Santarém, estes últimos, proporcionados pelas Regiões de Turismo de S. Mamede e Centro, respectivamente na quinta e sexta-feiras. A primeira, com sede em Portalegre, fazendo gala de alguns dos produtos mais típicos, em que avultam particularmente especialidades como a alhada de cação e sopa de cachola (e qualquer deles estava de estalo...). Mas, ainda, no caso da Região de S. Mamede, houve a boa ideia de trazer entre os aperitivos uma cacholeira de cozer digna de ficar na memória de qualquer razoável apreciador. Mas, ainda, merecem registo o conjunto dos doces, a saber: manjar branco e queijo dourado.

Antes de tudo, para esta representação do Alto Alentejo, o mérito de ter considerado como indispensável a defesa do seu bom nome numa das mais importantes componentes da sua oferta turística: a gastronomia. E a simpatia, senhores: o serviço foi garantido com o cuidado possível, pela Estalagem da Saúde. Aqui, chegou a cozinheira, D. Helena Henriques, ao requinte de fazer umas migas de batata a pedido de um dos jornalistas presentes.

Mas, nem só esta região merece palavras elogiosas. Também ontem a Região Centro, com sede na Figueira da Foz, fez gala nos seus pregaminhos e tratou de tentar reavivar a memória da sua «belle époque», qualquer coisa como os anos 20. Por essa época, a Figueira era Centro balnear dos mais importantes do país, ali assentavam arraiais, durante os meses de Verão, os abastados de Coimbra e toda a Beira até Lisboa, não esquecendo uma boa parcela de frequentadores espanhóis, que vinham de Salamanca e mesmo Madrid.

Assim, a par de umas entradas representativas (chouriço de Quiaios, camarão da costa, broa das alhadas, entre outras coisas), lá vieram as caras de bacalhau com todos e o sarrabulho da matança. Por fim, a verdadeira loucura que foram os doces, com qualquer coisa como dez especialidades diferentes.

A receita do dia

Rechina, cachola ou moleja

Ingredientes: bofes e fígado de porco (metade de uma fressura, para seis pessoas); 200 gramas de gordura das tripas do porco; seis dentes de alho, sangue de porco, cominhos, vinagre, pimenta, colorau, laranjas e pão para fazer sopas.

Confecção: derrete-se a gordura das tripas do porco num tacho de barro e retiram-se os torresmos. Deita-se na gordura a fressura entretanto cortada em cubos pequenos, com os alhos, colorau, primenta e cominhos. Junta-se água para cozer a fressura e fazer a sopa. No final junta-se o sangue e o vinagre. Deita-se sobre o pão já cortado em fatias numa tijela à parte. Acompanha-se com rodelas de laranja.

SE V.Ex.ª PRECISA DE ALGUNS ARTIGOS

DE

PAPELARIA, TABACARIA, TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

PODE PEDIR PARA O

142

CASA HAVANESA

R. CANDIDO DOS REIS 65-67

FIGUEIRA DA FOZ

TELEFONES:

N.º 28,
RUA NOVA

N.º 35,
RUA DR. CALLADO

ESTABELECIMENTO

— DE —

Trens e automovel de aluguer

— DE —

Albano Custodio

RUA NOVA — FIGUEIRA DA FOZ

Sucursal

Rua Dr. Callado, 38 e 40 (Proximo ao Casino Peninsular)

Magnificos Landaus, Coupés, Milords, Breaks, Phaetons e Char-á-bancs

Serviço especial para visitas, casamentos e batisados

Carruagens com aros de borracha

Reprodução de folhetos dos anos 20, referentes à vida quotidiana de «sociedade» na Figueira da Foz

FESTIVAL NACIONAL DE GASTRONOMIA

22 DE OUTUBRO A 3 NOVEMBRO

VISITE SANTARÉM,

CAPITAL DO GÓTICO

Real Vinícola

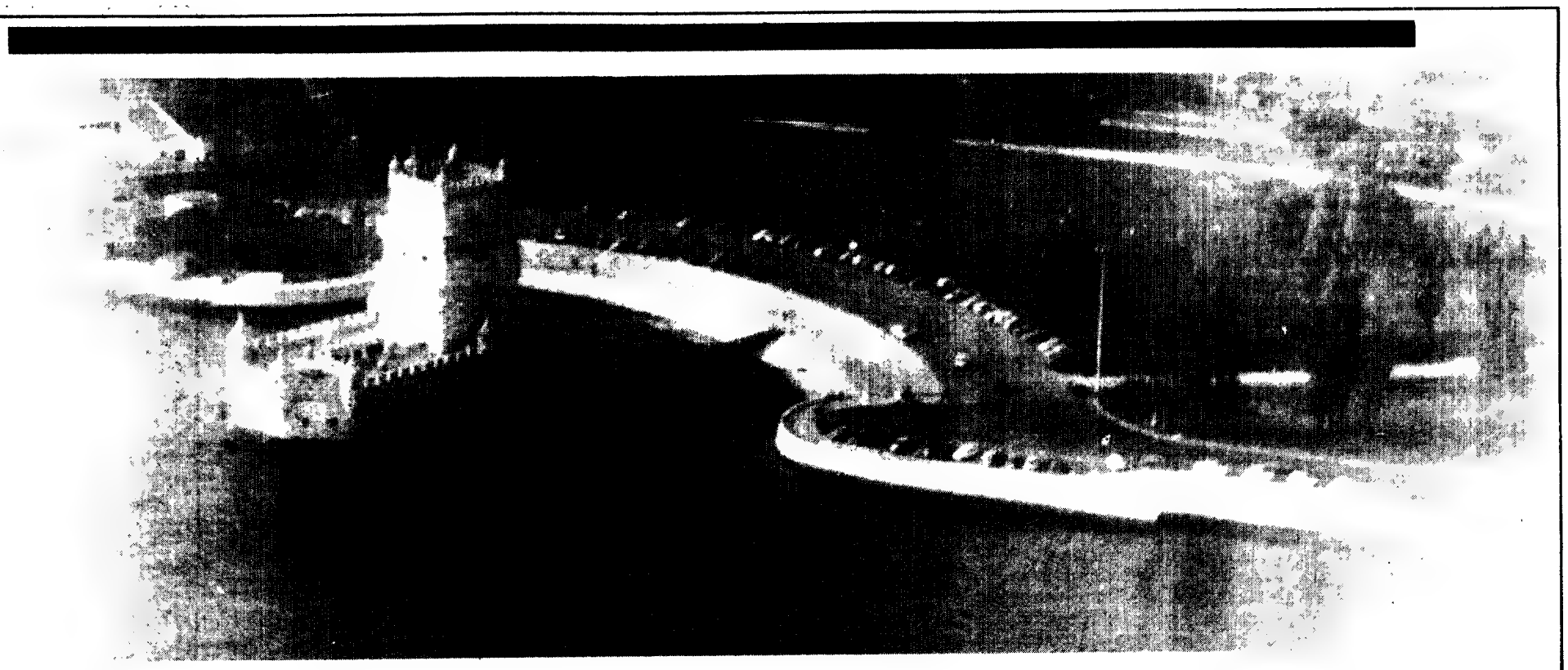
DISTRIBUIDORES EM TODO O PAIS

VINHOS DO PORTO DE IDADE

Porto c/10 anos — Porto c/20 anos

Porto c/30 anos — Porto c/mais de 40 anos

Representantes exclusivos
para zona centro – LISBOA
Real Vinhos – R. S. Paulo, 216 – 2.º esq.
Telf. 373484
Telex 12168 – LISBOA



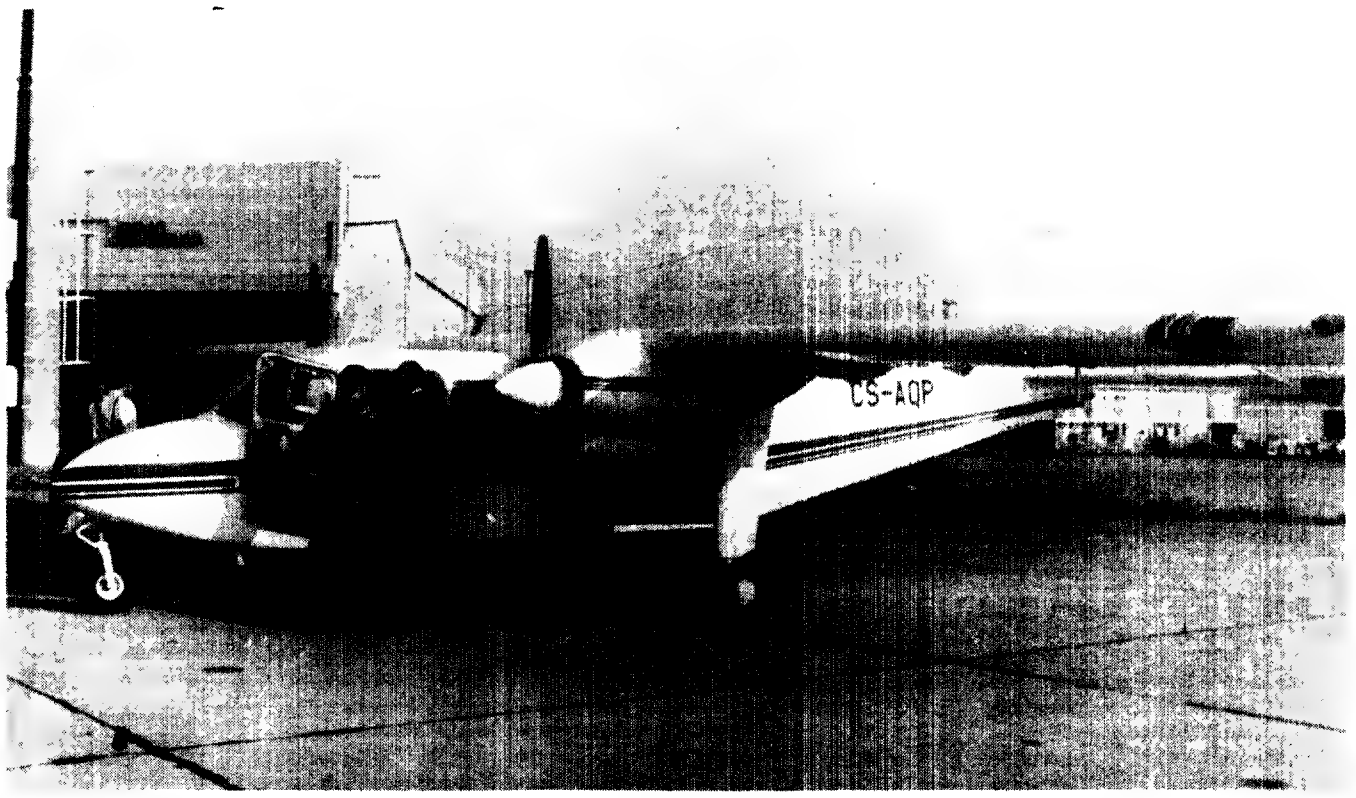
Belém é ainda um dos poucos locais da cidade que continua agradável mesmo visto do ar

Lisboa vista de cima

Já só o mar é verde nas "linhas" da capital

Clara Viana

O pequeno avião sobrevoa os subúrbios a norte da cidade e quase se cruza com uma gaivota. Em baixo, o Tejo é uma massa pardacenta que desfila ao longo da solidão de sábado da zona fabril da capital. Para além da Ponte, o sol desenha na água o caminho que leva o rio ao mar e no qual emerge um farol chamado Bugio. Entramos na zona privilegiada da viagem: a Costa do Sol. O lixo cede lugar ao luxo, a aridez ao espaço verde do mar. O prospecto promete «uma forma diferente de descobrir Lisboa e a Costa do Sol». Ao fim de 45 minutos saímos do pequeno avião aterrados com o território decrépito e árido onde habitamos.



Aeronave Islander: 10 lugares para sobrevoar Lisboa

Falamos com o comandante Luís de Faria, perguntamos-lhe por Lisboa, pelo centro velho, pelos monumentos, dizemos-lhe que do coração da cidade apenas tivemos uma visão fugaz. O comandante responde que os voos ainda estão numa fase experimental, que os percursos poderão ser alterados, mas que Lisboa também é as barracas, os prédios degradados, os subúrbios. Pensamos que o demérito não é da **LusitanAir**, a quem pertence a iniciativa dos voos panorâmicos, mas da cidade sobrevoada, dos seus tentáculos selvagens, de uma terra que parece devorada pela seca e que nos arranca a exclamação: aqui, já só o mar é verde.

Ou talvez o defeito seja nosso. Pensámos ter de Lisboa a visão que ela nos oferece quando, vindos da margem sul, atravessamos a Ponte. Esquecemo-nos que a 150 metros de altura é inevitável que a fachada de postal se desmorone, que o que está escondido se revele. A cidade sofre com esta nudez. Constatamos que, do ar, só se desvenda com gosto, o triângulo Cascais/Quinta da Marinha/Guincho, com as suas vivendas escondidas, os rectângulos verdes/azuis das piscinas particulares e as praias agora desertas. Nesta viagem faltou-nos, no entanto, Sintra, rodeada por nuvens que impediram o pequeno avião de percorrer a «estrada» da serra.

Aterrámos no Aeroporto de Lisboa talvez mais magoados do que desiludidos. Era o segundo voo panorâmico de sábado passado e disseram-nos que os passageiros do anterior ficaram entusiasmados com a viagem. Para quatro deles, esse percurso de 45 minutos tinha sido também um baptismo de voo. Por 3750$00, puderam voar pela primeira vez e, sem dúvida, descobrir Lisboa de uma «forma diferente». Talvez, rapidamente, estas razões sejam suficientes para substituir os passeios de domingo a Sintra, Costa ou Cascais pelos voos da LusitanAir.

Aliás, a resposta dada pelo público à publicidade dos voos panorâmicos surpreendeu os próprios funcionários da empresa. Disseram-nos que desde dia 24 data da inauguração dos voos, receberam centenas de telefonemas de pessoas que se pretendiam informar sobre as suas condições. Esta procura, a concretizar-se, poderá até vir a modificar os objectivos que presidiram à criação dos voos panorâmicos.

Segundo Nuno Veloso, funcionário da LusitanAir, a ideia destes voos surgiu como forma de colmatar uma falta nos programas das agências de viagens, de organizadores de congressos, etc., ou seja, a empresa pensou ter nos turistas que anualmente nos visitam os seus clientes principais. Talvez porque esta seja uma «época baixa», foram portugueses os primeiros a voar sobre Lisboa.

Com uma frota constituída por duas aeronaves «Islander» e um «Cessna 402-B», a LusitanAir é uma empresa privada, formada há dois anos, e que até agora se dedicou principalmente ao ramo de táxi aéreo. Os seus pilotos trabalharam já em empresas idênticas em África, nomeadamente em Moçambique. Apesar das «dificuldades burocráticas» que constantemente têm de ultrapassar, a LusitanAir pensa apostar a fundo nos voos panorâmicos, principalmente, a partir de Março próximo, e está agora a estudar novos percursos, nomeadamente sobre Tróia e Setúbal.

Para já, os interessados têm dois percursos à escolha: um sobre a cidade de Lisboa, cujo preço é de 2000$00, e outro sobre Lisboa/Sintra/Cabo da Roca/Guincho/Cascais/Estoril/Belém/Lisboa a 3750$00. Os voos realizam-se às segundas, quintas e sábados, às 10 e 15 horas, mas sempre que se justifique a empresa pode assegurar outros horários.

Agora compete-lhe a si decidir. Se o seu orçamento lhe permite, aconselhamos-lhe a experiência, mesmo que à chegada diga, alterando o trecho de uma canção: «Lisboa é feia, meu irmão...» Vista do ar.

24 HORAS

Auxílio a África

A comissão da Comunidade Europeia (CEE) anunciou um programa de ajuda de emergência aos países afectados pela seca no continente africano, cujo objectivo é apoiar a produção local de alimentos. O programa pretende que os países afectados pela presente seca se tornem mais capazes de reagir em situações de crise e melhorem as suas infra-estruturas. A CEE destina cerca de 100 milhões de ECUS (cerca de 13,5 milhões de contos) para o programa que sobraram do orçamento das duas últimas convenções de Lomé, o principal canal para o auxílio da Comunidade aos países africanos em vias de desenvolvimento.

Criminoso nazi

O ministro israelita da Justiça informou que o criminoso de guerra nazi, Ivan Demjanuk, será extraditado até ao fim do mês dos Estados Unidos para Israel. Ivan Demjanuk, de 65 anos, conhecido como «Ivan, o Terrível» pelos presos do campo de concentração nazi de Treblinka, na Polónia, será julgado em Israel e pode vir a ser condenado à morte por enforcamento, como aconteceu com Adolf Eichman há 23 anos, disse o ministro israelita Moshe Nessim.

Estatutos do PCUS

O projecto de estatutos do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), com as propostas de alteração é divulgado hoje, na Imprensa soviética, informou a agência TASS. O projecto de alterações aos estatutos, aprovado no plenário de Outubro passado do Comité Central do PCUS, é publicado para conhecimento geral e discussão entre os militantes e candidatos a membros do PCUS.

Governo brasileiro

O presidente brasileiro, José Sarney, deverá proceder a remodelações no seu Governo após as eleições municipais do próximo dia 15, confirmaram fontes oficiais. Estas referem que entre os ministros que provavelmente não continuam nos seus cargos encontram-se os da Justiça, Fernando Lyra, da Planificação, João Sayad, da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Nelson de Figueiredo, e da Saúde, Carlos Santana.

Sucessor de Nyerere

Ali Hassan Mwynyi toma posse amanhã como segundo presidente da Tanzânia, sucedendo a Julius Nyerere, depois de conseguir mais de 92 por cento dos votos expressos no referendo de ontem, anunciou a rádio Tanzânia. Mwinyi, 60 anos, escolhido como sucessor pelo próprio Nyerere, foi o único candidato presidencial.

Estados negro-africanos

A Liga dos Estados Negro-Africanos, cara ao presidente zairense Mobutu Sesse Seko, poderá ser oficialmente apresentada em meados do corrente mês por ocasião do 20.º aniversário da sua subida ao poder, anunciaram fontes informadas em Kinshasa. Entretanto, o «Comité de Investigação», instituído oficialmente pelo governo zairense, prossegue a redacção do documento oficial que será uma espécie de manifesto da liga e que será apresentado no dia 24 de Novembro.

Retirada de minas

O governo da RDA retirou todas as minas de terra instaladas ao longo da fronteira com a República Federal da Alemanha, anunciou o ministro Federal das Relações entre as duas Alemanhas, Heinrich Windelen. Heinrich Windelen expressou a sua satisfação pela retirada total das minas, mas adiantou que «com esta medida não se humanizou a fronteira, pois as tropas da Alemanha Democrática, que a guardam, têm ordens para disparar contra possíveis fugitivos».

"Achille Lauro"

Juízes norte-americanos começaram, em Roma, a interrogar um dos quatro palestinianos que sequestraram o navio de passageiros «Achille Lauro», que começou a colaborar com os magistrados italianos. Molky recusou, no entanto, responder aos funcionários norte-americanos. Entretanto Yasser Arafat disse que o sequestro do «Achille Lauro» foi um complot organizado por um «país inimigo da OLP». Observadores interpretaram as declarações de Arafat como uma referência à Síria.

À semelhança do seu aconteceu na Holanda, também na Alemanha Federal decorreram ontem manifestações de estudantes (a que a foto se reporta), contra a implantação de mísseis de cruzeiro na Europa

Holanda deu o "sim" aos mísseis de cruzeiro

Ao aceitar a instalação de 48 mísseis «Cruise» no seu território, a Holanda é o último dos cinco países membros da Aliança Atlântica (NATO) a adoptar uma decisão de 12 de Dezembro de 1979 da organização.

Nessa data, a organização do Tratado do Atlântico Norte adoptou uma «decisão dupla» destinada a dar resposta à instalação, pela União Soviética, de 360 mísseis de médio alcance tipo «SS-20», capazes de atingirem as grandes capitais da Europa.

A decisão da Nato previa, igualmente, a abertura de negociações de desarmamento com a União Soviética e, na falta de acordo, o estabelecimento de um calendário para a instalação de um total de 572 mísseis dos tipos «Pershing-II» e «Cruise» no espaço de cinco anos, a partir de finais de 1983.

A calendarização para esse processo ficou assim estabelecida: 108 mísseis «Pershing-II» na República Federal da Alemanha, 160 mísseis «Cruise» na Grã-Bretanha, 112 na Itália, 96 na República Federal da Alemanha, 48 na Holanda e igual número na Bélgica.

Os Estados Unidos classificaram como «um passo importante» a decisão do governo holandês de proceder à instalação dos mísseis norte-americanos «Cruise» no seu território. Um porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado disse que a administração Reagan já esperava esta decisão «porque confiava na seriedade com que o governo holandês respeita os seus compromissos com a NATO».

Em Moçambique

Operações militares asseguram ligações ferroviárias

As operações conjuntas entre os exércitos moçambicano e tanzaniano contra a RENAMO, na província do Niassa, permitem já a circulação de comboios de mercadorias e passageiros entre o porto de Nacala e Lichinga, noticia a NP.

Uma fonte militar revelou que antes do início das operações, em princípios de Outubro, a via férrea que liga Nacala a Lichinga «era intransitável», obrigando à retenção de mercadorias destinadas àquela província do distrito de Cuamba.

As vias rodoviárias são escassas naquela zona do país, disse a fonte.

A fonte acrescentou que a acção dos rebeldes diminuiu nas últimas semanas do mês passado.

A província do Niassa, predominantemente agrícola, é a maior do país, com cerca de 129 055 quilómetros quadrados e uma população de 507 816 habitantes. É limitada a Norte pela Tanzânia e a Ocidente pelo Malawi e a Sul pelas províncias da Zambézia e Nampula.

Entretanto a RENAMO reivindicou ter morto 270 soldados moçambicanos e do Zimbabwe e ferido 593 outros no mês passado, durante dez dias de combates em quatro províncias.

Em comunicado divulgado em Lisboa, a Resistência Nacional Moçambicana disse também que capturou 69 soldados do exército moçambicano e do Zimbabwe nas mesmas operações de guerrilha, entre 18 e 28 de Outubro.

Refugiados

O jornal britânico «Daily Telegraph» numa reportagem do correspondente em Joanesburgo, Christopher Munnion, anuncia que mais de 63 mil refugiados moçambicanos entraram na África do Sul para escapar aos confrontos entre rebeldes da RENAMO e tropas governamentais.

Adianta que para entrar no país estes refugiados arriscaram a vida ao atravessar zonas minadas da fronteira e estiveram expostos a ataques de animais selvagens do Parque Nacional Kruger.

Filipinas: EUA aconselham Marcos a renunciar

O presidente da Comissão de Informação do Senado dos Estados Unidos, David Durenberger, aconselhou ontem o presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, a renunciar.

Num relatório, David Durenberger considera que os Estados Unidos têm seguindo uma política «desastrosa» em relação às Filipinas e que perderão as suas duas bases militares no país se não houver uma transição política no final dos vinte anos de regime de Marcos.

A Comissão de Informação do Senado assegura que Marcos tem apenas três anos para efectuar profundas reformas políticas, económicas e militares, que evitem que o país caia sob o controlo da guerrilha comunista.

Com vista à Cimei

Estados U de reduçã

As delegações sobre desar Unidos e da União Soviéti Genebra, em sessão plená norte-americanos começar proposta. O Presidente Ro a nova proposta visa «redu arsenais nucleares ofer[illegible] União Soviética.

O chefe da delegação soviética, Viktor P. Karpov, disse aos jornalistas que os soviéticos tinham concordado com o pedido norte-americano para prolongar a terceira série de conversações.

Reagan afirmou que tinha pedido uma semana extra com vista à apresentação das propostas e de forma a permitir a sua discussão entre ambas às partes.

Karpov, falando aos jornalistas antes de a delegação norte-americana chegar à missão soviética, acrescentou que era possível que os dois lados pudessem vir a chegar a um acordo separado com vista à proibição de armas anti-satélite.

Karpov referiu que a inicia-

Enquanto coloca a

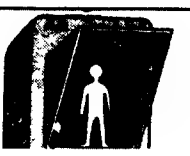
Botha inte esconder

A África do Sul vai impor re televisiva e fotográfica das co assolando o país há 21 meses O ministro da Justiça e da O afirmou que os repórteres fot a cobertura de confrontos, g que se encontram sob estado com a permissão da Polícia.

A medida, publicada na folha oficial de hoje, limita também fortemente a acção dos redactores que se encontrem a trabalhar em zonas de agitação.

A determinação governamental, que fará desaparecer das televisões de todo o mundo cenas dramáticas de violência entre a Polícia e negros, surge quando soldados e a Polícia patrulham as ruas de Joanesburgo, na sequência de agitação verificada na cidade nos últimos dias.

Os jornalistas estrangeiros que acompanharam a agitação no país, devido à qual morreram já mais de 800 pessoas em 20 meses, têm sido postos perante crescentes críticas governamentais.



NAS
Os pe têm d a sina

imeira de Genebra

s Unidos apresentam novas propostas ção das armas nucleares

desarmamento dos Estados oviética reuniram-se em plenária, durante a qual os neçaram a apresentar uma nova te Ronald Reagan declarou que «reduções profundas» nos os dos Estados Unidos e da

tiva de defesa estratégica (IDE) constituía «um grande obsctáculo a profundas reduções nas armas nucleares».

Interrogado sobre se seria possível haver evolução sobre controlo de armas antes da cimeira norte-americano-soviética, Karpov respondeu: «isso depende dos americanos».

O chefe da delegação norte-americana, Max M. Kampelman, ao entrar na missão soviética para as conversações afirmou que iniciaria a apresentação da proposta norte-americana.

Shultz em Moscovo

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que partiu hoje para Moscovo, para a última série de negociações antes da Cimeira Reagan-Gorbachev, disse que os Estados Unidos encaram o processo com «confiança, realismo e espírito construtivo».

O principal assunto que os dirigentes norte-americanos discutirão com o líder soviético Mikhail Gorbachev e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduardo Shevardnadze, é o que Shultz descreveu como a «contracontraproposta, uma resposta do presidente Reagan à sugestão soviética com vista a uma redução de 50 por cento nas armas estratégicas».

Shultz disse que a sua deslocação «se insere no âmbito de um processo contínuo e intensivo para preparar o caminho» para a Cimeira de Genebra, que decorrerá dos próximos dias 19 e 20.

De referir que, segundo o presidente Reagan, os Estaddos Unidos aceitam alguns números soviéticos sobre controlo de armas e apresentarão uma resposta formal às propostas de Moscovo nas conversações de Genebra.

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, tornou pública, sua iniciativa em 4 de Outubro, em Paris. Incluía uma redução de 50 por cento nos arsenais nucleares das superpotências e um limite ou um fim para o programa de investigação anti-mísseis «Guerra das Estrelas», de Reagan.

Zhao Ziyang pessimista

O primeiro-ministro chinês, Zhao Ziyang, disse ao presidente brasileiro José Sarney que está pessimista quanto ao resultado da cimeira americano-soviética em Genebra, informou um porta-voz presidencial.

O informador citou Zhao como tendo dito que existem grandes divergências entre Washington e Moscovo embora a maioria dos seus cidadãos sejam favoráveis à paz e ao desarmamento.

Zhao, que se encontra de visita ao Brasil, disse que Pequim via um grande risco de conflito resultante da corrida aos armamentos.

A China continua fiel ao socialismo mas, notando a experiência de outros países, está a usar os mercados mundiais para melhorar a sua economia, disse o primeiro-ministro chinês.

Entrevista com Reagan

O presidente norte-americano foi entrevistado por quatro jornalistas soviéticos que posteriormente disseram aos seus colegas de Washington que Reagan não disse «nada de novo» e que a sessão não foi «nada de especial».

Os jornalistas soviéticos fizeram o comentário após uma entrevista de 30 minutos com Ronald Reagan, a primeira concedida nestes moldes por um presidente norte-americano desde 1961.

Nesse ano o então presidente John F. Kennedy foi entrevistado por um jornalista soviético.

Para breve a libertação de Sakharov?

Os dissidentes soviéticos Andrei Sakharov e Anatoly Shcharansky poderão ser libertados em meados do corrente mês, se Reagan e Gorbachev chegarem a acordo na Cimeira de Genebra, afirma o diário sensacionaista «Bild», em artigo ontem publicado.

O texto informa que a contrapartida para a liberdade de Sakharov, Prémio Nobel da Paz, seria a entrega à União Soviética de espiões do Leste detidos no Ocidente.

A entrega destes espiões, segundo o jornal, seria efectuada em Moscovo ou na Alemanha Democrática.

Segundo círculos diplomáticos de Bona e Washington, citados pelo «Bild», está a ser preparada em segredo total uma importante troca de espiões Leste-Oeste, cujas negociações decorrem entre Moscovo e Washington, por um lado, e entre Bona e Berlim, pelo outro.

Pelo seu lado, acrescenta o jornal, a Alemanha Democrática deseja a libertação de Lothar Erwin Lutze, condenado em Bona a 12 anos de prisão por espionagem a favor da RDA. Lutze enviou numerosas informações para Berlim, sobre a rede de oleodutos da NATO na Europa Ocidental, quando trabalhava no Ministério da Defesa da Alemanha Federal.

Entretanto, Yelena Bonner mulher de Sakharov, permanece em Gorky à espera de uma chamada dos filhos para seguir para os Estados Unidos disse o jornalista soviético, Victor Luis.

Victor Luis, que é considerado como uma «fonte próxima do Kremlin» nos temas relacionados com as relações Leste-Oeste e o caso Sakharov, disse que Yelena Bonner ainda se encontra em Gorki, na Sibéria, onde espera uma chamada dos filhos Tatiana e Alexei, residentes nos Estados Unidos.

Argentina

Eleições legislativas marcadas para amanhã

A campanha eleitoral para as primeiras eleições legislativas em duas décadas na Argentina terminou ontem, dois dias antes da votação destinada a eleger metade dos 254 membros da Câmara de Deputados.

A União Cívica Radical do presidente Raul Alfonsin, é favorita para manter o controlo do Congresso, de acordo com as sondagens mais recentes.

A campanha teve o seu auge na quinta-feira à noite, com os comícios finais, pois a lei determina 48 horas de pausa entre a campanha e a abertura das urnas, às oito horas locais (11 horas de Lisboa) de domingo.

As eleições realizam-se apesar de um estado de sítio imposto por Alfonsin para combater uma alegada campanha de subversão direitista.

A declaração de estado de sítio, feita na sexta-feira da semana passada, e os mandatos de prisão passados contra seis militares e seis civis acusados de participarem em acções bombistas, dominaram a campanha, passando até para segundo plano a situação económica e a relação do país com os credores internacionais.

Dos 30 milhões de habitantes, 18,7 milhões estão inscritos para votar. Além de representantes nacionais, elegerão também legisladores locais em 15 das 22 províncias do país e cerca de seis mil autarcas.

A escolha dos legisladores provinciais afectará as eleições de 1986 para o Senado Nacional, com 46 membros. Isto porque os senadores são escolhidos pelos legisladores provinciais.

a a Polícia acima da lei

tensifica censura para r a realidade sul-africana

or restrições à cobertura das confrontações que vêm meses, soube-se hoje. da Ordem, Louis le Grange, es fotográficos não podem fazer tos, greves e boicotes em áreas stado de emergência, excepto lícia.

As restrições agora impostas permitem que seja feita a recolha de imagens e de som nos 38 distritos sob estado de emergência quando nos mesmos não haja violência.

No entanto, logo que surja uma situação de violência os operadores de imagens, os jornalistas da rádio e os repórteres fotográficos devem abandonar imediatamente o local, a menos que lhes seja permitida a presença pelo comissário da Polícia que ali se encontrar.

Os que violarem estas normas ficam sujeitos a uma multa no equivalente a oito mil dólares ou dez anos de prisão, ou ambas as condenações.

As zonas de emergência abrangem Joanesburgo, Cidade do Cabo, Port Elizabeth e várias pequenas cidades, com uma população calculada em mais de nove milhões de pessoas num país de cerca de 32 milhões de habitantes.

Poder discricionário

A explosão de uma bomba abalou o centro de Joanesburgo, horas depois de o Governo ter deslocado soldados e polícias para a cidade, para evitar o alastramento a esta dos motins frequentes nas áreas negras.

A explosão, que causou danos num edifício de escritórios mas não causou vítimas, foi accionada apesar de uma amostra de força sem precedentes por parte das autoridades, destinada a impedir a repetição das cenas de violência no centro da cidade nas duas últimas sextas-feiras.

Soldados armados patrulharam as ruas e os carros que entravam na cidade foram revistados.

Ao mesmo tempo, o presidente Pieter Botha decretou que as forças de segurança em todo o país estavam livres de processos judiciais pela forma como agissem na repressão de motins **«antiapartheid»** ou no interrogatório de suspeitos.

A Polícia e o Exército têm sido repetidamente acusados de provocar manifestantes, de disparar a esmo e de torturas detidos.

A declaração de Botha, que surgiu na publicação que resume semanalmente as deliberações governamentais, significa na verdade que a Polícia e o Exército estão agora acima da lei.

Na explosção de Joanesburgo, embora não tenha havido uma reivindicação, o facto de o escritório mais próximo do local do rebentamento ser o do Instituto de Banqueiros da África do Sul faz supor que o atentado se dirigia a essa instituição.

Os bancos sul-africanos têm visto ultimamente os seus parceiros europeus e norte-americanos recusar-lhes a extensão de empréstimos.

Reagan garante apoio à UNITA

A Secretaria da Defesa dos Estados Unidos e a CIA estão a insistir com a Casa Branca para aprovar ajuda militar secreta à UNITA antes da Cimeira Ronald Reagan-Mikhail Gorbachev.

Segundo o "Washington Post", que dá a notícia em primeira página, tal ajuda seria da ordem dos 300 milhões de dólares.

O jornal diz que entidades do Pentágono querem que essa decisão seja tomada antes do dia 19, para reforçar a capacidade negocial do presidente dos Estados Unidos em Genebra na Cimeira com o líder soviético.

Entretanto, a Administração Reagan deu já garantias em privado ao representante Claude Pepper — segundo disse ele próprio — de que dará o seu apoio a uma proposta de auxílio humanitário à UNITA por ele apresentada e no valor de 27 milhões de dólares.

Inicialmente, o secretário de Estado, George Shultz, tinha pedido a Pepper que travasse a sua proposta.

Ainda de acordo com o "Washington Post", também o director da CIA, William Casey é a favor de um programa de ajuda militar.

Navio do "Greenpeace" expulso de Mururoa

A tripulação do iate «Vega», pertencente ao movimento ecologista Greenpeace, detido por comandos franceses próximo do Atol de Muroroa quando se preparava para perturbar um teste nuclear, foi expulsa da Polinésia francesa.

Antes de entrar no avião que o transportou a Sydney, na Austrália, o comandante do «Vega», Chris Robinson, membro do Greenpeace, pediu à França para dar o «primeiro passo na direcção de um mundo mais pacífico» interrompendo os seus testes nucleares.

«Nos últimos tempos, muito se tem falado de cessação na corrida às armas e acreditamos que a França ainda pode dar o primeiro passo nesse sentido», afirmou Robinson.

O comandante referiu ainda que os quatro membros da tripulação do «Vega» foram bem tratados durante o período em que permaneceram sob detenção de comandos franceses que abordaram o iate, na passada semana.

Entretanto, inicia-se no próximo dia 4, na Nova Zelândia, as audiências preliminares do falso casal Turenge, dois agentes secretos franceses, protagonistas da operações de afundamento do navio ecologista «Rainbow Warrior», ocorrido no passado dia 10 de Julho no porto de Auckland.

NAS PASSADEIRAS
os peões e os condutores êm de respeitar sinalização luminosa

Caminhos de Ferro Portugueses

PESSOAS E FACTOS

Swissair e aeroporto de Zurique premiados

Num inquérito realizado pela revista inglesa «**Business Traveller**» entre homens de negócio de 50 países que viajam frequentemente, a «**Swissair**», com 23% dos voos, e **Zurique** foram votados como a melhor companhia aérea e o acroporto europeu preferido e dos melhores a nível mundial. Nos lugares imediatos quedaram-se a «**Singapore Airlines**» (com 12%) e a «**British Airways**» (com 11%), enquanto que o «**Schippol**» de **Amesterdão** e **Singapura,** ocuparam os 2.º e 3.º lugares na classificação de aeroportos.

A «**Swissair**» ficou ainda em 1.º lugar em 6 das 7 classificações parcelares efectuadas: pessoal de cabine, conforto, pontualidade, confiança, horários e refeições, sendo a 2.ª vez consecutiva que a revista britânica lhe atribui o 1.º prémio geral, entre as 52 companhias que fizeram parte da sondagem.

Para a classificação do **aeroporto de Zurique** contribuiu fortemente a sua posição geográfica e as inúmeras facilidades de ligações para todo o mundo, o seu próprio «check-in» e o eficinete manuseamento das bagagens.

Mundial Confiança segura transporte de alto risco

A **Mundial Confiança** efectuou, recentemente, a total cobertura de uma operação de transporte de elevado risco, rara em Portugal, que consistiu na colocação, entre prédios de grande altura, de um enorme climatizador autónomo com 2 toneladas de peso, utilizando, para o efeito, um helicóptero da Força Aérea que deslocou o aparelho, do camião que o transportara desde os armazéns da **Refrinstar.**

A espectacularidade e a complexidade das manobras de aproximação do helicóptero, engate e elevação do aparelho e descida do conjunto entre os prédios, atraiu grande número de espectadores que puderam apreciar a precisão com que a operação foi levada a cabo.

A **Mundial Confiança,** assegurou a completa protecção da operação, através das seguintes apólices: acidentes pessoais dos ocupantes do helicóptero, responsabilidade civil por todos os possíveis danos ocasionados pelo aparelho no decorrer da operação e seguro de máquinas para o aparelho, durante toda a operação.

C.G.D. entrega prémios do seu Concurso "Poupança"

A **Caixa Geral de Depósitos** entregou anteontem, Dia Mundial da Poupança, os prémios monetários aos 69 premiados no seu concurso «Poupança», temática obrigatória nas modalidades de desenho e texto para os 564 trabalhos que se apresentaram a concurso. Comemorando-se em 1985 o Ano Internacional da Juventude, a **CGD** decidiu abrir a iniciativa a jovens estudantes, dividindo os trabalhos por 3 classes: Ensinos Básico (A), Secundário (B) e Superior (C), premiando 3 concorrentes em cada um dos 22 distritos portugueses e atribuindo 3 grandes prémios a nível nacional.

Na filial do Porto, o vice-presidente da **CGD** entregou os prémios nacionais a Ana Mota, de Braga (classe A — 40 contos), Eduardo Marques (classe B — 60 contos) e Manuel Vinagre (classe C — 100 contos), ambos de Coimbra, e na sede de Lisboa, o dr. Martins de Sá, director daquela instituição de crédito, presidiu a uma cerimónia, seguida de beberete, para a entrega dos prémios aos vencedores do distrito de Lisboa. Ana Coelho, de 9 anos, aluna da Voz do Operário na Graça, Pedro Brazão, de 18 anos, da Esc. Sec. de Olivais — Chelas e Leandro Pontes, de 23 anos, do Instituto Superior de Economia conquistaram os prémios em jogo, ganhando 20, 30 e 50 mil escudos, respectivamente.

Na presença de representantes das Direcções-Gerais dos três tipos de ensino, directores e professores das escolas dos premiados, famílias e jornalistas, o dr. Martins de Sá focou alguns aspectos relacionados com a iniciativa e a instituição de crédito cuja administração representava, colocando o acento tónico na necessidade de os jovens serem estimulados para a importância da poupança, que propicia o investimento, o qual gera riqueza e os consequentes rendimentos e sua distribuição. Foi ainda acentuado que a ideia de instituir o Dia Mundial da Poupança nasceu há precisamente 61 anos, em Milão, sede da maior Caixa Económica do Mundo, na sessão de encerramento do 1.º Congresso dessas instituições.

A **Caixa Geral dos Depósitos,** maior Banco português de investimento e de poupança nacional (neste capítulo é a 15.ª instituição mundial em termos de volume de depósitos, num total de mais de 3000 Caixas Económicas, espalhadas por 75 países, metade das quais nos 12 membros da CEE) desde sempre se associou à comemoração dessa data, sendo este Concurso apenas uma das várias iniciativas com que este ano a CGD recordou o dia 31 de Outubro.

Confusão no seio da OPEP

Liberalização do petróleo anunciada nos Emiratos

O ministro do Petróleo da União dos Emiratos Árabes, Said Oteiba, afirmou que «cada país membro da OPEP é livre de vender o petróleo que quiser, ao preço que desejar».

Numa entrevista difundida pela televisão do Abu Dhabi, o influente ministro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) precisou que, «a partir de agora, cada membro da OPEP poderá definir as suas quotas de produção de acordo com os seus interesses».

O responsável do cartel petrolífero esclareceu que esta situação é resultante da recusa dos países não-membros da OPEP cooperarem com a organização na reactivação do abalado mercado internacional do petróleo.

«Os membros da OPEP já não se encontram ligados por compromissos de preços e quotas de produção, que foram explorados por outros para conquistarem o mercado a expensas da OPEP», sublinhou Oteiba.

Por outro lado, o ministro do Petróleo do Abu Dhabi reconhece na mesma entrevista que «a OPEP está agora a sofrer as consequências das altas exageradas de preços das ramas praticados na década passada», quando o mercado mundial se encontrava à mercê do cartel petrolífero dominado pelos países árabes.

«Se os países da OPEP tivessem procedido a aumentos graduais dos preços das ramas, os países consumidores não teriam recorrido a políticas de conservação e a fontes de energia alternativas», disse ainda Said Oteiba.

Desmentido da Indonésia

Entretanto, uma primeira reacção foi conhecida a este inesperado anúncio: o ministro indonésio do Petróleo, Subroto, disse em Jacarta que não houve alterações na política de preços da Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Instado a comentar a afirmação do ministro do Petróleo dos Emiratos Árabes Unidos, Said Oteiba, segundo a qual a política de preços de cada membro da organização era livre desde a última reunião ministerial em Viena, Subroto desmentiu a declaração.

«Isso não é verdade porque quaisquer alterações teriam sido então anunciadas» — afirmou o presidente do cartel.

De 8 a 17

28 países participam na Feira de Luanda

Com uma participação de 28 países estrangeiros, dos quais 21 a título oficial, e de cerca de 131 empresas nacionais dos distintos sectores económicos, vai decorrer de 8 a 17 de Novembro próximo, a segunda edição da Feira Internacional de Luanda, FILDA/85.

Entre os países participantes destacam-se Moçambique, Zimbabwe, Zâmbia, Senegal, URSS, França, RDA e Países Baixos (Holanda).

A FILDA dispõe, actualmente, de 307.000 m² (de área bruta) dos quais 17 mil cobertos e 60 mil descobertos estão disponíveis para a exposição.

Um considerável crescimento da participação nacional e estrangeira caracteriza este ano a II edição da Feira Internacional de Luanda, relativamente à I edição em 1984. Regista-se uma presença de 28 países estrangeiros contra 17 e 131 empresas nacionais contra 66 do ano transacto.

O crescimento da participação nacional e estrangeira neste certame, constitui uma prova concreta da importância que a FILDA vem ganhando ao nível nacional e internacional visando o desenvolvimento económico-social de Angola e o incremento das suas relações económico-comerciais com os outros países do Mundo, declarou sàbado, à Informação Nacional, Tiago Gomes, director-geral da FICOM (Feira Industrial e Comercial de Luanda).

Entretanto, segundo afirmou o director-geral da FICOM, começaram já a chegar ao país os objectos de exposição das várias empresas estrangeiras que vão participar no certame.

Nova forma de vendas iniciada pela Renault

A Renault Portuguesa iniciou uma nova forma de venda de automóveis destinada a tornar mais acessível a sua aquisição, em função da capacidade de poupança de cada cliente.

Através deste sistema a Renault oferece ao cliente com capacidade económica mais reduzida a possibilidade de obter uma redução significativa no preço da viatura pretendida, proporcional aos valores e antiguidade das poupanças canalizadas para esse efeito.

Um dos atractivos do sistema reside no facto de a redução de preço obtida ser superior à remuneração resultante de um depósito a prazo.

Segundo explicou à NP uma fonte da Renault Portuguesa, a redução, se comparada com a taxa de juro, é equivalente a uma taxa anual de 24 por cento, com cálculos feitos neste momento.

Os últimos números do sector dão à Renault, por modelos e por marcas, a liderança das vendas em Portugal, mas a empresa sofre, como as outras, a quebra do consumo interno.

A Renault explica que a flexibilidade do novo sistema é total: o cliente pode denunciar o contrato e mobilizar as poupanças já canalizadas sem perder o direito ao desconto já obtido, ou seja, sem qualquer penalização; por outro lado, o cliente pode ceder a sua posição contratual a um terceiro, sem qualquer encargo.

Golpe nas exportações com a adesão à CEE

O subdirector-geral das Alfândegas, Nuno Rocha, afirmou que, com a entrada de Portugal na CEE, as exportações nacionais «vão sofrer um golpe» porque perdem os benefícios que têm actualmente.

«No quadro das exportações, Portugal vai deixar de beneficiar das preferências que tem actualmente, da parte dos Estados Unidos, Japão, Nova Zelândia e Canadá», disse Nuno Rocha na exposição que apresentou no Seminário sobre a adesão de Portugal à CEE.

O Seminário promovido pela Câmara dos Despachantes Oficiais e com a colaboração da Direcção-Geral das Alfândegas, decorre até domingo e nele participam mais de 300 profissionais do sector.

Ratificação grega ainda em Novembro

O Parlamento grego vai ratificar, durante o mês de Novembro, o alargamento da CEE a Espanha e Portugal, anunciou o ministro grego dos Negócios Estrangeiros.

Theodore Pangalos precisou que a Comissão Parlamentar competente aprovou quarta-feira o texto da lei de ratificação do alargamento da CEE.

Até agora, o parlamento belga foi o único dos dez actuais membros das Comunidades a ratificar o ingresso de Portugal e Espanha que deve entrar em vigor no primeiro de Janeiro de 1986.

Construção civil ultrapassou o seu ponto crítico

A conjuntura recessiva na construção civil manteve-se no primeiro semestre de 1985, com quebras de vendas de cimento e aço relativamente a igual período de 1984 de 11,5 e 18,3 por cento, respectivamente — refere um estudo ministerial.

O boletim «Estudos de Conjuntura» do Ministério do Equipamento Social afirma que no primeiro semestre do ano em curso houve uma reduzida renovação da carteira de obras e assinala que as licenças de construção apresentaram uma redução de 15 por cento.

Refere que os preços médios de venda de habitações nas regiões de Lisboa e Porto continuaram a registar variações muito pouco significativas, tendo os preços das casas aumentado, entre o primeiro semestre de 1984 e período homólogo deste ano, 5 por cento na região da capital e 7 por cento na área do Porto.

Acrescenta que os custos de construção apresentaram nos seis primeiros meses de 1985 um aumento de 19 por cento.

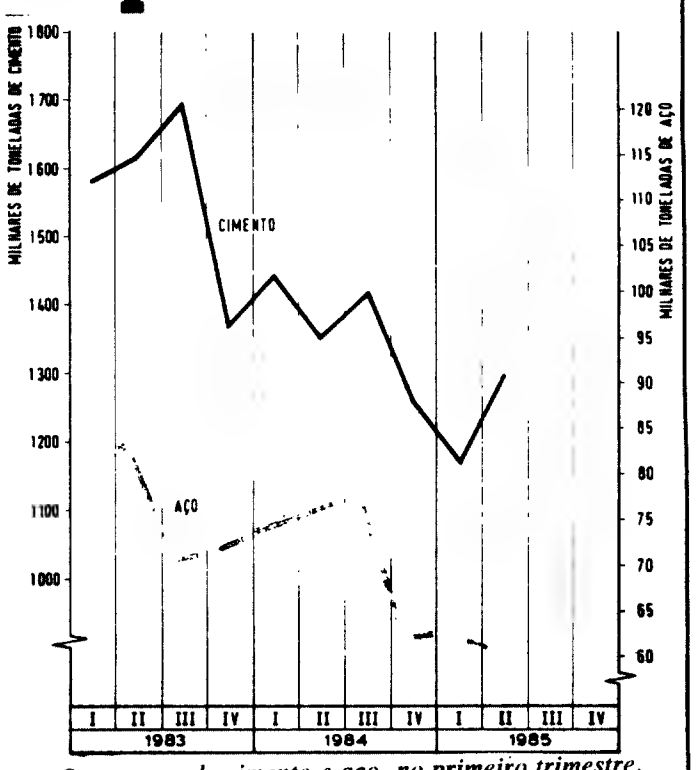
Os «estudos de Conjuntura» mostram que no primeiro trimestre desde ano o crédito de médio e longo prazo concedido ao sector produtivo sofreu quebras de 4,5 e 21,5 por cento respectivamente, quando comparado com os três primeiros meses de 1984, o que não deverá ser alheio às altas taxas de juro e a situação do sector.

O boletim, elaborado pelo Gabinete de Estudos e Planeamento da Habitação e Obras Públicas do MES, conclui que se «mantém uma tendência decrescente da actividade global do sector» embora se comecem a manifestar sinais de que «o seu ponto crítico já foiultrapassado».

O boletim refere que no fim de Março de 1985 havia nos centros de emprego 36768 pedidos de colocação externa (emigração) de trabalhadores da construção civil.

Acrescenta que na mesma data procuravam emprego 16474 pedreiros, carpinteiros e trabalhadores da construção civil, 7715 serralheiros, canalizadores e afins e 2892 pintores e afins, sendo de 111 o número total de colocações nesse mês.

O «estudo de Conjuntura» do mês revela que 15,5 por cento dos fogos novos concluídos em 1984 (continente) situavam-se na região de Lisboa, 13,8 por cento no Porto e 12 por cento em Setúbal.



O consumo de cimento e aço, no primeiro trimestre, atingiu o seu ponto mais baixo. Mas começaram a notar-se no segundo trimestre sintomas de retoma do consumo de cimento (Fonte: Cimpor)

As regiões com menor percentagem no total de fogos concluídos foram no ano passado Évora (1,2 por cento), Beja (1,3 por cento) e Bragança e Portalegre (ambas com 1,9 por cento).

No primeiro semestre de 1985 foram constituídas 306 novas sociedades da construção civil com um capital médio de 1557 contos.

Inflação em Setembro: 21,5

O aumento médio anual do custo de vida registado em Setembro pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), no Continente, foi de 21,5 por cento.

O maior aumento de preços nos 12 meses que terminaram em Setembro foi — segundo o INE — de 23,8 por cento para o vestuário e calçado, seguindo-se as despesas da habitação (23,7 por cento), enquanto o acréscimo de preços da alimentação e bebidas foi de 20,5 por cento.

Turismo e remessas de emigrantes aumentaram no primeiro semestre

No primeiro trimestre de 1985 as receitas do turismo alcançaram os 66,2 milhões de contos, mais 30,8 por cento do que em igual período do ano passado, segundo dados ontem divulgados pelo Banco de Portugal.

O saldo do turismo foi favorável a Portugal em 49 milhões e 988 mil contos, e cresceu 30,3 por cento em relação aos primeiros seis meses de 1984.

Também as remessas dos emigrantes cresceram no primeiro semestre alcançando os 139,2 milhões de contos, mais 8 por cento do que em igual período do ano passado.

No primeiro semestre de 1985 os emigrantes portugueses nos países europeus da OCDE enviaram remessas no valor de 95,3 milhões de contos, os residentes nos EUA e Canadá 28,8 milhões de contos e os do resto do mundo 15 milhões.

JUNTA DE FREGUESIA
de
ÍLHAVO

CONVOCATÓRIA

JOÃO CORUJO DOS SANTOS, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE S. SALVADOR, CONCELHO DE ÍLHAVO:

Usando da faculdade que lhe é conferida pelo artigo 14.º, convoca V. Ex.ª para uma reunião extraordinária, que terá lugar na Sede da Junta de Freguesia, no dia 22 do próximo mês de Novembro pelas 21 horas e 30 minutos e na qual se observará a seguinte ordem de trabalhos:

1.º – Discussão e aprovação de forma de protesto a tomar por esta Assembleia de Freguesia face ao desinteresse pela Junta Autónoma das Estradas sobre o arranjo do troço de Estrada Nacional n.º 109, que atrevessa a Vila de Ílhavo.

ÍLHAVO, Secretaria da Junta, aos 30 de Outubro de 1985

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
(JOÃO CORUJO DOS SANTOS)

Na Itália

O crime compensa e produz lucros

A indústria do crime, na Itália, converteu-se numa multinacional cujos lucros são o equivalente a um quinto do produto nacional italiano — revela uma informação oficial divulgada em Roma.

O crime organizado ocupa cerca de um milhão de pessoas que trabalham clandestinamente e a sua facturação anual ultrapassa os 110 mil milhões de dólares — segundo informação do Censis, o centro de estudos sociais mais autorizado na Península.

Estes números foram revelados pelo Centro de Defesa Social, que realizou um seminário a que assistiram os tais alto dirigentes dos serviços de segurança, os quais se declararam «perplexos e alarmados» perante a gravidade das estatísticas.

Segundo as estatísticas, um italiano em cada 20, em idade de trabalhar, está envolvido em actividades criminosas e absorve 20 por cento da riqueza nacional.

Na elaboração e tráfico de droga estão envolvidas mais de 30 mil pessoas, com lucros que rondam os 17 mil milhões de dólares por ano, segundo estatísticas de 1984.

Gino Martinoli, proprietário da empresa «Censis» declarou que os que se dedicam a actividades criminosas obtêm lucros dez vezes superiores aos que as actividades «honestas» proprocionam.

Os peritos explicaram que comparavam o crime organizado a um multinacional porque todas as actividades ilícitas consistiam em «transferências de riqueza» e nalguns casos, como a prostituição e o jogo clandestino, em «serviço».

Só na exploração de contactos com o mundo do crime actuaram como engajadores, ou candongueiros, ou intermediários, ou proxenetas, dezenas de milhares de pessoas com um lucro anual de 2.500 milhões de dólares.

Um exemplo clássico é também a extorsão e a ameaça, o chamado «preço da protecção» que nas grandes cidades os comerciantes, lojistas, bares, restaurantes e até quiosques onde se vendem apenas cigarros, têm que pagar ao «Sindicato do Crime».

O «preço da protecção» representa uma facturação anual de 10 mil milhões de dólares e é feito por um exército de 150 mil pessoas.

Outro aspecto importante é o «pagamento por favores recebidos» ou seja, a corrupção dos dirigentes, funcionários e empregados públicos que chega a mais de seis mil milhões de dólares por ano.

Na opinião de Gino Martinoli são milhões de pessoas que dependeriam dos negócios e transacções que giram em volta da Mafia, da Camorra e da chamada «Wdangheta», o sindicato do crime na Calábria.

A explicação encontrada para este fenómeno da criminalidade é o facto de nos últimos 40 anos a Itália ter sido uma espécie de plataforma constante de desenvolvimento económico que paralelamente gerou a delinquência organizada.

Somos penúltimos em competitividade entre os países desenvolvidos

Portugal ocupa o penúltimo lugar em competitividade industrial no conjunto dos países da OCDE, depois da Turquia e imediatamente antes da Grécia, no relatório anual do «European Management Forum».

Portugal tem um índice de competitividade de 30.93 por cento na apreciação dos factores dinamismo da economia, eficácia industrial, dinamismo de mercado, recursos humanos, dinamismo financeiro, interferência estatal, dotações naturais, orientação inovadora, orientação externa, consenso e estabilidade sociopolíticos.

Menor do que o índice português, só o da Grécia, com 30,19 por cento. Imediatamente antes de Portugal situam-se a Turquia (42,01) e a vizinha Espanha (41,96).

Nos primeiros lugares da lista elaborado pelo «European Management Forum» aparecem os Estados Unidos, com 70,97 por cento, a Suíça (70,91) e o Japão (70,53).

Quanto aos países da Comunidade Europeia, o relatório divide-os em três grupos.

Primeiro, a República Federal da Alemanha, com 65,76 por cento, a Dinamarca (65,12), a Suécia (63,40) e a Holanda (60,81), ocupando, respectivamente, a quarta, quinta, sexta e oitava posições.

Em seguida, a aprecem a Bélgica, Luxemburgo e a Grã-Bretanha, na décima-terceira e décima-quarta posições, com 56,13 e 55,22 por cento respectivamente.

O terceiro grupo é constituído por Irlanda, França, Itália e Grécia, com 30,19 por cento (o último país da lista referida pelo relatório do «European Menagement Forum»).

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	55$60	61$60
ALEMANHA FED (marco)	61$40	62$60
ÁUSTRIA (xelim)	8$65	8$85
BÉLGICA (franco)	2$867	3$067
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117$65	120$15
(notas de 5 a 1000)	118$15	120$65
DINAMARCA (coroa)	16$95	17$35
ESPANHA (peseta)	$975	1$095
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$65	164$15
(notas de 5 a 1000)	161$15	164$65
FINLÂNDIA (marka)	28$65	29$25
FRANÇA (franco)	20$15	20$85
HOLANDA (florim)	54$45	55$55
IRLANDA (libra)	190$95	194$95
ITÁLIA (lira)	$083	$093
JAPÃO (iene)	$736	$771
NORUEGA (coroa)	20$40	20$90
REINO UNIDO (libra)	232$95	237$45
SUÉCIA (coroa)	20$45	20$95
SUÍÇA (franco)	74$90	76$40
VENEZUELA (bolívar)	9$85	10$85

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Marco e Paulo "dopados"

Só faltava esta para cúmulo da infeliz digressão de ciclistas portugueses ao país do «apartheid»: Marco Chagas e Paulo Ferreira foram considerados «dopados» no termo da 3.ª etapa da Volta à África do Sul e irradiados da prova: com a multa individual de mil francos e à formação portuguesa acréscimo de dez minutos no tempo geral da equipa. O responsável pelo grupo (Orlando Alves) resolveu inicialmente que vinha tudo embora: afinal resolveu que os sobreviventes continuassem a pedalar por aquelas áreas, porque (disse) **«tratava-se de uma vigança por causa do ciclista sul-africano McIntosh ter acusado análise positiva na Volta a Portugal».**

Valentim Loureiro: nas Antas "personna non grata"

Anunciou-se que Nino Vieira (presidente da Republica Popular da Guine-Bissau) estaria esta noite nos camarotes das Antas para ver o Porto-Sporting. Imediatamente a direcção dos dragões anunciou que ele será sempre bemvindo mas, se vier acompanhado pelo seu amigo Valentim Loureiro, o responsável axadrezado fica interdito de entrar no parque portista. Resposta do cónsul da Guine-Bissau no Porto: **mas, do programa da estada do presidente Nino Vieira em Portugal, não consta nenhuma visita ao estadio do FC Porto...**

Covilhã: bateu o "doping"?

Sem garantia oficial a notícia que corre: os futebolistas covilhanenses Quim Brito, Niromar e Pereira teriam feito análises positivas no controlo antidoping que precedeu o jogo dos serranos com o Aves. Substância (eventualmente) detectada: cptaminol.

Afirmação abalizada e conclusiva

Afirmado por um repórter tauromaquico da RTP, pelas 15 e 40 de ontem aos microfones da Praça do Cartaxo: **e ele poderá comentar, através alguns comentarios!**

FERMA, CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIO, LIMITADA

Certifico que por escritura de vinte e um de Outubro corrente, lavrada de folhas cinquenta e duas a folhas cinquenta e três verso do livro de notas para escrituras diversas numero Dez-G, do Décimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado ORLANDO RODRIGUES BENTO PEREIRA, foi constituida entre Dr MARIO DOS REIS BRAGA e, Dr FERNANDO MANUEL BRANCO DA SILVA, uma sociedade civil sob forma comercial - sociedade por quotas de responsabilidade limitada - com a denominação em epigrafe, que tem a sua sede no Cacém, na Avenida dos Missionários, numero sessenta e sete rés-do-chão, direito freguesia de Agualva-Cacém, do concelho de Sintra, e que se regerá pelos artigos constantes da fotocópia anexa que com esta se compoe de quatro folhas e vai conforme com o original

Decimo Terceiro Cartorio Notarial de Lisboa, vinte e um de Outubro de mil novecentos e oitenta e cinco

O Ajudante
(Cremilde Helena de Figueiredo)

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominaçao «FERMA, CLINICA MEDICA E DENTARIA, LIMITADA» tem a sua sede no Cacem, na Avenida dos Missinários, número sessenta e sete, res-do-chão direito freguesia de Agualva-Cacem, do concelho de Sintra e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste na prestaçao de actos de clinica medica com respeito das regras deontologicas

TERCEIRO

O capital social é de CEM MIL ESCUDOS está integralmente realizado em dinheiro e corresponde a duas quotas de cinquenta mil escudos pertencendo uma a cada socio

QUARTO

As quotas apenas podem ser cedidas a medico habilitado para o exercicio da profissao

QUINTO

A gerencia da sociedade bem como a sua representaçao em Juizo e fora dele, activa e passivamente ficam a cargo dos dois socios os quais ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução e com ou sem remuneraçao, conforme for deliberado em assembleia geral, podendo os mesmos delegar, por procuraçao os seus poderes de gerência no todo ou em parte em pessoa estranha à sociedade e podendo tambem a sociedade constituir mandatários

PARAGRAFO UNICO

Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos é indispensável e bastante a assinatura de um unico gerente

SEXTO

A sociedade nao poderá ser obrigada em fianças abonações letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negocios sociais

SETIMO

As assembleias serao convocadas por cartas registadas com aviso de recepçao dirigidas aos sócios com a antecedência minima de oito dias, salvo os casos em que a lei exija forma especial

OITAVO

A sociedade assegura o respeito pelos principios de deontologia médica, designadamente a livre escolha do médico pelo doente a independência e autonomia técnica e profissional do médico designadamente na escolha dos meios auxiliares de diagnostico terapeutica escolha de especialidades e hospitais; responsabilidade pessoal do médico para com o doente de que e assistente; vinculação ao segredo profissional médico.

NONO

Em caso de dissolução da sociedade serao liquidatarios todos os socios ou quem legalmente os represente Em caso de extinçao da sociedade devem ser devolvidas aos doentes as fichas clinicas

Nacionais de futebol

Francisco Silva arbitra Porto-Sporting

E sempre pura estultícia e gastar prosa velha e relha tentar em laudas (por vezes incomensuráveis) de texto, tentar adivinhar quem vence, quem empata, os que vão sair derrotados de um mero e simples desafio de futebol. Já se não usa esse tipo de palpites nem na Patagónia porque, também por lá, se sabe (de sobejo) que a bola é redonda, tudo pode acontecer e o golpe de génio de um intérprete, como o lance casualmente assinao por um qualquer pau-de-arara, tudo pode modificar em estrutura de palpite.

Daí, portanto, que se atirem para o cesto dos papéis inúteis todas as tentativas de adivinhação: e, ficando-nos pelo calendário de jogos dos três campeonatos superiores (e respectiva indicação dos árbitros de cada duelo) nos encontrarmos de bem com todas as consciências e de frente para a generalidade dos palpites. Aqui vai o panorama do cartaz maior, com a nota de última hora do designado juiz setubalense Raul Nazaré (que dirigiu o Albânia - Grécia para a fase de qualificação do mundial e por sinal foi pouco feliz, por quanto prejudicou os helénicos não assinalando uma grande penalidade incontestável que poderia mudar totalmente o desfecho no cartaz) ser substituído pelo algarvio Francisco Silva, nome de primeiríssimo plano, muito jovem e que, nas Antas, vai ter oportunidade de provar que, antes de outros nomes muito badalados (Miranda Dias, por exemplo) pertence-lhe uma palavra na lista de acesso até à arbitragem fifeira. Mas, aqui esta todo o programa da festa grande do nosso futebol neste fim-de-semana:

Campeonato nacional da 1.ª divisão: Salgueiros - Penafiel: Carlos Esteves (Lisboa); Benfica - Aves: Manuel Correia (Funchal) hoje às 15 horas; Covilhã - Chaves: Manuel Nogueira (Porto); Vit. Setúbal -Braga: Joaquim Gonçalves (Porto); Vit. Guimarães - Académica: Júlio Dinis (Leiria); Marítimo - Belenenses: Carlos Valente (Setúbal); Porto - Sporting: Francisco Silva (Faro) hoje às 21 e 30 e Portimonense -Boavista: Raul Ribeiro (Aveiro). Todos às 15 horas de amanhã.

Nacional da 2.ª divisão, **Zona Norte:** Paços Ferreira -Leixões: F. Gonçalo Silva (Braga); Amarante - Varzim: Ramiro Santiago (Coimbra); Gil Vicente - Rio Ave: Alder Dante (Santarém); Vizela - Espinho: Isidro Oliveira (Porto); Felgueiras - Moreirense: Sérgio Miranda (V. Castelo); Vianense -Famalicão: Santos Luís (Coimbra); Paredes - Fafe: Santos Ruivo (Santarém) e Tirsense - Lourosa: Azevedo Duarte (Braga).

Zona Centro: Acad. Viseu -Alcobaça: Joaquim Grilo (Aveiro); U. Coimbra - Elvas: Fernando Alberto (Porto); Feirense - Almeirim: Manuel Santos (Porto); Beira-Mar - Caldas: João Mesquita (Porto); U. Santarém - Agueda: João Rosa (Evora); Estrela Portalegre -Torriense: Serafim Alvito (Evora) hoje às 15 horas; U. Leiria - Mangualde: Alfredo Pereira (Lisboa) e Peniche - V. Benfica: Frederico Lourenço (Lisboa).

Zona Sul: Estoril - U. Funchal: Veiga Trigo (Beja); Atlético - Lusitano Evora: Heliodoro Saraiva (Setúbal); Barreirense -Farense: Rosa Santos (Beja); Cova da Piedade - Torralta: José Pratas (Évora); Olhanense - Silves: António Marçal (Lisboa); Juv. Évora - Montijo: Sepa Santos (Lisboa); Nacional - Oriental: José Vassalo (Santarém) hoje, às 16 horas e Sacavenense - Est. Amadora: Ezequiel Feijão (Setúbal). Encontros amanhã, às 15 horas.

Nacional da 3.ª divisão, **serie A:** Monção - Ponte da Barca: Magalhães Monteiro (Porto); Bragança - Limianos: Lopes Fernandes (Braga); Joane - Mirandela: Casimiro Martins (Porto; Merelinense - S. Martinho: Angelo Santos (Aveiro); Cachão - Santa Maria: Rodrigues Silva (Guarda); Trofense -Esposende: Carneiro Gonçalves (V. Castelo); Valdevez - Mac. Cavaleiros: Graça Pereira (Braga) e Vieira - Valenciano: Fernando Ilídio (Porto).

Série B: Valonguense - Ermesinde: Soares Dias (Porto); Lamego - Vilanovense: Amílcar Moreira (Coimbra); Cesarense -Lixa: Marques Lucas (Coimbra); Vila Real - U. Lamas: Jorge Rodrigues (Braga); Lousada - Régua: Serafim Rodrigues (Braga); Oliv. Douro -Sanjoanense: Rocha Silva (Braga); Infesta - Marco: Celestino Alexandre (V. Real) e Ovarense - Freamunde: Pimenta Alves (Braga).

Série C: Penalva Cast. -Oliv. Hospital: Sérgio Borges (Aveiro); Oliveirense - Gouveia: Artur Coelho (Porto); Luso - Marialvas: Leandro Sousa (Leiria); Oliv. Bairro -Estarreja: Evaristo Faustino (Leiria); Santacombadense -Anadia: Julio Bastos (Coimbra); Vilanovense - Mealhada: Licinio Costeira (Coimbra); Naval -Alba: Mariano Cancelo (Porto) e Poiares - Guarda: Tavares Silva (Aveiro).

Série D: Guiense - Marinhense: Alfredo Basílio (Lisboa); Alcains - Portalegrense: Luís Marcão (Santarém); Fátima - Rio Maior: Francisco Caroço (Portalegre); Lousanense-Bombarralense: Miguel Mendonça (Viseu); Aguias - Eléctrico: Castela Parreira (Leiria); Mirense - Fundão: António Rola (Santarém); Nazarenos - Benf. C. Branco: Jorge Coroado (Lisboa) e Usseira - Alvaiázere: Armando Portulez (Coimbra).

Série E: Vilafranqunse -Odivelas: Pinto Correia (Lisboa); Lisb. Olivais - Santa Clara: Jorge Jasmins (Funchal); Praiense - Cacém: Apolino Pereira (Coimbra); Estremoz -Vialonga: Virgílio Serôdio (Faro); Sintrense - Almada: Francisco Goulart (A. Heroísmo); Elvense - Lusitânia: José Filipe (Faro); Campom. -Oliv. Moscavide: Guilherme Pascoal (Santarém) e Fanhões -Samora: Gil Rosa (Setúbal).

Série F: Sant. Cacém -Amora: Bento Marques (Evora); Estrela V.N. - Louletano: Blanco Miranda (Portalegre); Ajustrelense - Imortal: Alberto Rodrigues (Setúbal); Moura - Esp. Lagos: José Martinho (Setúbal); Quarteirense -Quimigal: Angélico Nunes (Lisboa); Campinense - Comer. Industria: Pires Alves (Lisboa); Seixal - Sesimbra: Fernando Mendes (Faro) e Montemor -Vasco da Gama: Vítor Nene (Faro). Todos estes embates se processam amanhã pelas 15 horas.

Modalidades

Este fim-de-semana prosseguem diversos campeonatos nacionais. Por exemplo:

● **ANDEBOL**, com jogos para hoje: Académico Basket Clube — Benfica, no pavilhão Municipal, às 21.30 (árbitro: Paulo Rocha / Narciso Lopes, do Porto); Sanjoanense — Boa Hora, em S. João da Madeira, às 18 (Políbio Pereira / Eurico Luís, de Coimbra); Académica de S. Mamede — Vitória de Setúbal, em S. Mamede de Infesta, às 21.30 (Políbio Pereira / Eurico Luís); Salgueiros — Encarnaçao, no Vigorosa, às 18.30 (João Lapa / Humberto Monteiro, do Porto) e FC Porto — Sporting, nas Antas, às 18 (Jerónimo Silva / Dúlio de Oliveira, do Porto).

Amanhã: Sanjoanense — Benfica, às 17 (José Armando /Fernando Mendes, do Porto); Academico Basket Clube — Boa Hora, às 11.30 (João Lapa /Humberto Monteiro); S. Mamede — Encarnação, às 16 (Paulo Rocha / Narciso Lopes); Salgueiros — Vitória de Setúbal, às 17 (Jerónimo Silva /Dúlio de Oliveira) e FC Porto — Belenenses às 17.15 (Eurico Luís, Graciano de Almeida, de Coimbra).

● **BASQUETEBOL**, hoje: Ovarense / Baptista e Irmãos — Imortal / Montechoro, às 17 horas, no pavilhão de Ovar; Illiabum / Teka — Barreirense /Pão de Açucar, às 17, no pavilhão de Ilhavo; Olivais — Sanjoanense, às 17.15, no pavilhão de Olivais; Ginásio Figueirense — FC Porto / Sonac, às 17, no pavilhão de Buarcos; Queluz /Pionner — Académica de Coimbra, às 17.30, e Benfica /FNAC — Sangalhos / Aliança Velha, às 17.30, no pavilhão da Luz.

Hóquei em Patins: FC Porto é finalista

Ao repetir o triunfo obtido na passada semana sobre o Oquei de Barcelos, o FC Porto assegurou a sua presença na final da Taça de Portugal. Depois do «cinco-zero» averbado nas Antas a turma de Cristiano foi a Barcelos triunfar por 6-3 evidenciando, deste modo, a sua superioridade sobre o seu opositor.

Quanto ao Benfica, que na primeira «mão» derrotara o Parede por 7-3, recebe hoje a visita do seu adversario e todas as previsões apontam para nova vitoria benfiquista.

Chalana na Luz

Chalana está a terrinar na Luz. Mas, calma, amigos benfiquistas, nao atirem ainda foguetes: o **pequeno genial** apenas procura, com o apoio de um Departamento Medico que bem conhece recompor-se da sua lesao a tempo de la para Dezembro, voltar ao serviço do Bordeus.

Castigos federativos

Nenhum jogador dos clubes da 1.ª divisao sofreu castigo federativo mais grave do que reprensao por escrito, após a ultima reuniao do Conselho de Disciplina.

Aurora revalidará título mundial?

Gareshead sera, hoje, a partir das 12.15 horas locais, palco da 3.ª edição do Campeonato do Mundo de Estrada (15 km para senhoras) competição que é organizada pela Federação Britânica sob a egide da Federação Internacional de Atletismo. Depois de uma experiência que levou dois anos, a corrida passou de 10 para 15 km. Lá estará Aurora Cunha (FC Porto): a menina de Ronfe vai defender o título conquistado no ano transacto em Espanha.

Rallye do Algarve

Avaria e penalização de estrada atira Alen para fora da corrida

Após ter dominado por completo as duas primeiras etapas, o que lhe permitiu sair estas manhã de Armação de Pêra com uma vantagem de 11 minutos e 35 segundos sobre o então segundo classificado, Joaquim Santos, Markku Alen baixou inesperadamente para a terceira posição. Na primeira classificativa da terceira etapa Markku Alen teve uma avaria no diferencial que o fez perder cerca de oito minutos. Mesmo assim, continuou no primeiro lugar, mas, logo a seguir, em consequência desta mesma avaria, sofreu uma penalização de estrada de cerca de cinco minutos, perdendo então o primeiro lugar. Alen, que é o grande motivo de interesse desta prova, veio ao Algarve essencialmente para testar este novo carro da Lancia, mas uma vitória não é totalmente indiferente à marca italiana. A queda de Markku Alen na tabela classificativa pode agora dar outra vida ao rali. Ou então poderá retirar-lhe o único ou quase único pólo de interesse.

Final de campeonato moroso

Aparentemente havia condições para uma prova emotiva e interessante sob todos os pontos de vista. Mais uma vez o título nacional se discute no Algarve, mas, enquanto no ano passado os dois candidatos — Joaquim Santos e Joaquim Moutinho — tinham que lutar entre si, desta vez a situação é completamente diferente. Para ser campeão, Joaquim Moutinho apenas necessita de garantir que entre si e o piloto da Diabolique não se intercale ninguém. Este papel de intruso poderia, em princípio, ser protagonizado por Carlos Bica, que, aliás, tudo tem feito para isso.

A preocupação de Moutinho ao longo das duas etapas foi evitar que isso acontecesse e ao mesmo tempo poupar o mais possível a máquina. Ao terminar ontem a segunda etapa tinha conseguido esse duplo objectivo. Bica estava a 6m13s de diferença e o seu Renault 5 Turbo encontrava-se de boa saúde. Está pois excluída qualquer hipótese de se envolver num despique directo com Joaquim Santos.

Isto está a correr-nos muito bem e não tivemos até agora um único problema, a não ser coisas mínimas que se iam resolvendo. Não estamos a andar devagar, mas nem de longe estamos ao ataque. Tentamos apenas afastar-nos do Carlos Bica para evitar que ele fique entre nós e o Santos. Está pois posta de parte qualquer intenção de lutar para vencer a prova. Hoje ainda vamos andar mais devagar que ontem.

É neste cenário morno que a prova está a decorrer. Isto faz com que ela valha praticamente pela presença de Markku Alen e pela novidade do seu carro.

Pisos muito maus

Outra razão para que do ponto de vista competitivo a maioria dos concorrentes se tenha remetido a um ritmo defensivo é o mau estado de grande parte dos pisos. Até mesmo as classificativas em asfalto apresentam por vezes zonas povoadas de buracos e pedras que são uma ameaça constante para os pilotos, não só em termos de segurança como de material.

A Lancia tem aproveitado as duras condições deste rali para uma série de experiências importantes no seu carro.

De facto, os italianos, umas vezes forçados pelas circunstâncias, outras por razões de interesse técnico, têm aproveitado para ensaiar muita coisa.

A nossa equipa de reportagem
VIAJA COM
Mobil®

Segundo nos confessava ontem um responsável da marca italiana, o S4 tem correspondido às suas expectativas. Nuns aspectos tê-las-á excedido, noutros terá ficado aquém, mas a média deixa-os satisfeitos.

Um dos problemas que mais preocupações tinha vindo a dar era um aquecimento excessivo que foi sendo graudalmente resolvido ao longo da prova. Ontem á chegada de Faro a assistência teve que substituir um diferencial. Hoje foi um problema igual que motivou o atraso do piloto finlandês.

De qualquer modo, esta experiência algarvia está a ser positiva para César Fiorio, responsável pela actividade desportiva do Grupo Fiat, que se encontra no Algarve e que considerou ontem que esta prova era importante por ser extremamente selectiva, embora não possa haver tempos comparativos.

Fiorio revelou no entanto que Alen estava bastante satisfeito com o carro face ao teste real já efectuado em condições concretas de prova e que se terminasse este rali sem problemas pretendia já disputar o Safari do próximo ano com este carro.

Penso que estamos no bom caminho — disse Fiorio — e a prová-lo está o facto de Alen se ter mostrado bastante céptico há cerca de duas semanas e agora o seu estado de espírito ser totalmente diferente. Penso que uma vitória no Algarve seria extremamente importante para os pilotos e para os mecânicos com vista ao próximo Rali do RAC».

Os problemas de Alen são, por outro lado, possibilidade concreta de estudo para os técnicos da Lancia. O carro de Alen teve uma avaria no diferencial posterior, mas, dado que o Lancia tem tracção às quatro rodas, ele pôde prosseguir e o recurso utilizado é blocar o diferencial central, ficando o carro com cerca de 200 HP.

Augusto Vilela

Alen: o diferencial do Lancia Delta provocou-lhe inesperada traição

Última hora

Alen foi desclassificado

"Quim" Santos comanda mas Moutinho é eventual campeão nacional

No final da 23.ª classificativa era o ruir das ilusões de Markku Alen e da Lancia, já que as penalizações sofridas na estrada ultrapassaram a tolerância permitida pelo regulamento.

Deste modo o piloto finlandês poderá continuar em prova, todavia, a sua desclassificação é tida como certa. Um teste adiado para o Lancia Delta S4.

Após esta classificativa Joaquim Santos comanda o rali seguido de Joaquim Moutinho a 47 segundos. Na 3.ª posição situa-se Carlos Bica (a 7.04) seguindo-se Inverno Amaral (a 24m 15s) e em 5.º lugar está Martin a 25.13.

A manterem-se estas posições, Joaquim Moutinho será campeão nacional de ralis.

Classificação

11.ª PEC-S. Braz de Alportel — 1
1.º Markku Alen (Lancia Delta S4), 19.54; 2.º Joaquim Moutinho (Renault 5 Turbo), 20.57; 3.º Joaquim Santos (Escort RS), 21.03; 4.º Carlos Bica (Escort RS), 21.06; 5.º Inverno Amaral (Visa Trophee), 21.45; 6.º Kusmic (Renault 5 Turbo), 21.52

12.ª PEC — Salir — 1
1.º Alen, 16.45; 2.º Santos, 17.19; 3.º Moutinho, 17.19; 4.º Carlos Bica, 17.48; 5.º Santinho Mendes, 18.16; 6.º Inverno Amaral, 18.18

13.ª PEC — Zambujal — 1
1.º Alen, 7.37; 2.º Moutinho, 8.11; 3.º Bica, 8.19; 4.º Santos, 8.20; 5.º Inverno Amaral, 8.48; 6.º Santinho Mendes, 8.54

14.ª PEC — S. Barnabé
1.º Alen, 11.05; 2.º Moutinho, 11.45; 3.º Santos, 11.49; 4.º Bica, 12.19; 5.º I. Amaral, 12.33; 6.º Santinho Mendes, 12.39

15.ª PEC — S. Marcos Barragem
1.º Alen, 14.48; 2.º Moutinho, 15.02; 3.º Santos, 15.12 9.º I. Amaral, 16.06; 5.º Bica, 16.09; 6.º Marteil, 16.36

16.ª PEC — S. Braz de Alportel — 2
1.º Alen, 19.47; 2.º Moutinho, 20.38; 3.º Santos, 20.59; 4.º Bica, 21.13; 5.º Martjul, 21.51; 6.º I. Amaral, 21.58

17.º PEC — Salir — 2
1.º Alen, 17.34; 2.º Santos, 17.45; 3.º Moutinho, 17.54; 4.º Bica, 18.20; 5.º I. Amaral, 19.20; 6.º Marteil, 19.35

18.ª PEC — Zambujal — 2
1.º Alen, 8.04; 2.º Moutinho, 8.35; 3.º Santos, 8.46; 4.º Bica, 8.51; 5.º Amaral, 9.34; 6.º Marteil, 9.35.

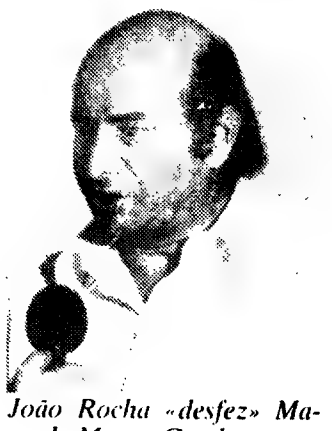
19.ª PEC — S. Barnabé — 2
1.º Alen, 11.38; 2.º Santos, 12.16; 3.º Moutinho, 12.54; 4.º Bica, 13.30; 5.º Ramiro Fernandes, 14.23; 6.º Jorge Ortigão, 14.25

20.ª PEC — S. Marcos Barragem — 2
1.º Alen, 15.38; 2.º Santos, 15.51; 3.º Moutinho, 15.53; 4.º Bica, 16.07; 5.º Inverno Amaral, 17.03; 6.º Marteil, 17.32

Classificação após a 2.ª etapa
1.º Alen (Lancia S4), 3.49.55; 2.º J. Santos (Escort RS), 4.01.30; 3.º Moutinho, (Renault 5 Turbo), 4.01.58; 4.º Carlos Bica (Escort RS), 4.07.45; 5.º Inverno Amaral (Visa Trophee), 4.24.08; 6.º Marteil (Visa 1000 Pistes) 4.25.12; 7.º Antonio Coutinho (Corolla GT), 4.30.27; 8.º Ramiro Fernandes (Ritmo 130 TC), 4.40.07; 9.º Goudezeune (Ascona), 4.40.41; 10.º António Segurado (Renault Turbo), 4.42.40

21.ª PEC — Senhora Verde
1.º Carlos Bica, 9.25; 2.º Moutinho, 9.24; 3.º Santos 9.26; 4.º Marteil, 9.28, 5.º Amaral 9.40; 6.º Goudezeune 10.05, 20.º Alen, 17.[illegible]

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.
Cetra
AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS
EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM
CONCESSIONÁRIOS PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS
Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07 1800 LISBOA
PHILIPS



João Rocha «desfez» Manuela Moura Guedes

Uma vez mais...

Sporting dá com a porta na cara à RTP

● *João Rocha afirma que Manuela Moura Guedes (**"desgrenhada, com ar pouco asseado e voz raivosa"**) é **"porta-voz de interesses muito pouco claros*** ● *Sporting pede ao Governo demissão do Conselho de Gerência da RTP e garante que **"o Metropolitano parou obras porque não tem dinheiro»*** ● *Manuel João da Palma Carlos instaura inquérito e considera que **«o ataque do Sporting é incorrecto»**.*

Cada assembleia geral de uma colectividade é um pouco como os meloes: so depois de abertos se sabe o sabor. No conclave sportinguista de 5.ª-feira, que tinha como pontos-base a substituição de um vice-presidente (dr José Nunes Rodrigues pelo dr. Amado de Freitas) e discussão e votação do orçamento de receitas e despesas para o exercício de 85/86, rapidamente se avançou para outra etapa: a discussão e votação do relatório e contas relativo ao exercício de 84/85, que se alongou somente por 23 bem contados minutos. Mas, o bom e o bonito chegaria depois.

Um associado «verde-branco» (Francisco Santos Silva) fartou-se de ataque ao jornal do clube que (disse) **«é conflituoso e mentiroso, com um chefe de Redacção cadastrado, pois até já foi condenado em Tribunal»**, e, para despedida, verberou João Rocha, o presidente sportinguista que (no entender do velho sócio de Alvalade) **«cometeu certos disparates que qualquer pessoa de cultura média não cometeria».**

Outro sócio dos «leões», igualmente bem conhecido pelas multiplas intervenções que gosta de fazer em assembleias gerais do seu emblema (Fernando Salgueiro) solicitou que, em Alvalade, haja lugar para **«um recinto onde se pudessem fazer representações ao ar livre e outro para sala de congressos».** Calma e serenidade que sofreram um solavanco quando falou o sócio 114 (Jose Abrantes, 78 anos de idade) que criticou, em ponto de vista meramente pessoal, **«as tropelias que a todo o momento se fazem ao Sporting».**

Na sala esperava-se apenas este rastilho. O dr. Lívio Borges (vereador da edilidade lisboeta) logo afirmou poder a Câmara garantir que **«as obras dos pavilhões do Sporting são legais»** e, portanto, se desmentia categoricamente o que fora afirmado pela RTP num programa recente. E apresentou à assistência uma moção que foi aprovada em menos do acender de um fósforo, embora o dr. Nunes dos Santos, tentando deitar um pouco de água na fervura, tivesse garantido que na próxima 2.ª-feira estava prometido, pela RTP, um visionamento do programa que teria atacado o Sporting e se deveria esperar até lá. Os consocios leoninos é que não estiveram com meias-medidas e a RTP, empregados ou colaboradores, ficará à porta das instalações do Sporting, pelo menos até ver. Como pode notar-se pela moção do dr. Lívio Borges, que é do seguinte teor:

«1. Interditar a entrada nas instalações do Sporting Clube de Portugal a qualquer empregado ou dirigente da RTP, enquanto não forem apresentadas desculpas públicas.

«2. Que seja solicitada ao Governo a demissão dos actuais membros do Conselho de Gerência da RTP, dada a manifesta incapacidade de administrar esta empresa pública com competência e eficiência.

«3. Que seja determinada pelo Governo a realização de um inquérito ao funcionamento da Direcção de Informação da RTP, que tem evidenciado uma nítida manipulação da opinião pública e ignorância lamentável do código deontológico da profissão de jornalista».

Moção aprovada, ainda que (para além do dr. Nunes dos Santos) a representação da «Juventude Leonina» pretendesse que o voto da assembleia ficasse entregue à direcção e que, de momento, se aguardasse o que decidia a RTP, não ficando a casa do leão interdita, «para já». Mas, foi o documento assinado pelo dr. Livio Borges que levou a melhor: com 30 votos contra e sete abstenções.

João Rocha: de alto a baixo

Todavia, o quase «golpe de misericórdia» desferido sobre a Radiotelevisão foi de João Rocha que, num longo discurso, teve afirmações deste estilo:

«A assembleia geral do Sporting que podia e devia limitar-se ao objecto da convocatória, acaba sempre por nos trazer um encargo a mais, que é o de desfazer atoardas, responder a ataques, enfrentar sempre a chusma de malsinadores e uma gentalha que se move na sombra a tentar desviar-nos do nosso caminho, distrair-nos do nosso trabalho, desencorajar-nos do nosso esforço.

«É natural que alguns desses agentes da conspiração anti-sportinguista tenham cá dentro um ou outro cúmplice. Pode ser que sim, pois, entre tantas dezenas de milhares de socios e milhões de adeptos, milagre seria que não aparecesse um traidor encapotado de crítico, um infiltrado mascarado de isento, um inimigo do clube com a farda de oposicionista».

Mais adiante, declarou o presidente do Sporting:

«Sente-se que existe uma movimentação surda e encapotada para nos atalhar o passo. (...) E esses indivíduos sinistros não costumam confiar na luta leal e aberta dos campos de jogo. Preferem antes os negócios escuros, as manobras ocultas, as diligências sub-repticias e nojentas. Querem um exemplo típico? Três dos nossos melhores atletas foram contactados nos últimos dias por agentes de um clube nosso concorrente acenando-lhes com promessas fantasiosas e com dinheiros».

E, com o estoque a fundo, mudou de rumo:

«No Telejornal de anteontem à noite (3.ª-feira), na Radiotelevisão Portuguesa, apareceu uma desgrenhada, com ar pouco asseado, voz raivosa, inserindo uma reportagem na qual o nosso clube foi gravemente atacado por não deixar prosseguir as obras do Metropolitano. Não faltou a essa reportagem nenhum dos ingredientes da infâmia. Nem a mentira do assunto. Nem a distorção dos factos. Nem a demagogia reles. Nem a voz condigna. Chama-se D. Manuela Moura Guedes.

«Ouvi dizer que ela...»

«Começando por esta, pela voz, a senhora Moura Guedes, sabemo-lo nós, é porta-voz de interesses muito pouco claros e que por agora não divulgaremos. Inimiga do nosso clube ou amiga dos nossos inimigos, aparece de vez em quando nos pequenos 'écrans' para nos atacar. Que lhe havemos de fazer?

«Aqui há tempos ouvi dizer que ela ameaçou uma boite do Algarve porque os seus donos a não deixavam ali entrar. Tinham ao que parece, boas razões para isso. E ela ameaçou-os que iria à Televisão desfazê-los. Como se vê, é uma mulher cheia de coragem e de bravatas. E vê-se que tem um alto sentido da sua profissão e outro alto sentido da Televisão que a tem no seio.

«Que lhe havemos de fazer? Perguntei-me. Eu acho que, por agora, é dar graças a Deus que semelhante prenda não seja do Sporting. Ela tem outros interesses e outros patrões. O Sporting está livre disso. E ainda bem!

«Televisão é espaço de manobras sujas»

«Não assim pelo que respeita à RTP. Trata-se de uma organização verdadeiramente irresponsável nas inicitivas que toma no género daquela em que nos atacou. Tem cerca de três mil funcionários para nos dar cinco horas de televisão por dia, e destas cinco horas, três são importadas segundo critérios que se vê tratar-se de refugo.

«A Televisão torna-se assim não a entidade condutora de um tipo de informação mas o espaço passivo e inerte de manobras sujas de que uns tantos se aproveitam, com a agravante de ainda receberem ordenados chorudos, com dinheiro arrancado à boca de um povo que já tem fome e outras graves privações.

«Pois, segundo a TV e a Moura Guedes, o Metropolitano não anda porque o Sporting não deixa. Os desgraçadinhos que não têm Metropolitano têm de andar à chuva, tudo por culpa do Sporting. O Sporting que quer mundos e fundos. E mais isto e mais aquilo.

«É claro que o recado que lhe deram não foi verdadeiro. E um dos responsáveis pelas ditas asneiras que a senhora Guedes bolsou sabe muito bem que tudo isto que foi dito é descarada mentira.

«Metropolitano não tem um tostão»

«É muito lamentável que uma locutora da RTP — com ela a empresa pública a que pertence e a quem compete limpida e esclarecida informação — não tocasse antes o fulcro da questão. As obras do Metropolitano não estão suspensas porque o Sporting haja feito alguma coisa para isso. As obras do Metropolitano estão paradas porque esta empresa não tem tido praticamente um tostão para continuá-las. O Metropolitano parou junto ao Sporting não porque este o tolhesse. As obras do Metropolitano pararam por uma questão de miséria própria.

«A história acidentada das negociações entre o Sporting e o Metropolitano mostra à saciedade que a fuga aos compromissos assentes partiu sempre da parte do presidente daquela empresa que há tempos foi suspenso para averiguações de graves irregularidades. E se este presidente já tivesse sido demitido há muito tempo, já teriam com certeza iniciado as obras do Metro em Algés, passando por Alcântara e mais os troços da Estrela e do Cais do Sodré concluídos. E não seria uma utopia pensarmos que o mesmo devia chegar a Xabregas e o de Alvalade extensivo até Loures. Estas obras que em tempos poderiam custar 500 000 contos não se fazem hoje com 50 milhões».

João Rocha focaria ainda aquilo que considerou disparidade de critérios governativos no apoio a obras comparticipadas pelo Estado, afirmando que o seu clube está a ser **«nitidamente prejudicado»**, mas que **«o Sporting não deixa de crescer e se projectar internacionalmente».**

O que vem aí

A propósito do acontecido na assembleia sportinguista na noite de 5.ª-feira, declarou Manuela Moura Guedes:

– Não entendo da atitude contra mim: só contava factos, na reportagem apresentada ao Telejornal. Já em 1984 eu falei assim e o Sporting também levou o assunto para uma assembleia geral, chegando a enviar um telegrama ao Primeiro-Ministro para a reportagem não ir para o ar. A mim e à RTP é que têm de pedir desculpa.

O dr. Manuel João da Palma Carlos, presidente do Conselho de Administração da RTP, comenta de sua justiça:

– As palavras usadas pelo Sporting são menos correctas. A má criação de muita gente é um fruto da Democracia. É uma tolice e uma prepotência interditar a entrada em recintos onde o direito à informação está assegurado. Vou examinar o problema correctamente e com a devida clareza. Até será feito um inquérito: mas o Sporting não é dono nem senhor da RTP e é incorrecto o seu ataque.

Por seu lado, João Rocha refirmou tudo quanto proclamou na assembleia sportinguista, tornando a frisar que **«uma senhora com ar desgrenhado, voz raivosa e pouco asseada, veio atacar o meu clube com mentiras e demagogia pura.** Fez afirmações que nada têm a ver com a verdade. As obras do Metropolitano estão paradas por causa do Sporting? Não: há muito tempo que o Metropolitano não tem dinheiro. É uma questão de miséria própria: aquela empresa pública arranjou óptimo pretexto para se defender, arranjando uma senhora...»

Daí a pouco concluíria o presidente do Sporting:

– A RTP não é empresa responsável!

Enfim: as coisas estão (uma vez mais) difíceis no relacionamento RTP-Sporting, com o Metropolitano também colocado pelos «leões» nas ruas da amargura, depois de, na noite de 3.ª-feira, aquela empresa publica ter (pela voz de Manuela Moura Guedes, melhor: da RTP) apresentado a milhões uma «razão» que o Sporting procura (ou já conseguiu) reduzir a estilhas.

Empresas ajudam o desporto

"Sportline" da "Martini"

Aproveitando a apresentação do novo Lancia-Martini Delta S4, que, dentro do Estádio, do Restelo foi conduzido por Markku Alen e evoluiu em frente da bancada, teve lugar uma passagem de modelos da nova colecção da «Martini Sportline». Que assim, em Lisboa, lançou a sua colecção para a Primavera/Verão de 86. Concebida por michael St. John, a colecção Sportline da Martini reúne quatro temas básicos: tenis, jogging golfe e praia, conseguindo-se, com a sua mistura, criar um ambiente desportivo capaz de evitar os estereótipos comuns à maioria dos conjuntos de sportswear.

Tendo sido criada «para reflectir uma atitude positiva dentro de um mercado incerto», como afirmou Michael St. John), a colecção «Sportline» da Martini para a Primavera e Verão de 86, tanto pode ser usado no desporto activo como nos tempos livres.

Marionetas nas Amoreiras

O grupo de Marionetas de Lisboa, dirigido por José Carlos Barros, apresenta o espectáculo «D. Quixote e Sancho Pança», nos dias 2 e 3, no Halley Holl, novo espaço no Centro das Amoreiras, pelas 17.30 h. Trata-se de uma adaptação da obra de António José da Silva, desenvolvida pela juventude e frescura deste grupo de marionetas vivas.

Depois de, em 1977, José Carlos Barros ter deixado o grupo Perna de Pau, de que foi fundador, prosseguiu as suas pesquisas sobre o teatro de bonecos em Portugal, debruçando-se sobre o D. Quixote de o Judeu, com algumas suspeitas quanto à natureza dos materiais empregues nos bonecos do comediógrafo de Setecentos.

Em 1978 já tinha onze marionetas com cabeças e mãos em metal vindo a concluir a sua construção em 1985. Em 1983 passaram 250 anos sobre a estreia de António José da Silva na Casa dos Bonecos, do Bairro Alto, com a peça agora adaptada por Norberto Ávila.

O grupo nasceu do interesse de vários artistas de diversos sectores que entretanto foram contactando com as marionetas para este espectáculo, criando-se finalmente condições para o nascimento de uma estrutura assente em bases sólidas que viesse proporcionar os meios necessários à montagem de D. Quixote e Sancho Pança, espectáculo escolhido para o arranque das Marionetas de Lisboa.

As Marionetas de Lisboa são uma associação cultural que visa contribuir, por todos os meios ao seu alcance, incluindo a produção e exibição de espectáculos, para a preservação, renovação e criação do fenómeno cultural gerado pela marioneta.

Recuperar o teatro de bonifrates desta figura do nosso teatro renascentista não é «repropor um itinerário mumificado de nossa cultura» como diz José Oliveira Barata. O Judeu «escondia, atrás do seu circunspecto formalismo, a vacuidade de conceitos que as palavras ajudavam a sublinhar... Utopia e realidade sempre dificilmente se harmonizaram, mas também sempre têm convivido. Talvez por isso a relação Quixote-/Sancho ainda hoje nos fascina na sua conflituosidade poeticamente reproposta. Aqui assoma a máscara da comédia, única capaz de pôr a nu a vacuidade de neo-escolasticismo que em muitos domínios se prolongou até aos nossos dias. A representação de um mundo às avessas ultrapassa as fronteiras do tempo para chegar até nós como labirinto lúdico onde, gostosamente nos deixamos perder para termos depois o sempre renovado prazer de nos reencontrarmos. Reencontro mediado pelos sedutores e frágeis bonecos que animam as personagens. Cada espectador saberá descobrir o que há em si de Quixote e de Sancho».

E.M.C

"Hot and Heavy", alegadamente de Herbie Hancock

Uma Bizarria e um Crime

- ou como se aplicam os provérbios à política editorial musicida

Rui Eduardo Paes

Um disco do Herbie Hancock jazzista, agora que ele anda por paragens diferentes e nada condignas, é sempre uma surpresa recebida com muito agrado.

Mas quando a festa é estragada por uma má bizarra criminosa edição, não há lugar para mais que a ira. Ora, é isso mesmo o que sucede com «Hot and Heavy», posto recentemente no mercado português pela Movieplay na sua já tristemente célebre colecção «Yes to Jazz». Até porque o que se contém neste disco é indubitavelmente muito boa música, mas muito mal respeitada e, senhores, quem faz isto ao jazz não pode gostar dele.

Não há indicação de datas, nem listagem de instrumentistas, nem notas de gravação, nada, absolutamente nada. Fomos investigar, e o que descobrimos é simplesmente escandaloso. Não existe nenhuma legislação editorial que castigue estes musicídios?

Tudo começa por nenhuma destas faixas ser, de facto, da responsabilidade do pianista. Assim, os temas 1, 2 e 3 (é inútil estar a referir os títulos das composições, já que vários deles foram falsificados, veja-se bem!) foram tocados provavelmente entre 61 e 63 por um grupo liderado pelo trompetista Donald Byrd, e que conta com Pepper Adams no saxofone barítono (excelentes préstimos, aliás), o nosso Herbie nas artes pianísticas e ainda Doug Watkins no contrabaixo e Eddie Robinson batendo nas peles.

Ainda no lado A os trechos 4 e 5, registados ao vivo (nem sequer acabam), parecem ser da mesma altura, de um outro agrupamento de Byrd, encontrando-se presentes o tenorista Hank Mobley, o vibrafone de Donald Best, Kenny Burrell na guitarra e Hancock ao piano, o «fiddle» vertical do contrabaixista Butch Warren e também Lex Humphrey na bateria, um grupo, a propósito, que gravou na altura para a Blue Note.

Já no outro lado do disco, o título que começa é igualmente apadrinhado por Donald Byrd, mais acompanhamento de tenor, piano, contrabaixo, bateria, congas (será Ray Barretto?) e um naipe de metais, o qual nos foi impossível identificar.

E agora o ainda mais incrível: as segunda, terceira e quarta composições (uma das quais absurdamente chamada «Herbie's Blues») não têm nada a ver com Herbie Hancock e inclusive não está nenhum piano a tocar. São temas da mesma banda, com uma flauta (Herbie Mann?) e congas (novamente Ray Barretto?) em destaque. É de bradar aos céus.

Até se compreende a prevenção mental que esteve na base da feitura e comercialização de «Hot and Heavy», LP apócrifo como certos comunicados do PS, clandestino como o Projecto Global de Otelo, manta de retalhos como o PSD agora governamentalíssimo: o nome de Herbie Hancock está bem badalado por aí, os meninos «funky» de leitores de «cassette» portatilmente enormes adoram as suas electrónicas levianas e dançantes e há que aproveitar as boas ocasiões. Mesmo que a música do disco nada lhes diga, de um Hancock então em princípio de carreira, ainda não sonhando sequer com o futuro de solista que lhe haveria de chegar, tinha ele começado profissionalmente apenas em 60, com Coleman Hawkins, estando numa fase de trabalho com o óptimo Donald Byrd e portanto antes da notoriedade proporcionada pelo seu líder seguinte, Miles Davis.

Um grande dilema, meus caros amigos — comprar o disco, motivados pelos bons momentos nele presentes e pela ilustração histórica que representa? Ou não comprar para não alimentar parasitagens? A escolha, claro, é vossa, mas daqui lhes digo desde já que qualquer das opções não vos deixará a consciência tranquila. Melhor talvez seja desviar o LP da respectiva prateleira, porque enfim, matreirice por matreirice, matreirice e meia, isto modificando um pouco o provérbio que é para não magoar pessoas, que nós cá gostamos muito de pessoas. Abraços e até para a semana...

P.S.: Um outro provérbio, para evitar a zanga de certas editoras por nós honestamente admoestadas — quem semeia ventos, colhe tempestades. Ou talvez mais um — elas cá se fazem, cá se pagam.

(FICHA: «Hot and Heavy». Herbie Hancock, Yes to Jazz Movieplay Portuguesa, 1985)

FITEI-85: festival poético

O Festivbal Internacional de Teatro de Expressão Ibérica-FITEI 85 vai ser «essencialmente um festival poético», disse à Anop um dos elementos do grupo organizador o Seiva Trupe.

«É poético por razões que se prendem não só com o quinquagésimo aniversário do falecimento de Fernando Pessoa mas também pela aproximação das comemorações de um grande poeta peninsular: Garcia Lorca», precisou a fonte.

No FITEI 85, a realizar em Novembro próximo na cidade do Porto, duas companhias de teatro brasileiro vão homenagear Fernando Pessoa.

O 'Manhas e Manias', além de textos poéticos brasileiros, vai dedicar toda a segunda parte a Camões, Fernando Pessoa e José Régio e o grupo Beno Mascarenhas apresenta o espectáculo «Navegando», sobre textos de Fernando Pessoa.

A homenagem a Garcia Lorca é — segundo a mesma fonte — trazida pelo Teatro de La Jacara com «A Casa de Bernarda Alba» e pelo grupo de teatro «La Buhardilla» com «Tragédia de Amor e Morte».

A história dos últimos 20 anos na Guatemala vai ser recordada através da poesia de seis poetas daquele país.

Outros espectáculos, nomeadamente sobre Gil Vicente e Ionesco, vão também ser apresentados naquele acontecimento cultural de expressão ibérica.

Grandes projectos arquitectónicos

A exposição «Os Grandes Projectos Arquitectónicos em Paris 1979-1989» foi inaugurada no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian.

A mostra apresenta fotografias, maquetas e projectos das grandes intervenções urbanas na capital francesa na década de 79 a 89 e abrange sete grandes projectos.

Ao realizar estes projectos pretende o Governo francês não só desenvolver zonas mais desfavorecidas de Paris como também instalar um conjunto de projectos articulados ao longo do Sena tendendo a desenvolver Paris no eixo Este-Oeste.

Os projectos construídos em terrenos do estado francês têm um custo total de 15 mil milhões de francos franceses e compreendem entre outros uma pirâmide de vidro a instalar no pátio do Louvre e a nova ópera da Bastilha.

A pirâmide de vidro do Louvre com 21 metros de altura e iluminação zenital destina-se a instalar os serviços de acesso ao museu bem como a instalar exposições temporárias.

Quanto à nova ópera da Bastilha, dispõe de uma sala para dois mil e setecentos espectadores e salas de ensaio polivalentes e é equipada com um sistema rotativo que permite uma alternância de cenários.

Todos os projectos foram submetidos a concurso público à excepção da pirâmide do Louvre cuja execução foi confiada ao arquitecto americano de origem chinesa, Pei, escolhido pessoalmente pelo presidente Mitterrand devido ao seu prestígio internacional.

Yves Dauge, chefe da missão de coordenação destes projectos disse à NP que «este conjunto constitui sem dúvida a maior intervenção urbanística de conjunto em Paris num espaço de tempo tão limitado».

A mostra inaugurada teve a sua origem quando François Mitterrand visitou a Fundação Gulbenkian e é fruto de uma estreita colaboração entre a Gulbenkian e a Embaixada de França, em Lisboa.

Depois de Lisboa prevê-se que a exposição seja apresentada em Madrid, Japão e Brasil.

Os projectos apresentados foram definidos or Yves Dauge como «uma vontade de renovação sem precedente».

Conservatório na Figueira

O Conservatório de Música David de Sousa, orientado por Fernanda Rovira, entrou em funcionamento nas instalações do Museu Municipal da Figueira da Foz.

Cinquenta e oito alunos, dos cinco aos 30 anos, estão inscritos nas disciplinas de ballet, educação musical, piano, violino, instrumentos de sopro e história da música.

O Conservatório será transferido para o Centro Escolar das Abadias, em 1 de Dezembro, dia da sua inauguração.

Esta noite no cinema Alvalade

Carlos do Carmo — Paulo de Carvalho

Carlos do Carmo e Paulo de Carvalho estarão esta noite, no cinema Alvalade, num espectacular mano-a-mano, que muitos referem ser antes um emocionante combate em 24 assaltos.

A iniciativa pertence à DORL do PCP e o espectáculo será memorável. Sem programa pré-definido, Carlos do Carmo e Paulo de Carvalho vão dar largas à sua imaginação, à sua voz e ao seu repertório — e no final se verá quem (con)venceu.

Telenovela censurada no Brasil

A proibição de cenas de adultério na telenovela mais popular do Brasil, «Roque Santeiro», está a provocar acesa polémica fazendo voltar à actualidade a discussão sobre a censura em pleno regime democrático.

A censura proibiu esta semana duas cenas da telenovela «Roque Santeiro» onde surgiam amantes beijando-se e discutindo os seus casamentos infelizes, alegando que «permitiam o adultério» num horário impróprio.

A proibição das cenas da telenovela, exibida às 21 horas é vista diariamente por 60 milhões de pessoas, indignou muitos artistas, que se apressaram a fazer um paralelo com a época do regime militar, terminado em Março.

«A censura não pode voltar a ser como foi nos últimos anos» disse Aguinaldo Silva, autor de «Roque Santeiro».

Arquitecto português actor em Espanha

Um arquitecto português que reside habitualmente em Marbella e trabalha em Málaga há um ano será o protagonista de um filme que António Ribas está a preparar sobre a vida de Salvador Dali.

O realizador conheceu o arquitecto Rui de Andrade através de fotografias feitas pelo produtor alemão do filme.

Rui de Andrade não tem nenhuma experiência como actor e a sua chegada ao mundo do cinema deve-se ao facto de ser muito parecido com o genial pintor espanhol.

Numa entrevista dada recentemente por Rui de Andrade ao circuito catalão de Televisão, os espectadores puderam verificar a semelhança física extraordinária do arquitecto português com Salvador Dali, até nos gestos mais habituais e involuntários.

O filme tem um orçamento de 800 mil contos e a rodagem terá início em Abril de 1986.

Argentina vence festival de Tóquio

A cantora argentina Valeria Lynch venceu com a canção 'Puzzle', o 16.º grande festival de Música Popular de Tóquio.

A cantora, que não esperava vencer, ganhou além do galardão, 10 mil dólares de prémio.

Participaram no festival 24 cantores que foram seleccionados de 16 países, incluindo Japão, Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Canadá, México, Brasil, Argentina, Dinamarca, Holanda, Itália, Grécia, China, Tailândia, Indonésia e Portugal, que esteve representado por Carlos Paião.

Visto na RTP

"A Dama sem Camélias"

de Antonioni

Jorge Leitão Ramos

Expectativa curta: todos os testemunhos apontam para um filme menor, o filme menor da filmografia de Antonioni.
Confirmação: depois da Cronaca di un amore, **um passo atrás. Ou ao lado? Ou noutra direcção?**

Nos rigores dos anos 50 a desavença entre Antonioni e os cânones neo-realistas foi grande mas não por esta altura. Começaria mais tarde, seria aguda com **O grito**, embora desde a **Cronaca...** que fosse nítida a desafectação de Antonioni pelos caminhos demarcados.

Olhando, porém, hoje esta **Signora senza camelia,** o martírio lógico de uma caixeira de Milão nos meandros da Cinecittá, com tom de melodrama e um **gran finale** de desespero lúcido, o mais que me vem à ideia é afirmar que a terceira fita de Antonioni é um regresso ao neo-realismo (**Gente do pó** e **Limpeza urbana,** curtas-metragens dos anos 40, «pré-históricos» da obra de ficção do cineasta, eram filiadas — e se calhar da primeira fila — no neo-realismo). Não é ela uma ilustração sagaz da célebre frase de Chiarini, «o filme é uma arte, o cinema é uma indústria», ilustração por dentro da produção? E não liga Antonioni a história da sua protagonista ao quotidiano social da Itália, não pergunta ele, o tempo todo, para que servem as actrizes (enquanto objectos de alienação popular, objectos de tráfico libinal, objectos...)? E não produz Antonioni, no trajecto de Clara, uma tomada de consciência — nela e no espectador — um caminho de clareamento, de lucidez? O que é o neo-realismo nobre senão um vigoroso tomar o pulso à realidade? E o que é este filme senão isso?

Claro: **A senhora sem camélias** nem sequer sussurra soluções. Pelo contrário: a lucidez conduz a um muro patético e intransponível, nada a fazer senão desistir ou ceder. Todo o drama do filme está aí, na constatação do muro e na cedência.

A salvação não está ao alcance de todos, nem sequer moralmente. Antonioni fecha-se sobre o indivíduo, importa-lhe menos a classe. Mas um filme como este, um 1953, era uma pedrada no charco do cinema (mais do que a **Bellissima** do Visconti que, evidentemente, era de outra coisa que falava). E, se calhar, ainda é.

FICHA:
Título original: La signora senza camelia.
Realização: Michelangelo Antonioni (Itália-1953)
Argumento: M. Antonioni, Suso Cechi d'Amico, Francesco Maselli, P.M. Pasinetti.
Fotografia: Enzo Serafin.
Cenários: Gianni Polidori.
Música: Giovanni Fusco.
Montagem: Eraldo Da Roma.
Interpretação: Lucia Bosé **(Clara),** Andrea Cechi **(Gianni),** Gino Cervi **(Borra),** Ivan Desny **(Nardo),** Alain Cuny **(Lodi),** etc.
Visto na RTP/2 em 27/10/85.

Lucia Bosé e Alain Cuny em A dama sem camélias

"Animatoma" em Espinho de 8 a 10 de Novembro

O objectivo principal da primeira Animatona Portuguesa, que decorrerá em Espinho de 8 a 10 de Novembro é familiarizar o público com as técnicas básicas do cinema animado — anunciou a organização do Cinanima/85.

Iniciativa inédita em Portugal, a primeira Animatona Portuguesa prolongar-se-à por cerca de 24 horas consecutivas, durante as quais seis grupos de cinco pessoas, acompanhadas por um monitor, vão produzir filmes animados de um minuto e meio.

Organizada pelos responsáveis do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (CINANIMA) — que decorrerá nesta cidade do litoral de 12 a 16 de Novembro — a Animatona é aberta a profissionais, amadores ou simples curiosos do cinema de animação.

Todos os trabalhos, que posteriormente serão apreciados por um júri, que atribuirá o prémio «Golfinho de Prata» serão elaborados com base numa banda sonora expressamente composta para esta primeira Animatona por Manuel Tentugal.

Associação de realizadores aprova

Bilhetes de cinema isentos do IVA

A Associação Portuguesa de Realizadores de Cinema congratulou-se pela recente decisão do governo de isentar os bilhetes de cinema do IVA.

Em comunicado divulgado, a direcção daquela Associação, (António Pedro de Vasconcelos, Paulo Rocha e Fernando Lopes) sublinha que a aplicação daquele imposto «vinha prejudicar a cobrança integral do imposto sobre os bilhetes, 'adicional' de que vive o IPC, e pôr assim em causa a sobrevivência já tão precária do cinema português.»

A Associação slublinha contudo que esta medida «não faz mais do que repor o regime que vigorava desde 1971», ano em que foi criado O IPC.

A Associação defende que o próximo ministro da Cultura deve pôr em prática uma política de cinema que tenha em conta várias acções prioritárias.

Criar condições para que o IPC possa aumentar os apoios à produção de filmes portugueses libertando-o de alguns dos encargos que suporta actualmente entre eles a Cinemateca Portuguesa, é uma das acções que a direcção da Associação considera prioritária.

A Associação Portuguesa dos Realizadores de Cinema considera que a existência da Cinemateca «não pode ser posta em causa» mas que esta deve ser assegurada directamente pelo orçamento da Cultura, Socorro Social, Caixa de Previdência e Câmaras municipais.

Negociar com a RTP a assinatura de um protocolo em que esta se comprometa a comparticipar, significativamente, na produção e na divulgação do cinema português — é outra das medidas preconizada pela Associação.

Esta defende ainda a celebração de um acordo entre o IPC, a RTP e a RTC para a criação de uma empresa de capital misto com envergadura capaz de dar apoio à divulgação, no estrangeiro, de filmes, programas e séries portuguesas.

Quando as celebridades de Hollywood decidem escrever as memórias ...

Quando Joan Collins falou, tudo o que disse foi sobre beleza, Hollywood e sexo, mas quando David Stockman falar, será certamente sobre o orçamento do Governo dos Estados Unidos.

Recentemente um editor de Nova Iorque pagou-lhe dois milhões de dólares (320 mil contos) para publicar em Dezembro umlivro sobre os mecanismos e personalidades envolvidas em decisões sobre gastos, durante o tempo em que foi director do Gabinete de Administração e Orçamento do presidente Reagan.

Alguns editores duvidam que o diligente e discreto Stockman, que deixou a Casa Branca em Julho último, possa produzir um livro que se venda como o «Passado Imperfeito», escrito pela vaporosa actriz britânica Joan Collins onde conta a sua intensa vida amorosa.

A Harper and Row, a editora de Stockman, não é a única que tenta obter de celebridades de Washington as suas memórias. A Random House pagou ao presidente da Câmara dos Representantes, Thomas O'Neill, mais de um milhão de dólares pelas suas memórias.

Geraldine Ferraro obteve um contrato de um milhão de dólares com a Bantam Books para contar, num livro que deverá ser posto à venda em Novembro, como foi derrotada nas eleições presidenciais de 1984, nas quais concorreu ao cargo de vice-presidente pelo Partido Democrata.

A antiga embaixadora norte-americana nas Nações Unidas, Jeanne Kirkpatrick, que alguns conservadores esperam que venha a aceitar a candidatura à vice-presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano em 1988, recebeu 900 mil dólares da editora Simon And Schuster por um livro seu.

Outros contratos poderão estar para acontecer, já que os editores aguardam por uma segunda vaga de demissões na Administração Reagan e têm esperanças que algum dos demissionários possa fornecer material que conduza muitas pessoas ávidas às livrarias.

Julgando a história das memórias de Washington, alguns analistas têm muitas dúvidas sobre elas.

Números exactos são difíceis de encontrar numa indústria (livreira) maioritariamente privada ou cujos resultados estão enterrados em espessos relatórios financeiros, mas analistas económicos enumeram apenas muito poucos livros de Washington que constituíram êxitos financeiros.

«Um dos livros do antigo secretário de Estado, Henry Kissinger, vendeu-se muito bem, precisamente o seu primeiro», revelou um consultor económico que pediu o anonimato.

Enumerou também como um provável êxito lucrativo nos últimos anos o livro do escândalo Watergate «Ambição Cega», escrito pelo adjunto do antigo presidente Richard Nixon, John Dean, e o primeiro volume de memórias de Nixon, intitulado «R.N.».

«Mas os outros livros de Kissinger e Nixon não se venderam bem, o mesmo acontecendo com outros livros da era Watergate», continuou o analista, acrescentando: «E quase que apostava que este novo lote será ainda pior».

Os analistas atribuem a onda de editar livros de autores washingtonianos em parte ao enorme sucesso da autobiografia do presidente da empresa de automóveis Chrysler, Lee Iacocca —, foi «best-seller» nos Estados Unidos durante meses — e a esperança de que uma das personalidades de Washington possa entusiasmar os frequentadores habituais das livrarias.

«Chegámos ao fim do mundo com Joan Collins e agora penso que as editoras julgam que o público em geral está ansiosamente à espera por aquilo que o público em geral está ansiosamente à espera por aquilo que Tip O'Neill tem pra dizer», afirmou Edward Atorino, consultor económico da empresa de investimentos Smith Barney.

De Stockman, disse: «basicamente, ele não tem nada para dizer para além daquilo que o homem médio se preocupa».

Sobre as possibilidadessde Kirk Patrick para conseguir um «best-seller» afirmou: «Somente 15 mil dos seus amigos mais próximos deverão comprar o livro».

Alguns analistas atribuem a impciência dos editores em publicar livros de figuras de Washington ao «egocentrismo» da indústria livreira.

«Se o editor 'A' mantém contactos estreitos com algum político poderoso de Washington, então o editor 'B' não quer ficar para trás.»

«Isso explica porque é que eles gastam tanto dinheiro com livros que não têm a garantia de possuirem uma pontinha de escândalo.»

O'Neill, um democrata de Massachusetts e um velho aliado da família Kennedy, vendeu o seu livro aproveitando o apoio de William Novak, que escreveu a maior parte dolivro de Iacocca. Mas fontes editoriais disseram que O'Neill prometeu não «mexericar» sobre os seus famosos amigos.

«Este não é aquele tipo de livro», disse um elemento da editora.

Alguns analistas interrogam-se sobre a ética dos funcionários públicos que tentam obter lucros das suas carreiras com tais livros.

«Penso que é ultrajante», comentou Atorino. «O'Neill durante anos fez gala da sua integridade e agora está pronto a vendê-la. O seu ego sobrelevou a sua ética», acrescentou.

Chris Matthews, um porta-voz de O'Neill, declarou não haver conflito ético e que o caso de O'Neill não é comparável ao sitema de «porta giratória» de um funcionário (Stockman) que abandona um cargo oficial em troca de um emprego muito bem pago numa empresa privada que tem negócios com o Governo.

«O'Neill tem uma carreira pública de 50 anos», afirmou Matthews.

Uma cena do filme Siberíada, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes.
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Alfa 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
A COMPANHIA DOS LOBOS
(para maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
"007 – ALVO
EM MOVIMENTO"
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Amoreiras 2
HISTÓRIA
INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24h

Avila
— T. 539930
CRAZY FOR YOU
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMAR NÃO MATA
(interdito men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30h

Caleidoscopio
— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Capitolio
— T. 372358
O ANTRO DA MALANDRICE
(para maiores 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
A TESTEMUNHA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
HERANÇA DE SANGUE
(n/acons. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cinemateca
CICLO MICHELAGELO ANTONIONI
Versão original
sem legendas
(m. 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
PERFEIÇÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h
O ÁS DOS ASES
(não acons. men. 13 anos)
24 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estudio Anusba
AMADEUS
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.45 h

Estúdio Sheza
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA
DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
BALBÚRDIA NO OESTE
(não acons. men. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Estudio
— T. 555134
NO LIMIAR DA REALIDADE
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
FOME DE VIVER
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Estudio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 1.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.15 h

Sala 2
O CLUBE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Forum Picoas

Auditório 1
DIÁRIO DE UM REALIZADOR
(maiores 13 anos)
16, 19 e 21.30 h

Auditório 2
AS RAPARIGAS DE MAIDETTERLING
(maiores 12 anos)
16, 19 e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
JAMES BOND 007
"ALVO EM MOVIMENTO"
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24. h

Sala 2
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Imperio
— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Nimas
— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
MISSÃO FINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30h

Olimpia
T. 325309
SEXO MANÍACA À SOLTA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
CONAN E OS BÁRBAROS
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O BRAÇO DE FERRO
(maiores 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
(maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
OS FAVORITOS DA LUA
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
007 – OPERAÇÃO TENTÁCULO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 2
O HOMEM DAS FLORES
(maiores 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
A GRANDE DECISÃO
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 3
AMANTES — LOV STREAMS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A TERCEIRA GERAÇÃO
(maiores de 18 anos)
00.45 h

Sala 4
MAD MAX III
— PARA ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

N'GOLA
JE VOUS SALUE MARIE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45h

Restelo
T. 610375
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.15 e 21.30h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 — ALVO EM MOVIMENTO
(para maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(para maiores 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45h

Sala 3
A TESTEMUNHA
(para maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

7.ª Arte
— T. 730715
PERFECT
(maiores 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star
— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(para maiores 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30h

Tivoli
— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Turim
T. 706666
REACÇÃO EM CADEIA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.45 h

Vox
T. 880808
O REI DE ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
ALPHABET CITY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 520151
O AMANTE DE LADY CHATERELY
(interdito men. 13 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A SOBRINHA E DE GRITOS
(interdito 13 anos)
24 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — "O Rei da Evasão", às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — "O Sentido da Vida", às 15.15, 18.30 e 21.30 (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — "Rambo — A Vingança do Herói", às 14, 16.30, 19 e 21.30h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — "A Educação de Rita", às 15 e 21.30 (maiores 12 anos). Às 24, "A Casa do Cemitério", (int. men. 18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — "O Último Comboio do Katanga", às 15 e 21.30h (maiores de 18 anos).
CARLOS MANUEL — "Unidas em Jogo", às 15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — "História Interminável", às 17.00 e 21.15 (maiores 6 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 "Os Taxistas do Ritmo", às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30h (maiores de 12 anos), às 23.45h "7 Magníficos Lutadores", (n/acons. 18 anos)
CINE IMPALA — "A Estrada de Fogo", às 16 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — "Ghandi", às 15.30 e 21.30h (n/acons. 13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — "Viva a Música", às 15.30 e 21.30h (maiores de 12 anos). Às 24, "Um Dia de Cão" (n/ acons. 18 anos)
ALMADA — Incrível — "A Mulher Falcão", às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos), às 24 h "O Império do Desejo", (int. 18 anos).

Porto

ÁGUIA DE OURO — "A Fúria do Heroi", às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 16 anos)
BATALHA — "Mad Max — Além da cupula do trovão", às 14.30, 16.30 e 21.45 (maiores 12 anos)
CHARLOT — "Missão Hong-Kong", às 15.15, 18 e 21.30 (m. 12 anos)
COLISEU — "007 — Alvo em Movimento", às 16.40, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
FOCO — "História Interminável", às 14, 16.30 e 21.45 (maiores 6 anos)
JÚLIO DINIZ — "A Pensão do Amor Livre", às 15.30 e 21.30 (int. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — "Jerry, tu és louco", às 15, 17.45 e 21.30 (maiores 16 anos)
NUN'ÁLVARES — "007 – Alvo em Movimento", às 15.30 e 21.45 (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIRRO ALTO: Azevedo Irmão & Veiga**, R. da Misericórdia, 24 (T. 323540); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GALINHEIRAS - CHARNECA -LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DE POMBAL -PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A. do Falcão, 3-A (T. 993912); **ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

PERMANENTE (Amanhã) —

ALFAMA: Costa, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721);

ALVALADE: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349);

CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661);

CHILE - ALTO DE SAO JOÃO: Vitalis, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **TELHEIRAS -QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. Genebra, Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino** Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146, Algés de Cima (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântata Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria de Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Nova, R. José Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. José Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERC ES: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2519025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

Porto/turno

De dia e toda a noite

LIGA DAS ASSOCIAÇÕES SOC. MÚTUOS — R. do Bonjardim, 286; **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** — Campo Mártires da Pátria, 122; **BORRALHO** — Avenida Fernão de Magalhães, 692; **CORREIA** — Praça Mouzinho de Albuquerque, 78; **MATOS** — R. de Bordeaux, 184 (Viso).

Coimbra/turno

MACHADO — R. Bernardo de Albuquerque, (Celas); **NAZARETH** — R. Ferreira Borges, 135-139

DL TEATROS

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52
De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**», Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Serash, Lydua Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969
De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer — Tel. 37 17 40
De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45
De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00.

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer **(12 anos).**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy Furtado.

Cascais Espaço TEC

Av. Marechal Carmono, 6-B — Tel. 286 78 33
De terça a sábado, às 21.45, domingos às 17.00

«**DUAS ANEDOTAS PROVINCIANAS**», de Alexander Valentino Ponas. Tradução de Helena Ramos e Artur Ramos. Encenação de Artur Ramos.

Centro de Arte Moderna

Sala Polivalente
R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 01 83
De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00

«**PÍLADES**», de Pier Paolo Pasolini. Encenação de Mário Feliciano, música: Constança Capdeville. Cenografia: Carlos Amado, Figurinos: Rosa Ramos.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18
Às quintas, sextas e sábados, às 22.00

«**COZIDO À PORTUGUESA**», de Fernando Gomes. Interpretação de Cândida Vieira. Fernando Gomes e Teresa Madruga.

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00
«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação: João Mota.

III — Teatro Infantil

R. Leão Oliveira, 1 — Tel. 639974
Aos sábados às 16.00

«**O GALINHO DESOBEDIENTE**», DE Soledade Martinho Costa.

Ao domingo às 16.00
«**AS GRAÇAS E DESGRAÇAS DE EL REI TADINHO**», de Alice Vieira.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De terça a sábado, às 22, sábados e domingos, às 17.00.

O Grupo Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fill.
«**A NOITE E O MOMENTO**». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paulo Bicho.
Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmin.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 58 — Tel. 89 70 17
De quarta a sábado, às 21.45; aos sábados e domingos, às 16.00

«**UM HOMEM É UM HOMEM**», Damião de Góis. Texto e encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites, Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Vitorino d'Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paulo Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86
Todos os dias, às 21.30; domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

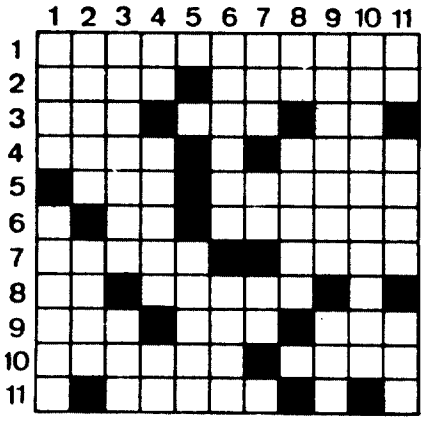
Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado às 21.45, sábados e domingos às 16.45

SALA EXPERIMENTAL
«**VIRGÍNIA**», de Edna O'Brien. Encenação de Carlos Avilez. Intérpretes: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14572



HORIZONTAIS:

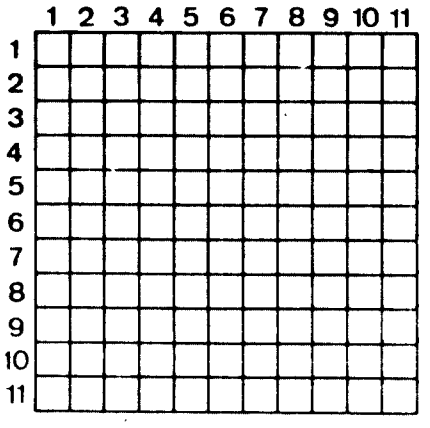
1 Prepararias.
2 Aquele que. Galhofa.
3 Larva das feridas dos animais. Recusa. Crómio (s.q.).
4 Pequeno barco de recreio. Bondosas.
5 Chiste. Máscara.
6 Segundo. Cair à cama.
7 Saboreia. BOrdão.
8 Prefixo de negação. Peixe do mar Vermelho.
9 Sinal ortográfico. Romeiro de Meca. Recusa.
10 Sentença. Dissipa.
11 Fechar as asas para descer mais depressa.

VERTICAIS:

1 Cá. Excitar.
2 Imaculadas. Ágata, pedra preciosa.
3 Restabeleceis. Lírio.
4 Grande ribeira da Ásia Russa. Aquilo que há de melhor numa sociedade. Interjeição brasileira.
5 Adoece.
6 Barra de ferro ou madeira. Aparter molhos.
7 Escudeiro. Antes de Cristo. Vi.
8 Reis. Ilha de Cabo Verde.
9 Cidade do Japão. Patriarca bíblico, filho de Lamec.
10 Travariam.
11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Nome de mulher. Sigla da Organização dos Estados Americanos.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o proverbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14412



HORIZONTAIS:

1 Destrói. Argila.
2 Assassinas. Sais frequentemente à rua.
3 Mulher chinesa da classe baixa. Fechar as asas para descer mais depressa. Ósmio (s.q.).
4 Rádio. (s.q.). Pune. Apelido.
5 Ilha inglesa do mar da Irlanda.
6 Centiare. Nesse lugar. Hora canónica que corresponde às quinze horas.
7 Tempo do verbo ser. Acrescentei.
8 Em má hora (ant.). Divido em toros.
9 Desenrugo. Sufixo que designa estado.
10 Utensílio domestico. Concede. Cidade de Itália.
11 Cidade do Peru. Carne de porco metida em tripa de intestino grosso.

VERTICAIS:

1 Amargo. Sadia. Plural.
2 Sumo Pontífice. Murai.
3 Prendo. Ramo delgado de árvore.
4 Gálio (s.q). Vossa alteza. Querida.
5 Marca. Fileira.
6 Prefixo de negação . Seguia.
7 Cidade de Portugal. Doença que dificulta a respiração.
8 Brisa. Ficai quieto.
9 Batráquio. Percorro. SOlitário.
10 Apelido. Naipe das cartas de jogar.
11 Destroços (fig.). Verbal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14571**

HORIZONTAIS:

1 PÁSCOAS.
2 Reunir. Siou.
3 Untarias. Pl.
4 És. Viena.
5 PASSADAS.
6 Ué. Dar. Cr.
7 Xs. Arai.
8 Id. Asas. Má.
9 Tomar. Mad.
10 Atestara. Dã.
11 Sadia. Aspas.

VERTICAIS:

1 Kruz. MOITAS.
2 Ne. Dota.
3 Poteaux. Med.
4 Amasses. Asi.
5 Sir. Arta.
6 Crivadas.
7 Aída. Arrã.
8 Assearas. Ás.
9 Si. NS.
10 Opa. Camada.
11 Kul. CRIADAS.

PROVÉRBIO: Páscoas passadas, moitas criadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N **14411**

HORIZONTAIS:

1 Uma. Saíram.
2 Vesúvio.
3 Om. Roma. Ra.
4 Cai. Lo. Ur.
5 Assoa. Amara.
6 Cão. Cromam.
7 Par. Barra.
8 ER. Sa. Aaro.
9 Cabo. Laus.
10 Narrado.
11 Ária. Escala.

VERTICAIS:

1 Moca. Perna.
2 Mascar. Ar.
3 MV. Isar. Cri.
4 Aer. Oó. Sara.
5 Sola. Baba.
6 Sumo. Cá. Ode.
7 Avá. Arrã. Os.
8 Il. Imoral.
9 Ror. Amarara.
10 Aura. Ou.
11 Mu. Rama.

Radio

Antena Um

15.30: Vivosábado; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Som de sábado; **21.30**: Diálogo; **22.00**: Porto de honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: «Paixão», de Haendel, sob o poema «Jesus que Foi Martirizado e Morreu pelo Pecado do Mundo», de Barthold Heinrich Brookes; **18.45**: Sonata n.º 2, em sol sustenido menor, op. 19, de Scriabine; **19.00**: À mesa das palavras; **20.00**: Solos de piano; **21.10**: Solos de órgão; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Sinfonia n.º 2, de Arthur Honegger; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.00**: Tempo e resultados; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; **16.00**: Pé-de-vento ao vivo; **18.00**: Topo do TNT; **19.00**: Quatro tempos; **20.00**: Reticências e som da livre; **22.00**: A luz de Edison; **01.00**: Concertos da Comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Música e desporto; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Transmissão da Missa «Fiéis Defuntos»; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Boa nova; **22.00**: Roteiro do Sul; **23.55**: Meditando.

FM-Estéreo

14.00: Dois tons; **19.00**: Transmissão da Missa «Fiéis Defuntos»; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Partituras; **21.00**: As fantásticas viagens do Nautilus; **22.00**: Amigos de Alex; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.00 — Revista de Touros

16.00 — Ténis: Campeonato dos Campeões Europeus de Anvers
Transmissão via Eurovisão das Meias-Finais

17.30 — Atletismo: Corrida IAAF
Transmissão em diferido, via Eurovisão dos 15 km de estrada (senhoras)

18.40 — O Louvre
(1.º episódio) — «Le Louvre»: série documental francesa apresentando as diferentes secções do maior museu do mundo, com as obras ali expostas.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — A Grande Barraca
(57.º episódio)

21.00 — Rabo de Saia
(4.º episódio):
Nas andanças dos caixeiros-viajantes, Solon é o único que geralmente leva comida feita por sua mulher. E, enquanto ele se delicia, Quequé e Juca Severino enchem-se de saudades de suas refeições caseiras. Numa dessas viagens, Solon traz um delicioso bolo e Quequé acaba conseguindo a cópia da receita, que Nicinha prepara à perfeição.

«Fawlty Towers»: humor na RTP 1

22.00 — Aplauso
«Bárbara»:
Após anos de silêncio durante os quais se sentiu morta — segundo palavras suas — Bárbara — a alquimista da canção francesa — faz de novo ouvir a sua voz de cambiantes estranhos e palavras, misto de ternura, de amor, de revolta.

François Reichenbach captou toda a magia que emana de Bárbara — a artista e Bárbara — a mulher, num bom programa que preenche o «Aplauso» desta noite.

É, pois, Bárbara, soberba e vulnerável triunfante e misteriosa, dando-se por completo a um público que a venera que damos a conhecer aos telespectadores.

23.10 — Sábado Especial
«Dementia 13»: A rubrica «Sábado Especial» inicia hoje um novo ciclo de «suspense» com o título «Faces do Terror».
O primeiro episódio desta série tem o título «Dementia 13» e foi realizado por um grande mestre do cinema: Francis Ford Coppola.
Realizado em 1963 num Castelo da Irlanda, o tema do filme é o terror que se instala nesse local quando um cadáver mutilado é descoberto no fundo de um lago.
Intérpretes: William Campbell, Luana Anders, Bart Patton.

«Rabo de Saia», a série brasileira dos sábados à noite

RTP 2

18.00 — Troféu

20.00 — Animação

20.30 — Para o Melhor e Para o Pior
(4.º episódio) — «Habanora»:
Cuba, «A Pérola das Caraíbas», a mais latina de todas as regiões da América do Sul, foi a escolhida para o 4.º episódio desta série dedicada à situação das mulheres do mundo.

«Terra Mãe» continua na RTP 2

Este episódio é talvez o mais pessoalizado desta série, foi realizado por Valeria Sarmiento, uma mulher chilena exilada em França que não esconde o choque que sentiu ao regressar à América Latina depois de 10 anos de ausência.

21.30 — Terra Mãe
(8.º episódio) — «The Americans»: Em Hunsruck, todos se habituam depressa à vitória dos americanos. Lotti, filha de um sobrinho de Katharina Simon, descobre que apenas com um sorriso tudo se pode obter dos GIS.
Intérpretes: Gertrud Bredel, Dieter Schaad, Marita Brever, Karin Rasenack.
Realizador: Edgar Reitz.

AMANHÃ

RTP 1

10.30 — 70 vezes 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — TV Rural
13.30 — Tempo dos Mais Novos
15.00 — No Mundo dos Fraggles
15.30 — Sessão da Tarde — O Anjo do Rock
17.15 — Um Planeta para Amar
18.00 — Sair do Buraco
19.00 — Top Disco
19.45 — Como, Quem, Porquê?
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Portugal, Passado Presente
21.00 — Telefilme — Jane no Deserto
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Último Jornal

RTP 2

17.30 — Automobilismo
18.30 — Novos Horizontes
20.00 — Adágio
20.30 — Nos .. Por Cá
21.30 — Cine Clube — «O Grito»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
CLUBE VIDEO VISITE-NOS!
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (INAUGURAÇÃO 1/10/85)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 19.45 Totoloto
RTP 2 — 21.30 Terra Mãe
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

«Rabo de Saia»

PORTE PAGO
Fundador: Joaquim [illegible]
Director: A. Ruella Ramos
Administrador: Fernando Pinheiro Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.13 **3,70 m**	10.56 **1,40 m**
17.37 **3,40 m**	23.07 **1,60 m**
Dia 3	
05.48 **3,50 m**	11.38 **1,60 m**
18.20 **3,30 m**	23.50 **1,80 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	6º
VIANA DO CASTELO	15º
VILA REAL	9º
PORTO	13º
COIMBRA	14º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	10º
PORTALEGRE	13º
LISBOA	19º
ÉVORA	16º
BEJA	17º
FARO	20º
SAGRES	21º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	20º

Público correspondeu bem

Gulbenkian deu mil contos à Liga contra o Cancro

A Fundação Calouste Gulbenkian concedeu este ano um subsídio extraordinário de mil contos à Liga Portuguesa Contra o Cancro — atendendo à obra muito meritoria que exerce a favor do Centro de Lisboa do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil.

Por outro lado, segundo Manuela Rivas, responsável pelo pedido público a favor da Liga, que ontem terminou, a população «correspondeu bem, mais uma vez». O objectivo desta acção foi angariar fundos para a aquisição e instalação de aparelhagem no Instituto Português de Oncologia, bem como acções de apoio aos enfermos atingidos pela doença.

A verba deste ano, que deverá atingir um montante semelhante ao do ano passado — 43 mil contos — destina-se em parte à compra de uma ultracentrifugadora para o diagnóstico dos vírus da hepatite, SIDA e herpes, que custa nove mil contos.

Primeiras chuvas deram pequenas inundações

Os bombeiros receberam esta madrugada vários pedidos de auxílio em casos de inundação provocados pelas chuvas que começaram a cair a noite passada — disse uma fonte daquela corporação.

Os bombeiros também tiveram de desentupir algerozes que, devido à longa seca estavam tapados, impedindo o escoamento das águas das chuvas.

Por seu lado a Brigada de Trânsito da GNR registou acidentes de pouca gravidade de que resultaram sobretudo feridos ligeiros e estragos na chaparia de veículos.

A zona da Calçada de Carriche, em consequência da morfologia do terreno e do piso molhado, foi aquela que registou maior número de acidentes.

Só arderam papéis velhos nas Finanças de Sintra

O velho edifício das Finanças de Sintra correu na madrugada de ontem o risco de ficar completamente destruído por um incêndio combatido a tempo pelos bombeiros da vila alertados por uma vizinha com sono leve.

As labaredas só arderam os arquivos situados na cave onde se encontravam os processos mais antigos: — todos com mais de 50 anos — respeitantes aos diferentes tipos de impostos.

Não foram assim afectados os serviços normais da repartição pois os documentos destruídos têm um interesse meramente consultivo.

O edifício, onde as Finanças se encontram instaladas é bastante antigo e está prevista a sua utilização para o museu que a Autarquia pensa ali instalar, conservando assim o imóvel histórico onde durante muitos anos funcionou o Casino de Sintra.

"Bota Boltide" cede lugar a "Zé Sempre em Pé"

A celebre Bota Boltide, mascote dos primeiros 54 programas do concurso televisivo «Um, Dois, Três» vai ser destronada na próxima série do concurso por um boneco «made in Portugal» baptizado de «Zé Sempre em Pé».

A partir do dia 18 de Novembro, o concurso regressa ao pequeno ecrã apresentado «Zé Sempre em Pé», da autoria de Armando Servais Tiago, de 60 anos, veterano do desenho animado português e pioneiro dos filmes publicitários a cores.

A renovação do grupo de assistentes-bailarinas e o regresso à televisão do maestro e compositor Jorge Costa Pinto são mais algumas das novidades do «Um, Dois, Três» que tem já assegurada a participação semanal do actor Herman José.

DECLARAS

JORGE DE SENA poderá ter em breve o seu nome ligado a uma artéria ou praça do Porto. A proposta partiu da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto e foi já enviada à Câmara Municipal. Segundo um elemento daquela Associação «dar o nome do escritor Jorge de Sena a uma praça ou artéria da cidade do Porto é prestar um acto de justiça». A proposta, que partiu inicialmente do poeta e ensaísta José Augusto Seabra, foi votada em sessão pública da Associação.

JOSÉ CID foi contratado pela Editora Polygram, tendo já assinado contrato com aquela companhia multinacional. O cantor estava ligado a Rádio Triunfo, não tendo sido revelados os motivos que levaram José Cid a abandonar a etiqueta nortenha. Um responsável da Polygram adiantou que Cid deverá gravar o seu primeiro LP para a editora já em Janeiro.

RONALD REAGAN submeteu-se ontem a exames médicos no hospital da Marinha, no que a Casa Branca descreveu como «outra visita de rotina pós-operatória». O gabinete de Imprensa da Casa Branca referiu que o exame a que o presidente se submeteu «incluiu exames à região abdominal, radiológicos e ainda análises ao sangue».

VICTOR SÁ MACHADO, administrador da Fundação Gulbenkian, visitará Bissau de 5 a 9 de Novembro. Esta visita, a convite do Ministério guineense da Saúde, culminará um conjunto de acções de cooperação, tendo por objectivos, entre outros, dotar a Guiné-Bissau de um Centro de Medicina Tropical e de um serviço de Ortotraumatologia do Hospital Nacional de Bissau. Durante a sua permanência na Guiné, Sá Machado assistirá a cerimónias de lançamento da primeira pedra da construção de vários centros de saúde.

RUI ABREU passaram ontem três anos sobre a morte de um dos melhores nadadores portugueses de todos os tempos. Natural de Moçambique, Rui Abreu faleceu com 21 anos em Cleveland, nos Estados Unidos, onde se encontrava a estudar. Rui Abreu, que em 1975 abandonou Moçambique para se fixar em Portugal, bateu quase todos os recordes da modalidade em Portugal.

SEAN CONNERY é um dos actores principais do próximo filme de Bernardo Bertolucci que, em Março, começará a ser rodado em Pequim. O filme conta a vida do último imperador da China, Hsuan Tung e terá um orçamento de 20 milhões de dólares. Um porta-voz de Bertolucci disse que as autoridades chinesas já aprovaram o projecto, facilitando inclusive locais históricos que nunca foram abertos ao público, como a «cidade proibida», que foi a casa do imperador.

Arderam este ano 147 mil hectares de florestas e mato

Cerca de 147 882 hectares de florestas, povoamento e mato arderam de 1 de Janeiro a 26 de Outubro deste ano disse hoje à NP uma fonte do Serviço Nacional de Protecção Civil.

O balanço foi agora anunciado no final da época normal de combate aos fogos florestais.

Um informador do Serviço Nacional de Protecção Civil disse que, segundo elementos recebidos da Direcção-Geral de Florestas, ocorreram este ano um total de 6603 incêndios, sendo 87 590 hectares de povoamento e 60 292 hectares de mato.

O mesmo informador acrescentou que a área onde se registou maior número de incêndios foi a de Viseu com 3074 incêndios e destruição de 75 163 hectares, sendo 40 048 hectares de povoamento e 35 115 de mato.

Na região de Vila Real ocorreram 868 incêndios num total de 13 895 hectares (9093 hectares de povoamento e 4802 hectares de mato).

E no Porto verificaram-se 461 incêndios num toral de 4249 hectares (3192 de povoamento e 1051 de mato).

Coimbra com 1163 incêndios, Marinha Grande com 307 fogos e Évora 152 incêndios foram a seguir as regiões mais afectadas.

Na divisão de parques e reservas florestais ocorreram 28 fogos com um total de 93 hectares (35 de povoamento e 58 de mato).

No Parque Nacional da Peneda-Gerês ocorreram 50 incêndios num total de 2149 hectares (1160 de povoamento e 1259 de mato).

Em 1980, existiam em Portugal continental 2 milhões 970 mil hectares de área de povoamento e 300 mil hectares de mato e pastagens.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
2 DE NOVEMBRO
1985

AS ESTREIAS DA SEMANA

VONTADE DE VIVER

Desde quinta-feira, no Ávila.

Um jovem em fim de adolescência tem dois desafios a vencer: um combate de luta greco-romana (e o adversário é de monta) e a «conquista» da rapariga que ama. O esquema é batido mas o nome do realizador oferece algum motivo de curiosidade.

A realizar: Harold Becker.
Principais actores: Matthew Modine e Linda Fiorentino.

JUSTICEIRO SOLITÁRIO

Desde quinta-feira, no Castil e no Império.

É o regresso ao **western** de Clint Eastwood, uma revisitação ao espaço mitológico por excelência do cinema americano feita já sem inocência. Um dos principais filmes da semana.

A realizar: Clint Eastwood.
Principais actores: Clint Eastwood, Michael Moriarty e Carrie Snodgress.

PERFEIÇÃO

Desde quinta-feira, no Cine 222 e no 7.ª Arte.

um jornalista, as suas reportagens, os seus amores. Travolta de volta sem ser a dançar.

A realizar: James Bridges.
Principais actores: John Travolta e Jamie Lee Curtis.

SIBERÍADA

Desde quarta-feira, no Estúdio 444.

Um filme genial chega, enfim, ao circuito comercial e bem merecia o triunfo junto do público. Mais pormenores no «Destaque», aqui mesmo ao lado.

A realizar: Andrei Mikhalkov-Konchalovsy.
Principais actores: Vladimir Samoilov, Vitali Solomine e Natalia Andreitchenko.

O CÓDIGO DO SILÊNCIO

Desde terça-feira, no Condes, no Hollywood 1 e no Las Vegas 2.

Um policial violento centrado no actor Chuck Norris, especialista do género. Espantemo-nos com as três salas dedicadas a este produto menor.

A realizar: Andy Davis.
Principais actores: Chuck Norris, Molly Hagan e Mike Genovese.

A NOITES DE CHINA BLUE

Desde quinta-feira, no Londres e no Las Vegas 1.

Estilista de dia, prostituta de noite, Joanna transmuta-se em China Blue quando os néons se acendem. Apontamento crítico pode ler-se, no espaço do Londres, na carteleira deste «CARTAZ».

A realizar: Ken Russell.
Principais actores: Kathleen Turner, John Laughlin e Anthony Perkins.

ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO

Desde quinta-feira, no Star.

Um triângulo amoroso britânico, pela pena de Harold Pinter e com actores de boa cepa. Apontamento crítico pode ler-se no espaço do Star, na carteleira deste «CARTAZ».

A realizar: David Jones.
Principais actores: Jeremy Irons, Ben Kongsley e Patrícia Hodge.

O REI DE ALPHABET CITY

Desde ontem no Vox e no Xenon.

Aparentemente é mais uma fita passada no submundo nova-iorquino. Porém, anuncia-se realizada por Amos Poe, o que quer dizer que vem desse núcleo de independentes que tanto tem mexido o cinema americano. Atenção, portanto!

A realizar: Amos Poe.
Principais actores: Vincent Spano, Michael Winslow e Jami Gertz.

Patrícia Hodge, actriz memorável em «Anatomia de uma Traição, **esta semana estreado em Lisboa**

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINE

Coisas antigas e fundas, verdades e mitos, belezas essenciais: Siberíada **é um dos grandes filmes do ano**

Siberíada

Há, por vezes, filmes que rasgam horizontes essenciais e são capazes de, a um tempo, serem hinos à terra, frescos históricos e retratos íntimos, oscilando entre a casa e o universo, os mitos e as coisas estreitas, quotidianas. São poucos, tão raros que, quando surgem, nos invadem de estranho arrebatamento e nos fazem entender como o cinema pode ser uma arte enorme, total.

Siberíada é um filme assim. Vem da URSS, esse imenso país cujo cinema parece fadado para extremos: ou produtos bafientos, oficiais, desgostantes ou fitas visionárias, excessivas, a abarcar absolutos. Vem assinada por Andrei Mikhalkov-Konchalovsky (ora conhecido como o realizador de **Os amantes de Maria,** doravante sagrado pelo público português como o autor de **Siberíada**, pelo menos é o que diz a lógica – mas é o público lógico?) e tem quatro horas de duração.

Por enquanto o Estúdio 444 mostra a 1.ª parte (num esquema exibicional assaz discutível – qual é o sentido que faz a atitude de deixar o espectador à espera, durante semanas, pela conclusão do filme?). E quaisquer que sejam as reservas a pôr à forma escolhida para apresentar **Siberíada,** uma coisa é segura: esta estreia é um acontecimento a saudar vivamente.

Está em exibição um dos mais belos filmes do mundo.
Cinema Estúdio 444
(Para maiores de 12 anos)

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

007- ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen

Bond envelhece mal, é indiscutível, e com ele se fana também o universo que o envolve...
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen

Visualmente é um espanto mas Wolfgang Petersen não cuidou o necessário de travejar bem o argumento, de dar ímpeto à realização. Os miúdos, porém, gostam. Assim...
(para maiores de 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 0.15 h

ALFA 3

A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan

Uma parábola fantástica, lúdica e perversa, um filme muito belo a que falta a chispa final da transfiguração.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

ALFA CLUB

A TESTEMUNHA
de Peter Weir

Numa comunidade amish — onde as pessoas vivem segundo padrões imutáveis há dois séculos — a história policial que **A Testemunha** narra é pretexto para uma impossível história de

COMPLEXO TURÍSTICO
PUB da Cuica
PRAIA NOVA
COSTA DA CAPARICA - PORTUGAL
PROMOÇÃO
DE 1 DE OUTUBRO A 15 DE DEZEMBRO 85
FIM DE SEMANA ou 2 NOITES (à escolha)
Incluindo:
• ESTADIA 2 PESSOAS
• 4 PEQUENOS ALMOÇOS
• 2 APERITIVOS
• 2 REFEIÇÕES NO NOSSO RESTAURANTE PANORÂMICO
• 2 BEBIDAS NO PUB CUÍCA
ESC.4500$00
(taxas e serviço incluído)
Tel. 2903882

amor — impossível porque pretendendo intersectar culturas distintas. Um filme intimista e sereno onde surge uma grande actriz: Kelly McGillis fixem-lhe o nome.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

SALA 3

RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
VONTADE DE VIVER
de Harold Becker
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
AMAR NÃO MATA
de Vilgot Sjoman
(interdito a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITÓLIO

— T. 372358
O ANTRO DA MALANDRICE
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
HISTÓRIA INTERMINÁVEL
de Wolfgang Petersen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 2
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
PERFEIÇÃO
de James Bridges
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
FOME DE VIVER
de Tony Scott
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
de Abel Ferrara
(para maiores de 18 anos)
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
AMADEUS
de Milos Forman
Um dos campeões do ano continua a poder ser visto.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, George Miller e outros
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
SIBERÍADA (1.ª parte)
de Andrei Mikhalkov-Konchalovsky
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

O CLUBE
de John Hughes
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Michelangelo Antonioni

Antonioni na Cinemateca

Prossegue, na Cinemateca Portuguesa, a retrospectiva dedicada a Michelangelo Antonioni, por certo o mais importante evento cinematográfico em curso em Lisboa. Eis a programação para os próximos dias:

2.ª, 4
às 18.30:
– Nettezza Urbana*1948
– I Vinti/1953

Às 21.30:
– Tentato Suicidio/1958 *
(episódio de L'Amore in Città)
– La Amiche/1955

3.ª, 5.ª
às 21.30:
– Superstizione/1949 *
– Il Grido/1957
(O Grito)

4.ª, 6 às 18.30:
– Gente del Po/1943-47 *
– Il Grido
(O Grito)

Às 21.30:
– L'Avventura/1960
(A Aventura)

5.ª, 7
Às 21.30:
La Notte/1961
(A Noite)

Nota: Os filmes com asterisco são documentários.

SESSÃO EM COLABORAÇÃO COM A ALLIANCE FRANÇAISE

3.ª, 5
Às 18.30:
Don Juan/1950
de John Berry

ENCONTRO COM O CINEMA PORTUGUÊS

6.ª, 7
Às 18.30:
– A Verdadeira Amizade/1975
de Armando de Silva Brandão
– O Relógio/1978
de Jaime Silva
– Maranga/1978
de Dórdio Guimarães

GEMINI

— T. 734009
007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
O cinema como evasão para uma vida que sempre acaba por comandar os acontecimentos. Um filme terno, trágico, tangente, talentoso e, claro, muito divertido.
E Mia Farrow, nas mãos de Woody Allen, continua uma carreira de espanto.
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER

COMANDO ESPECIAL HOMEM A ABATER
de Daniel Duval
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134
JUSTICEIRO SOLITÁRIO
de Clint Eastwood
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 63 11 62

SALA 1

AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
* Ver nota crítica no espaço do Londres
(para maiores de 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h.

SALA 2

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andy Davis
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.30, 19 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24 h.

LONDRES

— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russell
O execravel exibicionismo de Ken Russell volta a fazer das suas. Desta feita o negócio é o sexo, através da história de uma estilista de moda que, à noite, vende inconfessáveis volúpias como prostituta.
Nada de mal por esse lado mas Russell conspurca tudo metendo entrecho terrífico pelo meio (Anthony Perkins é, pela enésima vez, um louco furioso), moralidade conjugal e até (oh! céus!) um desfecho feliz, tudo com a histérica montagem tão cara a Russell e o seu inimitável mau-gosto.
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 00.30 h
sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
JE VOUS SALUE, MARIE
de Jean-Luc Godard
Nem polemica nos meios de comunicação nem desacatos na via pública: o filme de Godard passa, serenamente, em Lisdboa — estão criadas as condições para o ver e discutir com inteligência.
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

NIMAS

— T. 574362
A COMPANHIA DOS LOBOS
de Neil Jordan
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ODEON

— T. 326283
MISSÃO FINAL
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
SEXO MECÂNICO À SOLTA
(interdito a men. 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

PATHÉ

— T. 821933
CONAN E OS BÁRBAROS
de John Milius
(interdito a men. 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 19 h.

POLITEAMA

— T. 326305
O INFERNO ATRÁS DAS GRADES
de Willy S. Regan
(para maiores de 18 anos)
(14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. E conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1

OS FAVORITOS DA LUA
de Otar Iosseliani
Parente de Tati, este filme é um **divertimento** rigoroso e inteligente onde a delícia da divagação não se deixa guiar pelo néscio improviso. Pelo contrário: **Os favoritos da lua** é um admirável exercício de cinema.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
De domingo a quinta, também às 23.30 h

SALA 2

O HOMEM DAS FLORES
de Paul Cox
(Para maiores de 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

SALA 3

AMANTES
de John Cassavetes
Love Streams é uma fita que interpela, irrita, seduz e, sobretudo aturde, tem tempo de narrar, tergiversar, tem tempo para se perder e de retomar, tempo de asfixia e de ressurreição. A estética de Cassavetes é a de uma corrida para diante (para o diabo o equili-

brio, a neurose esta no posto de comando!), fascinante e lassa. Daí que pressinta que este filme não está destinado a habitar o Olimpo, preferindo sacudir-nos no caos de uma ressaca. Desespero e rasgões fundos na alma só os tolinhos os ignoram Apesar de tudo o amor circula.
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h
Sessão às 23.30 h, excepto às sextas-feiras.

SALA 4

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Miller e George Ogilvie
* Ver nota crítica no espaço do Terminal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
Sessão às 23.30 h, excepto as sextas-feiras.

ROMA

— T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
de Neil Israel
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

007-ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

AS ESTRELAS

SIBERIADA	★★★★★
AMADEUS	★★★★★
JE VOUS SALUE MARIA	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
OS FAVORITOS DA LUA	★★★★
A COMPANHIA DOS LOBOS	★★★★
AMANTES	★★★★
A TESTEMUNHA	★★★★
O CLUBE	★★★
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA	★★★
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO	★★
MAD MAC – ALEM DA CÚPULA DO TROVÃO	★★
HISTÓRIA INTERMINÁVEL	★★
007 – ALVO EM MOVIMENTO	★
AS NOITES DE CHINA BLUE	●

SALA 2

A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-sala 2.
(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19 e 21.45 h

SALA 3

A TESTEMUNHA
de Peter Weir
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Clube
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

7.ª ARTE

— T. 730715
PERFEIÇÃO
de James Bridges
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 10 e 21.45 h

STAR

— T. 804210
ANATOMIA DUMA TRAIÇÃO
de David Jones

Um texto de Pinter, certeiro de ritmo e ironia mas tão tão decadentemente **british,** tão gélido, tão civilizado que, desconfio, não sobraria ponta de paciência para o ver em palco.

O que salva o filme são os actores — e que actores: Ben Kingsley convence aqui que o óscar que levou pelo **Gandhi** premiou a pessoa certa no filme errado, Patrícia Hodge e soberba nessa difícil arte de sugerir mais coisas que o que mostra, tendo ainda o condão de magnetizar a câmara e o nosso olhar, Jeremy Irons — o menos certo do triunvirato — é, ainda assim, delicioso.
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sabados e domingos. 14.30. 16 45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
de George Ogilvie e George Miller
Grande espectaculo, muita técnica, curto engenho. Decididamente George Miller parece ter esgotado ficcionalmente o seu filao — quanto a resultados de bilheteira não é crível que se possa queixar.
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados. sessão também as 23.30 h

TIVOLI

— T. 570595
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

TURIM

— T. 706666
REACÇÃO EM CADEIA
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15, 17 30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14, 16.30, 19 e 21.45 h

VOX

— T. 880808
O REI DE ALPHABET CITY
de Amos Poe
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

XENON

— T. 368480
O REI DE ALPHABET CITY
de Amos Poe
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21 30 h

ZODÍACO

— T. 570151
O AMANTE DE LADY CHATTERLEY
de Just Jaeckin
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21 30 h

MEIAS NOITES

Há salas que fazem habitualmente sessões tardias com o filme em cartaz no restante horário. Consulte a nossa carteleira para esse fim. Aqui indicam-se apenas sessões especiais das meias-noites.

Diane Lane em Estrada de fogo **(hoje, no Impala, em Cascais)**

SÁBADO 2

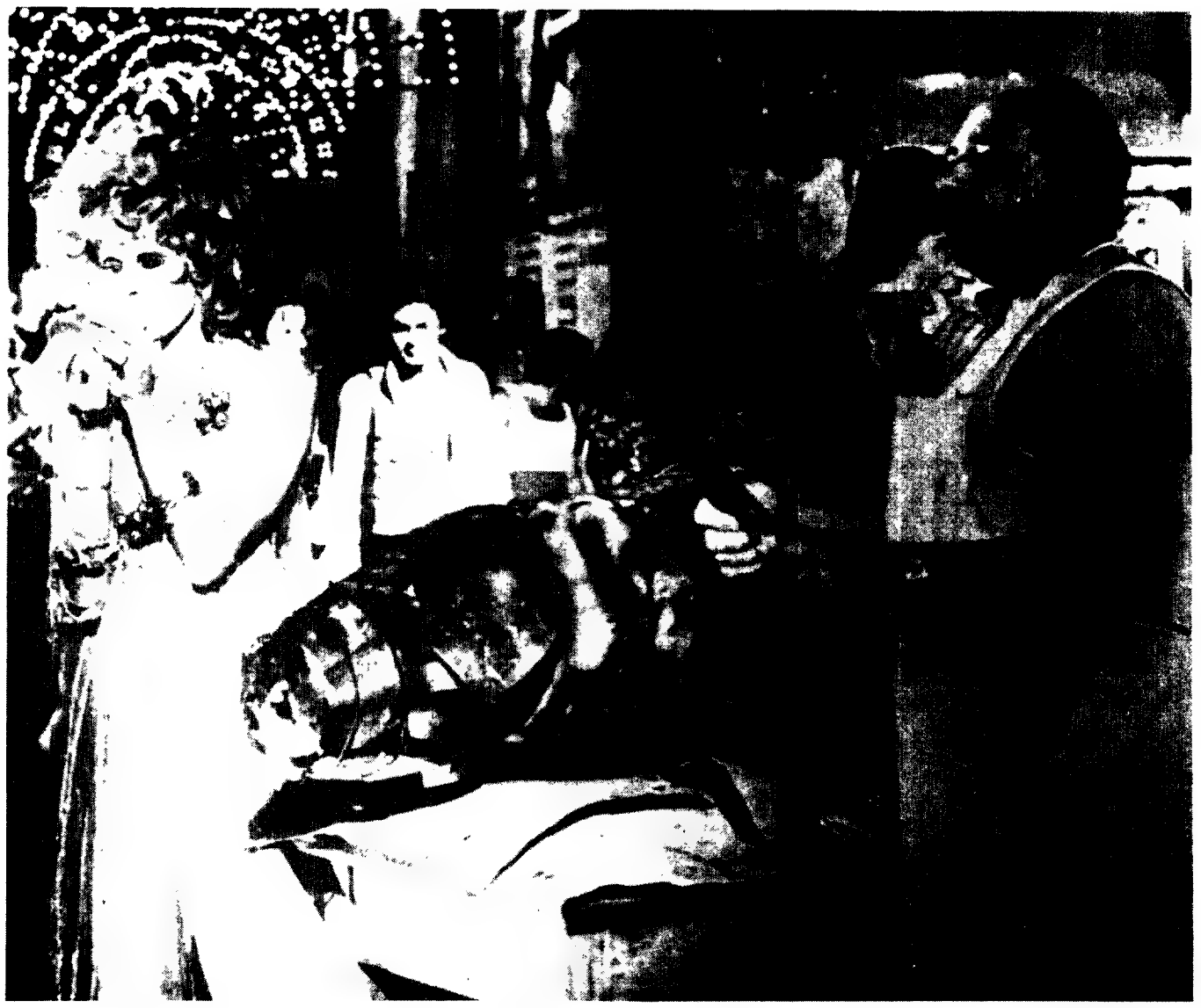
007 – Operação Tentáculo de John Glen (Quarteto 0.45 h)
Fantasma do passado de John Irvin (Quarteto, 0.45 h)
A Terceira geração de Rainer W. Fassbinder (Quarteto, 0.45 h)
A grande decisão de Herbert Ross (Quarteto, 0.45 h)
Baibúrdia no Oeste de Mel Brooks (City Cine. 23.45 h)
Um dia de cão de Sidney Lumet (Academia, Almada, 24 h)
Estrada de fogo de Walter Hill (Impala, Cascais, 24 h).

DOMINGO 3

Os três dias do condor de Sydney Pollack (Quarteto, 23.30 h)
O guerreiro sagrado de Don Coscarelli (Quarteto, 23.30 h)
Megaforce de Hal Needham (Quarteto, 23.30 h)
Um homem de Martin Ritt (Quarteto, 23.30 h)
Baibúrdia no Oeste de Mel Brooks (City Cine. 23.45 h)

DIAS 4 a 7

Infielmente tua de Howard Zieff (City Cine, 23.45 h)
Os três dias do condor de Sydney Pollack (Quarteto, 23 30 h)
O guerreiro sagrado de Don Coscarelli (Quarteto, 23.30 h)
Megaforce de Hal Needham (Quarteto, 23.30 h)
Um homem de Martin Ritt (Quarteto, 23.30 h).



Roma **na visão orgiástica de Fellini, um cineasta em foco na programação do Forum Picoas**

...E AINDA

Neste espaço procura-se divulgar a programaçao dos cineclubes e das associações culturais com actividades no campo do cinema Para tanto, agradece-se que todas as informaçoes sejam dirigidas a **Jorge Leitão Ramos, «Diário de Lisboa», R. Luz Soriano – 1200 LISBOA**

CICLO FELLINI NO FORUM PICOAS

Com sessoes às 19 e 21 30h (de segunda a sexta-feira) e a 16 1-e 21.30h (aos sábados e dominfgos) um ciclo Fellini inaugura uma nova fase na programaçao do Forum Picoas
Dia 2 – **Satyricon**
Dias 3, 4 e 5 – **Roma**
Dias 6 e 7 – **Amarcord**

«QUESTOES DE HISTÓRIA» NO ALVALADE

Aproxima-se do seu termo o ciclo «Questoes de Historia» primeira iniciativa cinematografica de um espaço que tem sido culturalmente pluridisciplinar e que funcionará até Janeiro no antigo Cinema Alvalade.
Dia 5 – 17.30 e 21.30h – 2Os malditos
de Luchino Visconti
Dia 6 – 18.30 e 21.30h – 2Playa Giron
de Manuel Herrera
Dia 7 – 18.30 e 21.30h – 2O couraçado Potemkine
de Sergi Eisenstein

CINECLUBE DO PORTO

Dia 3, no Cinema Batalha (10.30h) e no dia 4 no Auditorio Carlos Alberto (18h), exibe-se **O companheiro** de Peter Yates.

TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO TEATRO

As Estreias

O centro de gravidade do teatro em Portugal desloca-se para o Porto, como contamos aqui ao lado. Durante 15 dias, dezenas de espectáculos em português, de cá **i di** lá, em espanhol, idem, idem, habitarão oito espaços diferentes. Grupos portugueses, são 10; brasileiros, 7; de Espanha, 6 (só!); 1, da Venezuela; 1, de Porto Rico; 1, da Guatemala; 1, de Cuba. No FITEI, ano 8.º, algumas estreias portuguesas: **Os Amorosos da Foz** sobre textos de Camilo, adaptação e encenação de Norberto Barroca. terceiro espectáculo musical da Seiva Trupe; **Don Juan,** de Jose Zorrilla. encenação de Moncho Rodrigues para Os Comediantes do Porto. **Teatro de Cordel,** encenação de Mário Viegas para o TEP.

Como se vê até em estreias o FITEI não e peco.

Entretanto-se, anuncia-se para o Teatro Garcia de Resende, Évora, o novo espectaculo do CCE, com estreia marcada para 5 da encenação de José Peixoto da **Farsa de Inês Pereira,** de Gil Vicente. No Halley Hall, às Amoreiras, ontem estreou **O Marinheiro** de Fernando Pessoa, pelo Teatro Novo da Universidade; Fernando Gomes prepara-se para estrear, a 3, **Pic-Nic**; outra estreia, a 4, da nova versão de **Pó de Palco,** da Comuna: a 6 **A Ultima Gravação.** de Becket.

No que se refere ao espectáculo com a peça de José Régio, **El Rei Sebastião,** estreada em Portalegre para despedida de Amélia Rey Colaço, a sua estreia no Teatro Sao Luis foi adiada por doença daquela actriz, embora se espere que venha a ser apresentada.

Entretanto, no Teatro Aberto, o Novo Grupo, com João Perry, estreou a peça **Tu e Eu,** do alemão ocidental F.K. Wachter, encenação de João Lourenço.

A tempo: estreia no Trindade de: **O Regresso da Guerra,** do Ruzzante.

Brasileiros ao ataque no Porto

O 8.º Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, mais conhecido por FITEI, está aí: hoje mesmo decorrem os primeiros jogos em, pelo menos, dois palcos da cidade, o da Cooperativa do Povo Portuense, e o do Carlos Alberto. Em cena, um grupo português, de Setúbal, com uma boa equipa (a do **Luísa Todi**), e um grupo andaluz, La Jácara, com uma **Bernarda Alba** insólita porque nela só jogam actores. De resto, Lorca e Pessoa são os dois autores deste FITEI, cujo efeito comemorativo não tem grande importância já que se trata de dois grandes artistas, e isso é que interessa. O FITEI-85 aposta decididamente no teatro brasileiro: sete espectáculos vindos do outro lado do Atlântico estão previstos. Entretanto, para o leitor, portuense ou não, interessado em saber o que se vai passar na primeira semana do Festival aí vai:

Dia 2 (18,00-24,00), e 3 (16,00) – Coop. do Povo Port.: **Luísa Todi,** TAS; dia 2 (21,45), e 3 (15,30--21.30) – T. Carlos Alberto: **La Casa de Bernarda Alba,** de Lorca, La Jácara, de Sevilha; dia 4 (22,00), e 5 (18,15-22,15) – T. Carlos Alberto: **A Noite das Traíbades,** de P.O. Enqvist, C.ª Fernanda Lapa; dia 4 (21,30), e 5 (18,15-22,15) – TUP: **D. Perlimplim com Beliza em seu Jardim,** de Lorca, T.L. de Faro; dia 4 (18,15), e 5 (18,15-22,15) – Coop. do Povo Port.: **No País de Macunaíma,** de I.D. Kondela, grupo Alberto Graus, de São Paulo; dia 6 (21,30) e 7 (18,00-22,00) – T. Carlos Alberto: **O Capote,** de Gogol, Grupo de Campolide (C.ª de Teatro de Almada); dia 6 (21,30), e 7 (18,00-22,15) – TUP: **A Serpente,** de Nelson Rodrigues, Teatro Brasileiro de Comédias; dia 6 (15,00-17,00) – Coop. do Povo, Port.: **Auto da Índia e Doutras Cousas,** de Gil Vicente, Teatro em Movimento; dia 7 (21,30), e 8 (18,15-22,15) – Coop. do Povo Port.: **Jacobo o la Sumision,** de Ionesco, Taller Experimental de Teatro, de Caracas.

Para a semana de 8 a 15, há mais. Diremos o quê. Para já o espectador, certo e incerto, do FITEI tem muito por onde escolher. A dificuldade estará na escolha, se esta for obrigatória. O ideal, como sempre, é ver tudo.

Carlos Porto

ABC
Parque Mayer
Tel. 366745
(De quarta a sabado, as 21.45, sabados, domingos e feriados, às 16.00 e 21 45)

Fininho mas Jeitosinho, de João Bettencourt. Adapt César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação Carlos Cesar. Cenografia Octavio Clerigo. Interpretação Antonio Cordeiro, Carlos Cesar, Carlos Miguel, Cristina Oliveira David Silva, Filipe Ferrer, Isabel Ribas, Lia Sena, Paulo César e Simone de Oliveira.

Mais a fama do que o proveito. Este bulevar e o do Villaret demonstram de como o teatro de bilheteira pode ser, ou não, teatro de qualidade. Neste caso, não.

TEATRO MARIA VITÓRIA
Parque Mayer
Tel. 361740
(De terça a sabado as 20.30 e 2.45, domingos, às 16.00, 20.30 e 2.45)

Nao Batam mais no Zezinho, de M... Zambujal. Henrique Santana e F. Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação Henrique Santana Interpretação Alice Gomes, Carlos Cunha Carlos Ivo, Eugenio Salvador Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Endiges Linda Silva, Maria Armanda Mario Cabral, Marilia Barroso Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

Agora muito renovada, a melhor revista dos últimos anos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 372246
(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00).

O Morgado de Fafe em Lisboa, de Camilo Castelo Branco. Encenação. Ruy de Matos. Interpretação António Rama, Carlos Fonseca Carlos Pimenta, Cassiano Vieira. Curado Ribeiro, Irene Isidro Ivo Vaz, João de Carvalho, Lucia Maria, Luís Bandeira, Lurdes Lima, Madalena Braga, Paula Mora, Paulo d'Araújo, Paulo Lages, Teresa Corte-Real, Varela Silva e Vítor Teles.

Um Camilo divertido que vale a pena ver.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 51-A
Tel. 788609
(De terça a domingo, às 21.30; domingos também às 16.00).

Pouco Barulho!, de Michael ... Adapt.. Cesar de Oliveira e Barry Scraig. Encenação: Varela Silva. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuel Maria, Morais e Castro, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Vítor de Sousa.

Se ir ao teatro implica uma escolha, não hesitamos em preferir este bulevar de origem inglesa ao clássico camiliano. Ao contrário do que acontece com o espectáculo do Nacional nota-se no espectáculo do Villaret uma vontade muito grande de inovar. Os resultados obtidos são francamente agradáveis.

O outro teatro

CENTRO COMERCIAL DAS AMOREIRAS HALLEY HALL
Centro Nacional de Cultura
Tel. 366722
(Dia 2, sabado, as 17.30).

D. Quixote, de António José da Silva, pelas Marionetas de Lisboa.
(Dia 3, às 17.30 e às 22.00).

D. Quixote, de António José da Silva, pelas Marionetas de Lisboa.

Pic-Nic, café-teatro de Fernando Gomes, com F. Gomes, Cândida Vieira e Maruga.
(Dia 4, às 22.00).

Pó de Palco, café-teatro da Comuna
(Dia 6, às 22.00).

A Última Gravação, de Samuel Beckett, com F. Candeias J. Gargaté e J.P. Costa.
(Dia 7. as 22.00).

O mesmo programa.

A cultura no comércio. Vá ver como é.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 720818
(De terça a sábado, às 21 30; domingos, às 17.00).

Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo. Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, Jose Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, Paulo Ferreira e os miudos Paulo César e Quicas.

Agora, às terças, quartas e quintas, a preços reduzidos. Em qualquer dia, um espectaculo indispensável.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 770969
(De terça a sabado as 21.45, aos domingos, às 16.00).

Tu e Eu, de Friedrich K. Weatcher. Tradução: Vera San-Payo de Lemos, José Fanha e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenografia: Ângelo de Sousa Música: Pedro Osório. Interpretação: Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme. **Novo Grupo.**

Um excepcional texto para jovens de todas as idades; uma viagem à procura da beleza do Mundo. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de São Vicente, 11 (à Voz do Operário)
Tel. 875626
(De terça a sábado, às 22.00; domingos, às 17.00).

A Noite e o Momento, de Crébillon Fils. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos. Jasmin. Interpretação: Diogo Dória, Paula Bicho e Teresa Madruga. **Teatro Hoje.**

Discurso filosófico sobre o amor e a cama. Bom trabalho de Teresa Madruga.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras, 58
Tel. 897017
(De quarta a sábado, às 21.45 e domingos, às 16.00).

Um Homem É Um Homem — Damião de Góis. Texto e Encenação: Hélder Costa. Cenografia: João Brites. Figurinos: Maria do Céu Guerra. Música: António Victorino de Almeida. Interpretação: António Gomes, Carmen Santos, João Azevedo, João Maria Pinto, Jorge Sequerra, José Carretas, José Gomes, Paula Sousa, Teresa Faria e Vítor Carvalho. **A Barraca.**

A História portuguesa em questão ou de como isto está tudo ligado. Só até amanhã, domingo, indispensável.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sala Experimental
Rossio
Tel. 372246
(De terça a sabado, as 21.45; sabados e domingos, às 16.45).

Virginia, de Edna O'Brien. Encenação: Carlos Avilez. Cenografia e Figurinos: Ana Silva e Sousa. Interpretação: Carmen Dolores, João Vasco e Luísa Salgueiro. **TEC.**

Os textos e a história de Virginia Woolf. E sobretudo uma grande actriz: Carmen Dolores. É indispensável vê-la.

TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade
Tel. 320000

O Regresso da Guerra, textos de Ângelo Beolco (Ruzzante). Encenação: Pedro Pinheiro. Interpretação: Lina Morgado, Mário Sargedas, Pedro Pinheiro e Rui de Sá Macedo.

Aí está, outra vez, o Ruzzante.

TEATRO VASCO SANTANA
Entrecampos
Tel. 768609
(De terça a sábado, às 21.45; aos domingos, às 16.00 e 21.45).

Jardim de Outono, de Lillian Hellman. Encenação: Luzia Maria Martins. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Helena Félix, José Frás, Luísa Ortigoso e Vítor Hugo. **TEL.**

Indispensável ver este belo espectáculo do TEL.

O melhor do mundo

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano
Tel. 686300
(Sábados e domingos, às 16.00).

Ó Mãe Deixa-me Ir Ver as Outras Mães. Encenação: Ana Mourato e Suzete Bragança. Interpretação: Ana Mourato. Grupo **Joana.**

Como todos os espectáculos deste grupo: a não perder.

COMUNA
(Sábados e domingos, às 15.00).

Os Cágados, sobre uma história de Almada Negreiros. Encenação: João Brites. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira, Paula Só, Jorge Laurentino e Paulo Eloy. **O Bando.**

Mais uma deliciosa história do Bando contada para as crianças mais velhas e para os velhos mais crianças.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Aos sábados e feriados, às 16.00).

O Galinho Desobediente, de Soledade Martinho Costa.
(Aos domingos, às 16.00).

Graças e Desgraças de El-Rei Tadinho, de Alice Vieira.

Dopois espectáculo para os mais jovens. A não perder.

Teatro & Copos

COMUNA
Café-Teatro
Praça de Espanha
Tel. 720818
(Às quintas, sextas e sábados, às 22.00).

Cozido à Portuguesa. Texto e Encenação: Ferrnando Gomes. Interpretação: Cândida Vieira, Fernando Gomes e Maruga.

A receita de Fernando Gomes. Mesmo para quem não tem apetite.

Algures

Almada

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
(Hoje e amanhã, às 21.30)

Zoo Story, de Edward Albee. Encenação: Joaquim Benite. Interpretação: Fernando Louro e Luís Vicente. **Grupo de Campolide.**

Um dos melhores espectáculos do ano. Absolutamente indispensável.

CASCAIS ESPAÇO TEC
Av.ª Marechal Carmona, 6-B (junto ao Pão de Açúcar)
Tel. 2867933
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00).

Duas Anedotas Provincianas, de A. Vampilov. Encenação: Artur Ramos. **TEC.**

Um dramaturgo soviético fala-nos com muita graça e espírito crítico do quotidiano do seu país. Um texto raro em Portugal.

SETÚBAL TEATRO DE BOLSO TAS
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 29130
(Sextas, sábados e domingos, às 21.30).

Luísa Todi. Texto: Fernando Gomes e Rui Mesquita. Encenação: Fernando Gomes. Grupo **Teatro Animação de Setúbal.**

A biografia de uma grande cantora portuguesa contada à maneira da revista. Impagável.

Margens

EMÍLIO CAMPOS COROA
Emílio Campos Coroa, médico e artista de teatro, morreu em Faro, com 56 anos. Durante dezenas de anos foi um dos grandes animadores do teatro amador, dirigindo o Grupo de Teatro Lethes. Foi um dos que na província não deixaram que o teatro morresse. Aplausos para a sua memória.

RDP – PROGRAMA 2
(Segunda-feira, 4, às 11.30, em repetição).

Dicionário Sonoro do Teatro — fasc. 18 — Alexandre Dumas Dumas Filho e Marguerite Dura. Realização de Luís Filipe Costa.

RUTH ESCOBAR
O Governo francês condecorou com a Ordem Nacional das Artes e das Letras, por intermedio de Jack Lang, a actriz e produtora teatral Ruth Escobar, nascida portuense, brasileira pela cultura e pela actividade. Deputada pelo

TRO TEATROTE

Movimento Democrático Brasileiro, Ruth Escobar continua a ser uma das grandes batalhadoras do teatro brasileiro.

A letra do teatro

Théâtre en Europe — n.º 8 (Outubro 1985), Um n.º em cheio com especial incidência num dos espectáculos do ano: **Le Mahabharata,** de Peter Brook. Um caderno de 68 páginas de fotografias e textos de Georges Dumézil, Michael Billington, Maurice Bénichou, e muitos outros. E ainda, um dossier sobre o grande comediante alemão **Bernhardt Minetti,** e um outro sobre **Italo Svevo, dramaturgo;** artigos sobre **Jean Genet,** e sobre o **Théâtre Ouvert de Lucien Attoun.**

Na secção **Europe sur Scène** nota-se a ausência dos cartazes da Espanha, Grécia, RDA e RFA, etc.

Na lista das livrarias europeias onde se vende a revista dirigida por **Giorgio Strehler,** uma do Porto, a Leitura, claro.

Sublinhados

A Barraca e o seu trabalho destinam-se a todo o público, com duas particularidades: insistimos muito na necessidade de atrair o público e de nos fixarmos num trabalho mais ligado às massas populares. Há alguns anos, esta opção e esta definição estavam muito na moda. Agora, há quem diga que a Barraca só se interessa por isso, como se fosse um crime atrair gente que está afastada das grandes questões culturais e que foi a maior vítima da analfabetização e estupidificação. É difícil uma pessoa interessar-se pelo lazer intelectual quando tem a barriga vazia. Não confundir lazer com laser. (...) **Iremos** (na Barraca) **cimentar, cada vez mais, o nosso trabalho em relação à nossa História e à nossa cultura. Procuraremos ser o grupo interveniente que sempre fomos, e esforçar-nos-emos por conquistar cada vez mais público, recusando frontalmente a armadilha em que nos querem fazer cair. A armadilha consiste em fazer com que A Barraca se automarginalize. Quer dizer: seria interessante, para esta política cultural, a existência de um determinado tipo de teatro oficial ou oficializado, acompanhado por uma ou outra excrescência marginal. Queremos um teatro que não s eja uma forma absurda de se ir à missa, com rituais, cerimónias e sagrações.** (...)

Há uma consciência colectiva de que estamos todos no mesmo barco. Mas também há, consequência natural da sociedade em que vivemos, e devido a um certo manobrismo e intrigalhada, uma concorrência que, por vezes, afasta os grupos, como se de seitas se tratasse. É evidente que acho que isso só serve para dispersar, e para quem sabe que é útil dividir para reinar. Das coisas mais importantes que houve, culturalmente, a seguir ao 25 de Abril, foi exactamente o movimento de teatro independente. Numa altura em que se está a assistir a uma pacificação forçada e a um esconder das nossas grandes contradições sociais, é evidente que a existência de um teatro florescente, dinâmico, corajoso, comprometido e com muito público constitui um pau nesta sinistra engrenagem, cuja roda principal é a da estupidificação em massa. (Hélder Costa — entrevista a Baptista Bastos — "Diário Popular", 26-10-1985).

MÚSICA

A nova temporada de ópera

Do ponto de vista de equação duma política cultural para o S. Carlos o que é importante na «Mahagonny» – que voltará à cena em Dezembro – não é o espectáculo em si, nem a peça, nem o rendimento de tal ou tal artista singularmente considerado, nem até o ter sido cantada em português: é o **modo de produção**. Aspectos salientes desse modo de produção foram: a) concepção do espectáculo como **teatro musical**; b) direcção cénica unificadora de todas as componentes da representação; c) redescoberta da obra – ou seja, assimilação, apropriação dela – através de um trabalho de dramaturgia, no qual se integram as próprias opções de tradução; d) um longo período de ensaios cénicos (já depois do estudo em co-repetição musical efectuado pelos intervenientes), indispensável para se conseguir a consistência das personagens (e seu amadurecimento) e a coesão do todo. Isto significa que a «Mahagonny» se tornou um produto do próprio S. Carlos, uma criação nossa, da cultura portuguesa. A obra não foi apenas tocada e cantada, foi **assimilada, recriada**, tornou-se parte integrante do que poderíamos chamar teatro musical português na fase de arranque.

A estrutura do S. Carlos não aguenta este modo de produção: é preciso reformá-la. É preciso transformar um teatro que se limita a importar e a improvisar espectáculos onde o **teatro** desaparece e só contam a presença de tal ou tal cantor (com aura de vedeta) ou a presença de obras julgadas familiares por um «consumo de rotina» (que as priva de qualquer relação real com o espectador). Enquanto o teatro não for dotado dos meios de produção, de organização e de planificação que permitam mudar em regra o que foi apenas excepção, não haverá a esperar grandes novidades. Daí que o conjunto da temporada não mereça uma especial chamada de atenção.

MVC

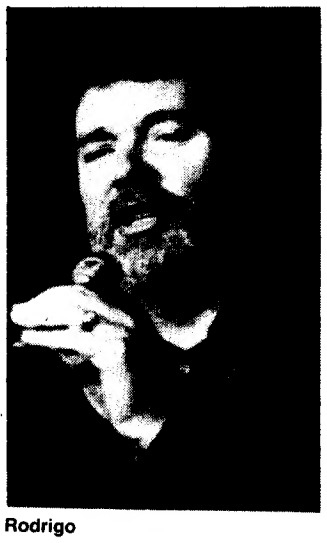
Fundação Gulbenkian
Segunda-feira, 4, às 18.30

Shubert
Vilino: Eugene Sarbu
Piano: Carmina Sarbu
Quarta, 6, às 18.30
Fernando Grillo
Contrabaixo: o autor

Quinta, 7, às 21.30
Sexta, 8, às 18.30
Bach, Mendelssohn, Falla
Violino: Eugene Sarbu
Orquestra Gulbenkian
Direcção: F. Eldoro

Maria Guinout

Da música moderna ao Jazz lisboeta



Rodrigo

Uma semana difícil em termos de espectáculos musicais. Há, sobretudo, que escolher entre a nova música moderna a «atacar» a catedral do Rock, o Rendez-Vouz, e o I Festival de Jazz de Lisboa, que à semelhança do último de Cascais é fundamentalmente constituido por elementos portugueses. Diga-se bons músicos como o saxofonista Nana Sousa Dias, o pianista Mário Laginha, o Baixista Pedro Barreiros e o baterista Mário Barreiros e ainda a cantora Maria Viana.

SÉTIMA LEGIÃO

Hoje à noite no Rock Rendez-Vous os autores de «A Um Deus Desconhecido» o disco, claro, actuarão pelas 23.30h.

Kude Judas e Grito Final

A noite do dia 7 será preenchida no Rock Rendez Vous pelas novas bandas, a partir das 21.30h.

Pop Dell'Arte

Os detentores do prémio de originalidade do segundo Concurso de Música Moderna do Rock Rendez-Vous, ali estará no dia 8 para uma actuação ao vivo.

Maria Guinot

A cançonetista vai animar no dia dois, a TAP em Lisboa

Rodrigo

O fadista realiza um espectáculo no dia 2 na Sociedade Filarmónica Palmelense obviamente em Palmela.

Ou tudo ou nada

O título desta crónica é obviamente uma glosa ao magnífico «slogan» da Rádio Comercial – «Outubro ou Nada» – que no mês de Outubro deu forma à imagem de marca da Comercial.

A mensagem pode ser lida de várias formas, os profissionais da semântica e da publicidade terão por certo opções diversas. Mas se lêssemos simplesmente Rádio Comercial – em Outubro, ou tudo ou nada» – ?!

Claro que o tudo eo o nada não existem, a não ser por mera abstracção ou experiência científica, mas também não seria essa a intenção dos inventores do «slogan» e dos seus clientes. O que é facto é que Outubro, mês normalmente apontado como o da **«rentrée»**, onde se espera que abundem as novidades, foi um mês igual a todos os outros, isto é, sem «tudos» nem «nadas».

João David Nunes, responsável máximo pela programação da Comercial, parece ter adoptado a filosofia de adaptações sucessivas da programação, tendo deixado cair a política de «grelhas» adaptadas às estações do ano, e mais concretamente ao binómio Inverno-Verão. Fala-se agora em «ajustamentos» tornados necessários pelo envelhecimento de alguns programas e pela necessidade permanente de inovar e lançar novos profissionais (ou colaboradores) e novos espaços.

Já em Agosto a Comercial lançara o não menos magnífico «slogan» «Oiçam a Rádio Comercial e Verão!» E se a grelha de programas, parecia quase inalterável em relação aos meses anteriores a estreia por si só de «Morrison Hotel» justificava amplamente tal «slogan». Se a vida se arrasta tantas vezes pela mediocridade, um golpe de génio parece poder justificar tudo! E ainda mais alguma coisa...

Rui Cartaxo

Rádio Comercial

A LUZ DE EDISON – Aos sábados, das 21 à 1, em FM Estéreo, realização de Jorge Gil, com apresentação de João David Nunes.

A apresentação cuidada e criteriosa de grandes obras da música erudita, extensas de mais para figurarem no «Em Orbita».

OS CANTORES DO RÁDIO – Aos domingos, das 11 às 13, em FM Estéreo; realização de José Nuno Martins.

Zé Nuno é o homem mais bem colocado para fazer uma programação dedicada exclusivamente à MPB, e não é por acaso que «Os Cantores» já vai na sua 5.ª edição.

MORRISON HOTEL – De 3.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.

A melhor selecção musical da Rádio portuguesa, no que concerne à música popular urbana de raiz anglo-saxónica nas seus mais diversos matizes.

CABO DA BOA ESPERANÇA – Às 2.ªs, das 19.15 às 20, em Onda Média; programa da Direcção de Informação, com apresentação de António Macedo.

A África, nas suas diversas componentes, observada por diferentes prismas.

Rádio Renascença

JORNAL DA MEIA-NOITE – Diariamente, das 0 às 0.20, em FM e Onda Média, edição e realização de Miguel Lemos.

As notícias do dia político, os acontecimentos dissecados, a procura da informação mais escondida.

ULTRASOM – Aos domingos, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Amílcar Fidelis.

A música ainda não editada em Portugal, isto é, as novidades lá de fora e a «vanguarda».

CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 18 às 19, em FM Estéreo, realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

Experiência inédita na nossa Rádio de edição musical de uma «top-list» seleccionada pelos realizadores da casa.

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A música que «cai» organizada, comentada, parametrizada. Um casamento possível entre a divulgação e a informação musicais.

RDP

NEM MAIS NEM NENOS – Aos sábados, das 13 às 14, na Antena 1, realização de Simões Ilharco.

A entrevista com personalidades políticas, um pouco à maneira do «Cartas na Mesa» da Renascença, procurando a razão e a oportunidade.

ÍNTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1, realização de Francisco Amaral.

Um possível refúgio ao sábado delirante e pleno de agitação, uma barreira possível em defesa do direito à solidão.

NOITES DE LUAR – De 2.ª a 5.ª, das 21.30 às 23.30, na Antena 1; realização de Aníbal Cabrita.

O direito à diferença e à loucura, a audição de algumas das peças mais importantes do novo e do velho rock.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL – Às 2.ªs, das 19.30 às 20, no Programa 2 (repete às 3.ªs às 11.30); realização de Gil Montalverne.

A defesa intransigente e pungente do Planeta, do equilíbrio do ecossistema e da qualidade de vida.

TELEVISÃOTELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 2

RTP-1

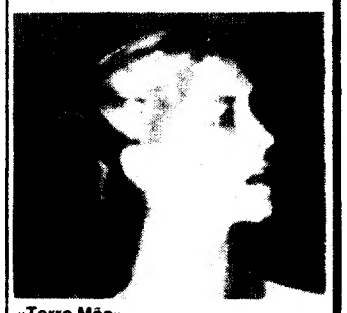
11.00 – Tempo dos Mais Novos
Inclui Os Jovens na Música, Era Uma Vez o Espaço e o Cão Conversador

«Tempo dos Mais Novos»

14.00 – Dar e Receber
Um programa sobre o IVA: «Retalhistas e Prestações de Serviços»
14.30 – Os Três Dukes
Regresso da série norte-americana: a corrida de «motocross» está quase a realizar-se em Hazzard, e Boss Hog tenta mais uma vez tirar partido do acontecimento...
15.00 — Revista de Touros
16.00 – Ténis
Transmissão directa de Antuérpia das meias-finais do Campeonato dos Campeões Europeus
17.30 – Atletismo
Transmissão diferida da Corrida IAAF, para senhoras, na distância de 15 quilómetros em estrada
18.40 – Um Planeta Azul
Evolução biológica, sucessão das estações do ano e a vida quotidiana
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – A Grande Barraca
21.00 – Rabo de Saia
Rabo é o único que nas suas andanças de vaqueiro-viajante leva comida feita pela mulher
22.00 – Aplauso
Programa com a cantora francesa Bárbara
23.00 – Último Jornal
23.10 – Última Sessão
«Demência 13»: ver destaque aos filmes da TV

RTP-2

18.00 – Troféu
Inclui uma reportagem do Open de Portugal de Golfe e ainda informações sobre o Rali do Algarve
20.00 – Animação
As possibilidades do diálogo que dão título a um filme com o mesmo nome realizado em 1982 por Jan Svankmajer
20.30 – Para o Melhor e para o Pior
Cuba, a pérola das Caraíbas e o espaço geográfico e social em que se aborda a situação da mulher, num filme realizado por Valeria Sarmiento



«Terra Mãe»

21.30 – Terra Mãe
Em Hunsruck, toda a gente se acomoda rapidamente à presença vitoriosa dos americanos. Lotti, filha de um sobrinho de Katharina Simon, descobre que um sorriso pode obter tudo dos «GI's»...

«No Mundo dos Fraggles»

DOMINGO, 3

RTP-1

10.32 – 70 vezes 7
11.00 – Missa de Domingo
12.00 – Tempo dos Mais Novos
Inclui A Arca de Noé, o Cão Vagabundo e Fábulas da Floresta Verde
13.00 – TV Rural
13.30 – Tempo dos Mais Novos
Nesta segunda parte, o Maestro e a Companhia e o Sítio do Pica-Pau Amarelo
15.00 – No Mundo dos Fraggles
Red e Mokey decidem partilhar uma caverna, mas durante a inauguração têm a pior luta da sua vida...
15.30 – Tarde de Cinema
«O Anjo do Rock»: ver destaque aos Filmes da TV
17.15 – Um Planeta para Amar
O nascimento e a sobrevivência de cada criança depende de um processo natural, mas a ciência intervém cada vez mais, no Ocidente, no fenómeno da reprodução humana...
18.00 – Sair do Buraco
Primeiro episódio de uma série de programas realizados por Fernando de Matos Silva e escritos por Maria Antónia Palla, Teresa de Sousa e professor Santos Silva: «Que ensino para os novos tempos e as novas actividades que se projectam para os anos próximos?»
19.00 – Top Disco
19.45 – COmo, Quem, Porquê?
Uma série de doze programas de Fernando Lourenço e apresentados por João Lagarto, com vista a obter uma melhor participação dos cidadãos na luta à marginalidade.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Portugal, Passado, Presente
Programa de Lagoa Henriques: litoral alentejano, não esquecendo Santiago do Cacém

«Western à siciliana»

21.00 – Jane no Deserto
As aventuras de Jane e do seu assistente, que procuram proteger o cientista Crankshaft durante a sua viagem de Lisboa para o Cairo
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

14.00 – Automobilismo
Transmissão em diferido do Grande Prémio da Austrália
18.30 – Novos Horizontes
Apresentação ua segunda parte do filme «Sol da Noite»
20.00 – Adágio
Recital de piano e flauta por Luísa Gama Sasntos e Carlos Franco, interpretando uma sonatina de Luís Costa e uma sonata de Reinecke
20.30 – Nós por Cá
A indústria conserveira em Portugal
21.30 – Cine-Clube
«O Grito»: ver destaque aos filmes da TV

SEGUNDA-FEIRA, 4

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
A Volta ao Mundo com Willy Fog e Calimero.
18.35 – Notícias
18.50 – Desportivamente
19.20 – A Primeira República Portuguesa
Os intelectuais e o poder, com texto de Fernando Marques da Costa.
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – Badarosissimo
O artista convidado é Herman José.

«Badarosissimo»

22.15 – Documentário
23.00 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O Capitão América.
20.00 – Folclore
Participação do Fancho da Casa do Povo de Arouca.
20.30 – RTP-Açores
21.00 – Saigão, o último dia
Um filme sobre a presença militar americana no Vietname.
22.30 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 5

«Origens»

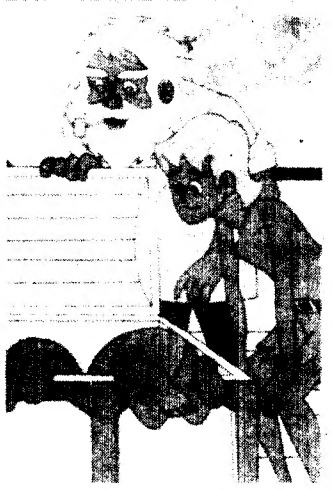
RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Bell e Sebastião e Calimero
18.50 – O Coração do Dragão
Série documental sobre a China e o seu povo na actualidade.
19.55 – O Livro Grande de Petete.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.15 – O Corpo Humano
Último episódio, com uma retrospectiva das mais notáveis sequências filmadas em volta e no interior do corpo humano.
21.45 – Actual
22.55 – Tudo em Família
23.15 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Dinky e Dog.
20.00 – Videopolis
Sons e Imagens da América: com os Alabama, Andy Warhol,Laura Branningam e Ashford and Simpson.
20.30 – «Medicine Men»
Uma nova série de oioto episódios dedicados às medicinas alternativas. No primeiro episódio osteopatia.
21.00 – Sessão das 9
«Um Quarto na Cidade»: ver destaque aos filmes da TV.
22.30 – Jornal da Noite

QUARTA-FEIRA, 6



«Oum, o Golfinho Branco»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.55 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Inclui Oum, o Golfinho Branco e Calimero.
18.35 – Notícias
18.50 – Trânsito
19.20 – Telemundo
19.50 – O Livro Grande Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor
21.20 – Noite de Cinema
«Sentimento»: ver destaque aos filmes da TV.
23.10 – Informação Desportiva
23.25 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.
20.00 – Artistas Portugueses
Programa dedicado a Amado de Souza-Cardoso, o descobridor da Modernidade.
20.30 – A História Secreta do Petróleo
Segundo episódio, que cobre o período de 1930 a 1945, quando a luta pelo «ouro negro» atingiu o seu clímax...
21.30 – Filmoteca TV
Velhas velharias de uma RTP que se fez esforço para esquecer...
22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 7

«As Aventuras de Marco Polo»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
As Aventuras de Marco Polo e Calimero
18.35 – Notícias
18.50 – Curso de Inglês
Primeira série de lições do «Follow Me».
19.20 – Golo
Informação desportiva sobre os encontros de futebol das taças europeias.
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola
20.40 – Louco Amor
21.20 – «Crime, disse ela»
Oitavo episódio: o proprietário de uma casa de diversões, Baldwin, suicida-se, mas os indícios que levam a acreditar em assassínio acumulam-se...
22.30 – Ginástica
Transmissão dos Campeonatos mundiais
Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O recruta Bailey.
20.00 – Conheça Melhor
20.30 – «Horizonte de Glória»
Terceiro episódio: o coronel Sarnac tem uma delicadíssima missão a cumprir...
21.30 – Da música
22.30 – Jornal da Noite

SEXTA-FEIRA, 8

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
15.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
Hoje temos Animação, que integra a exibição do filme «Crac».
18.35 – Notícias
18.50 – O Mundo da Ciência
Último episódio, com um submarino capaz de pesquisar o fundo dos oceanos.
19.20 – O Mar e a Terra
Viagem às Ilhas Selvagens.
19.50 – O Livro Grande de Petete.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Louco Amor

«Louco Amor»

21.15 – Televisão — a caixa que mudou o mundo
O impacto das notícias e imagem em televisão.
22.10 – «Em Lisboa, uma Vez...»
Primeiro filme de uma série de quatro produzidos e realizados por Luís Filipe Costa, sobre os dramas e realidades de Lisboa.
23.10 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
Ferdy.
20.00 – «Medicinas Alternativas»
Primeiro episódio, dedicado à osteopatia, homeopatia e acupunctura.
20.30 – «Godard»
Série filmada.
21.30 – Ginástica.
Transmissão dos Campeonatos Mundiais.
22.45 – Jornal da Noite

OS FILMES DA TELEVISÃO

Demência 13
de Francis Ford Coppola (EUA-1963)

Assim começa, obscuramente, carreira Francis Ford Coppola: um filme de terror, rodado em tempo relâmpago, pela mão de Roger Corman.

Interessante para ver como foi a alvorada de Coppola, embora haja quem garanta que nada neste filme sugeria que se estava em presença de um dos futuros autores maiores do cinema americano.

Intérpretes: Luana Anders, William Campbell, Bart Patton.
Duração: 81 minutos.
(Sábado, às 23.10h, na RTP/1).

O ANJO DO ROCK

Domingo à tarde com Neil Young e música rock. A malta nova vai estar atenta.

(Domingo, às 15.30h, na RTP/1)

O GRITO
de Michelangelo Antonioni (Itália-1957)

Na feliz caminhada pela carreira de Antonioni que a RTP está a propor (e quem quiser colmatar os hiatos, ou ver estes mesmos filmes em **ecrã** grande e com o recolhimento da sala escura, pode ir até à Cinemateca) chegou a vez de **O Grito**

De toda a primeira fase da sua filmografia (até **A aventura**) é o seu filme mais polémico. Centrado em meio operário, regressando ao vale do Pó, projectando os sentimentos na paisagem e na metafísica, esta fita marca o extremo desentendimento entre Antonioni e a crítica italiana de matriz neo-realista.

Vamos ver, no domingo, o que os anos fizeram a **O Grito.**

Intérpretes: Steve Cochran, Alida Valli, Dorian Gray.
Duração: 102 minutos.
(Domingo, às 21.30h, na RTP/2)

U quarto na cidade
de Jacques Demy (França-1982)

O mundo operário de Nantes, lutas e amor e desencontros, vida, morte e canto.

Canto: ninguém saberá o que quer dizer, plenamente, esta palavra sem ver este filme, este bizarro e magnífico momento em que o artificialismo e a verdade se cruzam em improvável fórmula de alquimista.

Nunca exibido comercialmente em Portugal, este filme de Demy é sublime.

O acontecimento da semana televisiva.

Intérpretes: Dominique Sanda, Richard Berry, Danielle Darrieux, Michel Picolli.
Duração: 92 minutos.
(Terça-feira, às 21h, na RTP/2).

SENTIMENTO
de Luchino Visconti (Itália-1953)

Escrevi atrás que **Une chambre en ville** era o acontecimento da semana televisiva e, agora que que há que dizer algo sobre o **Senso** de Visconti, com que cara fico?

É claro que **Sentimento** é mais filme que todos os filmes de Demy juntos. **Sentimento** é um gigante — há mesmo quem defenda que Visconti, como aqui, nunca mais — um filme tutelar, uma paixão eterna, uma história de amor que não se esquece, um filme que se ama com o coração inteiro.

Quer dizer: se o leitor nunca viu **Sentimento e, na quarta-feira, se vai dedicar seja ao que for que não a ver esta fita, então que do céu desça um raio e o extermine. Assim, sem mais.**

Intérpretes: Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti.
Duração: 115 minutos.
(Quarta-feira, às 21.20h, na RTP/1)

Une chambre en ville de Demy: **mesmo sem o ecran largo e o som estereofónico, um filme a ver sem falta (terça-feira, na RTP-2)**

EXPOSIÇÕES

Na era do laser

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45.

Pego na caneta e com ela vou escrever estas linhas. Duplo trabalho: depois da escrita feita, vou dactilografá-la. De facto, é a única hipótese que tenho. Desde os sete anos (e já lá vão uns tantos) que escrevo assim e já nem sequer dou atenção à caneta ou á esferográfica. Com a máquina é outra coisa: procuro as teclas, engano-me nos espaços, ficou agarrado às dificuldades e a atenção centra-se no acto de escrever. Nada sobra para a concepção do texto.

Quero crer que seja semelhante o motivo que impede esta exposição de apresentar um grau significativo de novidade. Os processos utilizados são suficientemente novos e o seu maneio contém incertezas bastantes para que os artistas se prendam e sejam presos pela técnica utilizada e, praticamente, se apliquem num processo de transcrição, em detrimento da pesquisa da linguagem imagética. Como quando utilizo a máquina de escrever, o meio técnico utilizado só é válido na medida em que veicula uma informação. Nesta exposição o ênfase é posto no processo e muito menos no conteúdo. Os organizadores fazem-no, digamos, de modo sensato, já que as imagens propostas são altamente conformistas e, mesmo por vezes, dum gosto estético duvidoso. É o caso de Margaret Benyon: esta senhora, é pena, não assume o seu mau gosto. Fica-se a meio caminho e por isso falha. Jeremy Diggle e Dieter Jung conseguem umas coisinhas. Outros, mais coisa menos coisa, mas nada para êxtase.

Enfim, exposição a ver tipo diversão no lunaparque.

Porfírio Alves Pires

■ **ANTÓNIO LOBO**
Manobra, R. do Século, 164, diariamente 14-20
Desenho e pintura (até 4/11)

■ **DOMINGOS SARAIVA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Pintura (até 4/11)

■ **COLECTIVA**
OSMOP, R. Saraiva de Carvalho, 2, 2.ª a 6.ª, 10-12
Pintura, desenho, colagens (até 8/11)

■ **GWEN SEPETOSKI**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A
Pintura (até 8/11)

■ **JOÃO CUTILEIRO e LUIS CAMACHO**
Gal. Leu, Trav. da Queimada, 48
Escultura e pintura (até 8/11)

■ **COLECTIVA**
Escola Superior de Belas-Artes, 2.ª a 6.ª 15-20
Pintura (até 8/11)

■ **XANA**
Gal. Diferença, R. S. Filipe Nery 42, 1.º (até 8/11)

■ **JAIME SILVA**
Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19
Pintura (até 9/11)

■ **EDUARDO LEMOS**
Gal. do Hotel Alfa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, diariamente 16-20
(até 11/11)

■ **MARTINS CORREIA**
Gal. Palma, Calçada de Palma de Baixo, 6, 14-20 excepto dom. e feriados.
Escultura (até 12/11)

■ **CARLOS BAETA**
Artebruta, R. do Século, 104
Pintura e colagens (até 12/11)

■ **PAULO NOZOLINO**
Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 58, 2.ª a sáb, 16-20
Fotografia (até 13/11)

■ **GIL TEIXEIRA LOPES**
Clube 50/Espaço A, R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 4.º, 21.30-23.30; sáb. e dom. 15-20
(até 13/11)

■ **JOSÉ NARCISO**
O Camarim, R. Heliodoro Salgado, 47
Pintura (até 15/11)

■ **COLECTIVA**
Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª 14.30-19.30; sáb. 10-13
Expõem Mário Silva, Silva Palmeira e Rogério de Freitas (até 20/11)

■ **(LIDIO SALTEIRO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª 10-20
Desenho (até 19/11)

■ **ANTÓNIO DUARTE**
Espaço Bar, R. do Vigário, 10, diariamente 17-2; sáb e dom. 22-2.
Fotografia (até 20/11)

■ **ANTÓNIO SIX**
Escorial Restaurante, R. Portas de Santo Antão 47-49
Pintura (até 20/11)

■ **ANTONIO PALOLO**
Gal. Altamira, R. Filipe Folque, 48-A 2.ª a 6.ª, 10-19.30
Pintura (até 23/11)

■ **ALBERTO CARNEIRO**
Gal. Emi, R. da Cruz do Poiais, 15-19.30 excepto 2.ª
Escultura

■ **FERNANDO IGREJAS**
Páteo Alfacinha, R. do Guarda Jóias, 44
Pintura

■ **OS GRANDES PROJECTOS ARQUITECTÓNICOS EM PARIS**
Museu do Centro de Arte Moderna, R. Nicolau Bettencourt

■ **JOSÉ MARIA SICÍLIA**
Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, excepto dom. e feriados
Acrílico sobre tela.

■ **MALUDA**
Livraria Bertrand, ao Chiado

■ **JORGE BUSSAB**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36
Pintura

MÚSICA-BAR

ANTIGAMENTE PUB
Trav. das Freiras, 19-B
(a Arroios)
Telef. 521752
Sextas: Sérgio (música variada)

BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
Terças, quintas, sextas e domingos: Lula e Matos
Quartas e sábados: Fernando Carvalho e Matos (aos sábados também Mingo)

BAR PUB CUICA
Costa de Caparica
(Praia Nova)
Telef. 2903882
Todos os dias: Música ao vivo

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Catarina, 14
(à Graça)
Telef. 862508
Sextas e sábados: Belle Dominique (travesti)
Segundas: António Sena
Terças: Álvaro Parreira e Jorge Ganhão
Quartas: Joaquim Costa (mímica) e Sérgio
Quintas: César Elias e Fané

O BERRO
Rua da Esperança, 158
(à Madragoa)
Telef. 665568
Segundas e terças: Fernando Castro
Quartas e quintas: João Oliveira
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento
Domingos: Nelinho

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
Dia 1: Jorge Ganhão (fados de Coimbra)
Dia 2: Jorge Lomba (música portuguesa)
Dia 4: Nani (folk e blues)
Dia 5: Carlos Loures («Um Poeta no Camarim»)

CAVE DA VELHA GOA
Rua Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 1: Vasco Henriques e Nuno Gonçalves (jazz)
Dia 2: Djalma Mgilm, Filipe Carsens e Quim M'Joy

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
(à Graça)
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Dany Silva e Paulinho Vieira

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 54
Sextas e sábados: Gilberto Garcia
Quartas e quintas: Io Apolloni

ESBOÇO-BAR
Rua do Vigário, 38
Telef. 372652
Dia 1: João Bengala (jazz e bossa-nova)
Dia 2: Carlos Varela

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: O grupo Bando do Roda Pé

HIP PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Segundas: Abel de Melo
Terças: Silvestre Fonseca
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duque
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: Hélder

HÁ FESTA NA MOURARIA
Largo do Terreirinho, 21
Telef. 873444
Dia 1: Hélder e João Xavier
Dia 2: Pedro D'Orey e Pedro Palha

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Segundas: Rui Rocha
Terça, quintas e sextas: Jorge Lomba
Quartas e sábados: Susan Court e Rui Rocha

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Luciano Amaral
Sábados: Bill e Milly
Quartas: Michel e Mila Ferreira
Quintas: Reinaldo

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PIMM'S PUB
Rua Vale de St.º Ant.º
Telef. 823551
Sextas: Duo Lia & Mel (jazz e country)
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 21-25
Telef. 603621
Quintas, sextas e sábados: Fruta Tropical
Segundas, terça e quartas: Carlos Mendes

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: OS Afro-Samba
Domingo: Hélder
Segundas: Zuca
Terças e quartas: Serginho
Quintas: Paulo Rocha

TIPÓIA-BAR
Rua do Norte, 100
Telef. 368420
Todos os dias: Fados com Beatriz da Conceição, Judite Maria, António Lorival e José Silva, acompanhados à guitarra por António Proença e à viola por Filipe Pinto Jr.

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Sextas: Paulinho e José Matos
Sábados: Pedro Carmo, Zé Matos e Mingo
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho
Quartas: Mingo
Quintas: José Matos e Pedro Carmo

A começar com "Virginia"

Os projectos ambiciosos de Carlos Avilez

Carlos Avilez tem em cena "Virginia" de Edna O'Brien, interpretada por Carmen Dolores. É o trajecto de Virginia Woolf até ao suicídio. Para concretizar, nesta temporada, estão três espectáculos há muito "na manga": "Galileu", "Óperetra" e "As Guerras de Alecrim e Manjerona", este último para ir a Espanha. Como o encenador diz: "Tenho projectos ambiciosos".

"Virginia" interpretada por Carmen Dolores e encenada por Carlos Avilez é a peça de Edna O'Brien, em cena na Sala Experimental do Teatro D. Maria II, em co-produção deste teatro com o Teatro Experimental de Cascais. Nos personagens de Leonard Woolf e Vita estão, respectivamente, João Vasco e Luísa Salgueiro.

O'Brien obteve os diálogos a partir de pedaços da correspondência de Virginia Woolf escrita entre 1919 e 1941. Não há na peça uma unica palavra que tenha sido escrita por Edna, mesmo a ligação dos diálogos foi feita a partir dos textos de Virginia.

Carlos Avilez afirma-se «fascinado» por Virginia, pelos seus textos. "Durante a encenação temos de nos debruçar para o enriquecimento pessoal, mas já passou esse período e continuo a ler Virginia. A crítica ao espectáculo tem sido muito boa".

Depois, fala do trabalho com uma actriz espantosa: Carmen Dolores. "É apaixonante trabalhar com a Carmen. É um trabalho óptimo para além do resultado obtido. E para os outros actores também é muito bom".

A narrativa começa com a morte da mãe, do pai, o casamento de Vanessa, a grande crise de loucura de 1913, a compra da impressora em 1916, a guerra, os primeiros livros, da vida mundana, a descoberta e a ligação com Vita de 1925 a 1927, a vida no campo, a Segunda Guerra, e o suicídio em 1941.

O espectáculo, explica o encenador, está montado de tal forma que só pode ser exibido neste espaço do Nacional. "É uma peça de teatro de ensaio. Não é para um público de elite, mas é para um público especial. É um espectáculo essencialmente de texto que a Carmen diz maravilhosamente. O público normal tem gostado muito e as pessoas de teatro estão frente a uma óptima interpretação".

PROVAM O SUBSÍDIO OBTIDO

Mas, "Virginia" é apenas o primeiro espectáculo do TEC para esta temporada, para a qual aquele grupo recebeu um subsídio de 16 mil contos. Vai seguir-se finalmente "Galileu", "Inês Pereira e Mestre Gil", baseada na Farsa de Inês Pereira e na Farsa das Ciganas, "No Natal a Gente Vem-te Buscar" de Nuno Álvares de Sousa, a "Óperetra" de Gombrowicz e "Tartufo" de Moliére, este encenado por Rogério de Carvalho.

"Tivémos um subsídio especial e é natural que exigamos mais do nosso trabalho. Temos que provar que com mais dinheiro se pode fazer melhor trabalho, claro que não tem que ser obrigatoriamente quantitativo. Temos um projecto ambicioso para este ano".

Carlos Avilez tem feito encenação atrás de encenação nestes últimos anos sem cessar. "Para o outro ano só farei uma encenação, porque tenho de ter tempo para parar, para pensar. Estes são trabalhos que já estão pensados há muito. A companhia não pode estagnar, nem cair na repetição".

"Galileu" é um trabalho há muito desejado de concretizar pelo encenador. "Agora talvez possa arriscar. Há certas peças que não devemos fazer enquanto não nos sentimos com condições para tal. E este não é um dos espectáculos mais fáceis. Tanto a "Virginia" como o "Galileu" são peças que habitualmente não associam ao meu tipo de trabalho. Por exemplo, acho que não sou encenador para Tchecov, é muito difícil fazê-lo. Sinto necessidade de maior amadurecimento. A "Óperetra" já é um espectáculo para mim, embora seja um grande desafio".

A NECESSIDADE DE VIAJAR

"As Guerras do Alecrim e Mangerona" de António José da Silva é o espectáculo que Carlos Avilez está a encenar para o Teatro Nacional. "Trata-se de um trabalho grande que se está a fazer. Vi a peça há muitos anos encenada pelo António Pedro. Marcou-me tanto que até agora não fui capaz de o fazer".

O encenador do TEC, considera haver dois hipóteses de fazer este texto do Judeu. "Ou se faz a nível experimental ou com um extraordinário rigor técnico e artístico. É um espectáculo para ir para Espanha, no âmbito da Mostra de Teatro Português, e penso que devemos mostrar os nossos valores, os nossos intérpretes".

"É um espectáculo feito para o TN, com o elenco do TN, dentro de uma perspectiva de hoje. O texto dito por estes actores tem um requinte muito grande. Sistematicamente diz-se mal dos portugueses e bem dos estrangeiros. Nós temos grandes intérpretes, não temos é condições. É esse o drama". É verdade, nascer em Portugal já é uma limitação; e só imaginar, por exemplo, uma Eunice Muñoz noutro país.

O intercâmbio é absolutamente necessário para um novo respirar no teatro português. "Passamos anos a trabalhar sem nunca ver nada lá fora. O TEC tem visto muita coisa, tem viajado muito. Não nos podemos fechar aqui. O atraso do teatro em Portugal é uma coisa terrível. E podem-se fazer aqui espectáculos com a mesma qualidade dos estrangeiros".

Um dos males do nosso teatro são os casos de "geração espontânea, que podem vir a ser grandes actores e grandes actrizes, mas que não têm qualquer formação. Há muita gente que nem sabe o que há-de fazer, e qualquer companhia só lucra com bons actores e com o renovar dos seus quadros".

Edite Martins de Carvalho

DICIONÁRIO

Filipe, Fernando

– cenografista
– actor

Fernando Alberto Seabra Filipe nasceu a 10 de Maio de 1944 em Troviscal. Cursa Pintura Decorativa na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis, no Porto. A pintura é, assim, a sua primeira forma de expressão artística mas, desde cedo, é o teatro que mais o irá cativar.

Membro do Teatro Moderno do Porto (1961) e, depois, colaborador do Teatro Experimental do Porto, é aqui que irá tocar várias teclas (actor, aderecista, cenógrafo, contra-regra, publicista...), até que, em 1970, a cenografia se torna território exclusivo de trabalho. Nesse ano ainda foi actor em três peças do TEP («Os três chapéus altos», «A peliça» e «Bodas de sangue») que constituíram a despedida de um actor sofrível e o aparecimento de um cenografista notável. Eis os seus mais relevantes trabalhos: 1970 – «Os três chapéus altos» de Miguel Mihura (enc. Edurisa Filho), no TEP; «A peliça» de Nicolau Gogol (enc. José Cayolla), no TEP; «O Corvo» de Alfonso Sastre (enc. José Brás), no Instituto Industrial do P orto; «Bodas de sangue» de Frederico Garcia Lorca (enc. Carlos Cabral), no TEP; 1971 – «Mel pastel e um boneco de papel» de Júlio Castronuovo (enc. autor), no TEP; «Um serão com Júlio Diniz» de Correia Alves/Júlio Diniz (enc. Monteiro de Meireles), no Grupo Mérito Avintense (levado à cena no T. Sá da Bandeira); «O mais feliz dos três» de E. Labiche (enc. Carlos Cabral), no TEP; «Fim de festa» de Samuel Beckett (enc. Júlio Castronuovo), no TEP; três cenas de ópera «L'amico Fritz» de Pietro Mascagni (enc. Manuel Passos) para o Círculo Portuense de Ópera, no T. Rivoli; 1972 – «A batalha naval» de Jaime Salazar Sampaio (enc. José Pinto), na Cooperativa do Povo Portuense; «Biederman e os incendiários» de Max Frisch (enc. Manuela Melo), nos Plebeus Avintenses; adaptação de montagem para tournée do cenário de José Rodrigues para «A casa de Bernarda Alba» de F. Garcia Lorca (enc. Angel Facio), no TEP; 1973 – «Pela boca morre de o peixe» de Slawomir Mrozeck (enc. Angel Facio), no Grupo de Teatro Independente António Pedro (levado à cena no T. Sá da Bandeira); 1974 – «Histórias para serem contadas» de Osvaldo Dragún (enc. Júlio Cardoso), nos Modestos; «O chapeuzinho vermelho» (enc. António Reis), no Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão, levado à cena no T. Rivoli; 1975 – «A menina e o vento» (enc. António Reis), no G TBBI, T. Rivoli; 1976 – «O pluf do fantasminha» (enc. A. Reis), no GTBBI, T. Rivoli; 1977 – «A ilha dos escravos» de Marivaux (enc. Castro Guedes), nos Modestos; «A teia» de Carlos Coutinho (enc. João Guedes), no TEP; «O aprendiz de feiticeiro», no GTBBI, T. Rivoli; 1978 – «O avejão» de Raul Brandão (enc. Castro Guedes), no Teatro Estúdio de Arte Realista; «O doido e a morte» de Raul Brandão (enc. Castro Guedes), no TEAR; «A sereia de prata» de Walmir Ayala (enc. Maria Antónia), no GTBBI, T. Rivoli; «Ai estes malditos domingos» de Osvaldo Dragún (enc. João Guedes), no TEAR.

Fernando Filipe transfere-se, entretanto, para Lisboa. Inicia-se no cinema mas é como professor do Ciclo Preparatório que tem a sua actividade profissional principal. Retoma um trabalho cenográfico regular em 1982; quando ingressa no Teatro Estúdio de Lisboa (sediado no T. Vasco Santana); 1982 – «A classe dominante» de Peter Barnes (enc. Luzia Maria Martins), no TEL; 1983 – «Guerra e paz» de Erwin Piscator/Leon Tolstoi (enc. L.M. Martins), no TEL; «Tudo acabado» de Eduardo Albee (enc. L.M. Martins), no TEL; «Auto de Santo António» e Alfonso Álvares (enc. Castro Guedes), no T. Nacional D. Maria II; «Auto de Vicente Anes Joeira» (enc. Castro Guedes), no Teatro Nacional D. Maria II; 1984 – «Quando a banda tocar» de Luzia Maria Martins (enc. autora), no TEL; «Almada dia claro» de Augusto-Sobral / Almada Negreiros (enc. L.M. Martins), no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian; «Labirintos», bailado (dir. Vasco Wallenkamp), na Fundação Calouste Gulbenkian; 1985 – «Ultimo acto» de Simon Gray (enc. Artur Ramos), no TEL; «Jardim de Outono» de Lillian Hellman (enc. L.M. Martins), no TEL.

FILMOGRAFIA: 1) como actor: **Guerra do Mirandum** de Fernando Matos Silva (1977/80). **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982); 2) como cenografista: **Velhos são os trapos** de Monique Rutler (1979); **Assoa o nariz e porta-te bem** MM de Monique Rutler (1981); **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982).

A sua experiência como actor de cinema centra-se no filme de Matos Silva (em **Jogo de mão** assegura apenas uma aparição de circunstância) e segue, em infelicidade, o tom geral do filme. Como cenografista o seu trabalho tem bem diversa solidez, já que boa parte do travejamento ficcional das duas longas-metragens de Monique Rutler assenta na verosimilhança e apuro cenográfico. Até agora de recorte naturalista, aguarda-se que Fernando Filipe tenha oportunidade de mais largos voos, mormente em trabalhos em estúdio que são sempre a prova dos nove em cenografia para cinema.